GRAMMATICA

PORTUGUEZA

ACCOMMODADA AOS PRINCIPIOS GERAES DA PALAVRA SEGUIDOS DE IMMEDIATA APPLICAÇÃO PRATICA.

COMPOSTA

POR

FRANCISCO SOTERO DOS REIS,

PROFESSOR JUBILADO DE LINGUA LATINA,

E

PROFESSOR DA MESMA LINGUA E DE LITTERATURA

NO

INSTITUTO DE HUMANIDADES

DA

PROVINCIA DO MARANHÃO,

DEDICADA PELO AUCTOR
AO DIRECTOR DO MESMO INSTITUTO

O DR. PEDRO NUNES LEAL.

SEGUNDA EDIÇÃO,
Revista, corrigida e annotada

POR

Francisco Sotero dos Reis Junior

E

Americo Vespucio dos Reis.

MARANHÃO.

Typ. de R. d'Almeida & C., Editores e proprietarios
desta edição—Rua da Palma n. 3.

1871.

AO PÚBLICO.

A «Grammatica Portugueza accommodada aos principios geraes da palavra seguidos de immediata applicação prática», composta por Francisco Sotero dos Reis, a qual desde o seu apparecimento foi logo saudada por todos como um dos melhores compendios grammaticaes da Lingua Portugueza, não teve ainda hoje outra que se lhe avantajasse, e nem ao menos se lhe pudesse equiparar, não só na concisão, clareza e perfeição do estylo, mas

tambem na perspicuidade e precisão das definições e regras doutrinaes; por isso, acha-se ella com justiça adoptada nas aulas públicas das principaes provincias do Imperio. Com tal acolhimento tem sido tão grande a procúra dos exemplares de sua primeira edição, que ficou ésta completamente esgotada, a ponto de não restar nas livrarias d'esta provincia mais um só exemplar á venda.

Em semelhante conjunctura, nós, filhos e herdeiros do Auctor, os unicos a quem como taes cabe presentemente o direito de reimprimir as suas producções, julgámos conveniente dar a toda a pressa uma segunda edição de tão util quão excellente obra, e resolutos mettêmos hombros á empreza, com a mira menos no interesse que d'ahi nos poderia provir, do

que na satisfação d'alma, que nos causaria o cumprimento de tão grato dever.

Contractámos, pois, com os Senrs. Antonio Pereira Ramos de Almeida & C.ª a impressão e publicação da segunda edição da «Grammatica Portugueza accommodada aos principios geraes da palavra», ficando elles como editores e proprietarios da mesma edição, e nós como os revisores e annotadores da obra.

Em trabalho de tal ordem e de tanto momento, sem dúvida superior ás nossas fòrças, fômos guiados e aconselhados pelo Senr. Luiz Carlos Pereira de Castro, distincto professor de grammatica da Lingua Portugueza no Lycêo d'esta Cidade, e, a nosso vèr, um dos mais abalisados mestres da disciplina hoj'em dia; o qual, como nosso amigo particular, e como

amigo e discipulo que foi do Auctor, prestou-se de bom grado a auxiliar-nos com suas luzes em tarefa tão espinhosa, e que demanda por certo conhecimentos profundos e especiaes da materia.

Como o diz o Auctor no final dos «Prolegomenos», e nós o confirmamos, foi ésta grammatica feita por partes, indo os originaes para o prelo á medida que iam sendo compostos, e isto mesmo com grandes e repetidas interrupções, porque a esse tempo achava-se elle com outros trabalhos litterarios entre mãos. Assim, não é de admirar que a primeira edição sahisse com alguns pequenos defeitos, os quaes entretanto foram na sua mór parte resalvados na errata.

N'esta segunda edição que damos a lume,

foi nosso principal intento expurgar a obra dos senões apontados, já corrigindo os erros typographicos da primeira, já tornando mais completos e perfeitos alguns tópicos, já finalmente esclarecendo por meio de notas alguns outros.

Quanto á orthographia e á pontuação, conservámos as do Auctor, procurando tão somente uniformisal-as.

Sob a poderosa égide do Senr. Luiz Carlos, com cuja auctoridade supprimos a nossa deficiencia, chegámos emfim ao cabo da empreza. Tanto n'uma, como n'outra d'aquellas partes, presumimos haver conseguido alguma cousa, melhorando a grammatica de que tractamos; si bem estejamos convencidos de que, no que respeita á orthographia e á pontuação,

PROLEGOMENOS.

A *Grammatica* divide-se em Grammatica Geral e Grammatica Particular.

« A *Grammatica Geral* é a sciencia dos principios immutaveis e geraes da palavra pronunciada ou escripta em todas as linguas.»

«A *Grammatica particular* é a arte de applicar aos principios immutaveis e geraes da palavra as instituições arbitrarias e usuaes de qualquer lingua.»

Tal é a bella e succinta definição que nos dá da Grammatica com a distincção sobredita o profundo grammatico Du Marsais, que a fundamenta com as

ver-lhes os respectivos limites, e determinar-lhes a differença.»

Grammatica Portugueza, pois, é a arte de applicar aos principios immutaveis e geraes da palavra os usos e idiotismos da lingua portugueza.

A Grammatica que dou á luz publica, não é senão o desenvolvimento da doutrina que dimana desta definição. Procurei simplifical-a o mais possivel na theoria, subordinando os usos especiaes da lingua só aos principios geraes de eterna verdade, porque o methodo e a clareza não teem maior inimigo do que a multiplicidade das regras, que só serve de embaraçar o alumno sem explicar-lhe cousa alguma. Acompanhei a theoria da pratica, dando logo immediata applicação aos principios invocados com exemplos que os comprovassem, porque assim se arraigão elles melhor no espirito, que não pode duvidar de sua solidez. Trabalhei por ser claro para poder ser comprehendido, porque sem clareza, qualidade essencial em tratados deste genero, nunca conseguiria fazer com que o meu trabalho aproveitasse á mocidade estudiosa, que é o fim que levo em vista.

Grammatica portugueza tambem se pode definir a arte de fallar e escrever correctamente a lingua portugueza.

As palavras são signaes com que, quando destacados, representamos as simples noções das cousas, e, quando combinados em enunciados ou proposições, as mais operações do espirito; o que pode ser tambem representado, posto que muito mais imperfeitamente, pelos gestos, e ainda por outras combinações intellectuaes.

D'ahi a divisão da linguagem em linguagem de sons articulados, a que consta de palavras, e linguagem de acção, a que consta de gestos. Escusado é dizer que a linguagem dos sons articulados é a unica que nos occupa neste tratado.

Uma lingua pois, quando se toma esta palavra em sentido figurado, ou no de idioma de um povo, não é mais do que um systema de signaes, o qual pode ser mais ou menos completo, segundo a lingua se acha mais ou menos aperfeiçoada.

As palavras são de duas especies, palavras variaveis, e palavras invariaveis.

São palavras variaveis:—o nome, o pronome, o adjectivo, o verbo.

São palavras invariaveis:—a conjuncção, a preposição, o adverbio, a interjeição.

As partes da oração, pois, nome que tambem se dá ás palavras, devem ser tantas, quantas são as palavras variaveis e invariaveis; isto é, oito.

a relação de anterioridade ou posterioridade, porque então a concordancia é mais complicada.

As relações de subordinação são determinadas, ou pelo complemento que indica a subordinação de uma palavra á outra, ou pela conjuncção de subordinação que indica a subordinação de uma proposição á outra, ou pelos adjectivos conjunctivo e interrogativo e adverbios postos por elles, ou pelo verbo no participio, ou pelo verbo no infinito, os quaes todos indicão a subordinação de uma proposição á outra.

Tudo mais encontrará o alumno definido e explicado no corpo desta grammatica, a qual, si sahio com algumas imperfeições, merece desculpa, porque os originaes erão mandados para a imprensa á medida que ião sendo compostos, e isto com frequentes intrerupções.

N. B. Ha com tudo alguns nomes de animaes, como, *aguia*, *cobra*, que não teem terminação generica: em caso tal diz-se, para exprimir o genero, a *aguia macho*, a *aguia femea*, ou o *macho da cobra*, a *femea da cobra*.

III.

O nome appellativo ou commum tem singular e plural, ou subdivide-se em nome do singular e nome do plural.

É nome do singular quando significa uma só pessôa ou cousa, como *mãe*, *livro*; nome do plural, quando significa muitas pessôas ou cousas, como *mães*, *livros*.

O appellativo varía no plural que se fórma do singular, acrescentando-se-lhe um—*s*, quando o singular termina por vogal, como de *livro*, *livros*; ou um—*es*, quando termina por consoante, como de *amor*, *amores*; ou um—*eis*, convertendo-se a consoante em vogal, quando é—*l*, como de *capitel*, *capiteis*; ou com leve alteração um—*ns*, quando a consoante por que termina é, *m*, como de *ordem*, *ordens*; ou um simples—*s*, quando a consoante é, *n*, como de *regimen*, *regimens*, ou mudando o *n* em, *s*, *regimes*.

Esta propriedade, que tem o appellativo de designar um só individuo ou cousa, e muitos individuos ou cousas, chama-se numero do nome.

O appellativo tambem involve no singular a idea de plural, quando significa reunião de individuos, e collecção de cousas, como *povo*, *livraria*, e chama-se então appellativo collectivo. Mas ao mesmo nome collectivo se dá igualmente plural numerico, como á *povo*, *povos*; á *livraria*, *livrarias*; isto, porque a collecção pode ser uma, como *povo romano*, ou muitas, como *diversos povos*.

O appellativo collectivo divide-se em geral e partitivo.

Collectivo geral é o que exprime a idea geral de um todo completo, como *exercito*, *assembléa*.

Collectivo partitivo é o que exprime a idea de parte de um todo completo, como *grosso* de exercito, *maioria* ou *minoria* de assembléa.

N. B. O nome proprio só tem singular, porque exprime uma idea individual: assim quando se diz *os Camões*, *os Vieiras*, estes nomes ficão como appellativados pelo artigo, pois dizer *os Camões* é o mesmo que dizer os poetas como Camões; *os Vieiras*, os oradores como Vieira.

IV.

O nome substantivo admitte dois gráos de significação, que modificão a sua significação positiva, um augmentativo, outro diminutivo.

Gráo augmentativo é o que exagera a significação positiva do nome, formando por exemplo de *homem, homenzarrão*; *de sala, salão.*

Gráo diminutivo é o que attenúa a significação positiva do nome, formando por exemplo de *homem, homemzinho, homúnculo, homemzito.*; de *sala, salinha, saleta, salita.*

O nome proprio admitte os mesmos gráos de significação, que o appellativo, pois de *Gonçalo* se fórma *Gonçalão,* de *Anna, Anninha* ou *Anninhas, Anicota, Anniquinha, Anniqüita.* Ha porem ésta differença, que nelle é frequentissimo o gráo diminutivo, que se emprega a cada passo, com especialidade nos nomes de individuos da especie humana, e rarissimo o augmentativo, que poucas vezes se usa.

N. B. O professor augmentará o numero de exemplos aqui produzidos, quando fôr conveniente para bem gravar na mente do escolar as diversas propriedades do nome substantivo, porque só me limito a noções grammaticaes deduzidas dos principios geraes de grammatica.

I

Pronome pessoal é, como o está dizendo a fôrça dos termos, o que se põe em logar do nome, ou do sujeito, indicando ao mesmo tempo a pessôa grammatical dèste, ou o papel que elle representa no discurso.

As pessôas grammaticaes comprehendem não só os individuos de nossa especie, que são as pessôas por excellencia, mas ainda, por extensão, os irracionaes, e as mesmas cousas inanimadas

São taes pessôas unicamente tres: a *primeira*, ou aquella que falla; a *segunda*, ou aquella a quem se falla; a *terceira*, ou aquella de quem se falla.

Tres são tambem os pronomes que as indicão, *eu*, *tu*, *elle*, ou *ella*, os quaes estão, alem disso, representando sempre *alguem* ou *alguma cousa*.

Ha ainda um quarto pronome, *se*, que é como reflexo dos tres primeiros, porque, quando entra no discurso, refere-se sempre a *esse alguem*, ou a *essa alguma cousa*, que elles representão. D'ahi lhe vem o nome de *reflexivo*, por que é mais geralmente conhecido.

Exemplo da primeira pessôa grammatical: «*Eu*

escrevo fabulas»; isto é, «*eu, João La Fontaine*, escrevo fabulas.»

Exemplo da segunda: «*Tu* me turvas a agua»; isto é, «*tu, ó cordeiro*, me turvas a agua.»

Exemplo da terceira: «A *virtude* é adoravel: *ella* brilha em qualquer estado da vida»: isto é, *ella a virtude*, brilha em qualquer estado da vida.»

II.

O pronome pessoal é sempre do genero do sujeito que representa: por isso ora toma o masculino, ora o feminino, sem variar de terminação na primeira e na segunda pessôa: varía, porem, na terceira.

Exemplos do primeiro e segundo caso: *eu* Antonio, *eu* Joanna; *Tu* Francisco, *tu* Josefa.

Exemplo do terceiro caso: *Elle* José; *Ella* Maria.

Tem este pronome numero singular e plural como o nome, e alem disso casos com que exprime as suas relações de dependencia com as outras palavras, e declina-se pela seguinte maneira.

Primeira pessôa.

N. S. Eu, me, mim, migo.
N. P. Nós, nos, nôsco.

SEGUNDA PESSÔA.

N. S. Tu, te, ti, tigo.
N. P. Vós, vos, vôsco.

TERCEIRA PESSÔA.

N. S. Elle, ella, lhe.
N. P. Elles, ellas, lhes.
O reflexivo, *se*, serve para ambos os numeros:
N. S. e P. Se, si, sigo.

Esta differente terminação do pronome pessoal em cada numero é o que se chama, *caso*. Divide-se este em recto e obliquo. Nos pronomes da 1ª, 2ª e 3ª pessôa o caso recto é o primeiro de cada numero, e representa o sujeito: todos os mais são obliquos, e servem de complementos.

O reflexivo, *se*, não tem caso recto, por isso não representa o sujeito, e só a elle se refere.

Nome adjectivo.

I.

Nome adjectivo é, como sôa a palavra, um nome

que se ajunta ao substantivo, ou para *qualificar*, ou para *determinar* a pessôa ou cousa por elle designada: é uma especie de accessorio do substantivo, com o qual concorda em genero e numero, e sem o qual não figura no discurso, porque não tem objecto.

A concordancia do adjectivo com o substantivo verifica-se, variando o adjectivo ordinariamente na terminação accommodada ao genero e numero do substantivo, como se vê nestes exemplos: *homem robusto, mulher robusta; homens robustos, mulheres robustas; este homem, esta mulher, estes homens, estas mulheres.* Quando porem o adjectivo tem uma só terminação para o masculino e feminino, varía unicamente no numero, como se vê n'est'outro exemplo: *homem célebre, mulher célebre, homens célebres, mulheres célebres.*

O plural do adjectivo forma-se da mesma maneira, que o do substantivo, acrescentando-se um —*s*, quando o singular termina por vogal, e um—*es*, quando o singular termina por consoante. Quando, porem, o adjectivo termina em—*el*, no singular, muda o—*l* em—*is*; quando termina em—*il*, breve, muda essa terminação em—*eis*; quando termina em—*il* longo, muda apenas o—*l* em—*s*; e quando termina em—*um*, o que é rarissimo no substantivo, só admitte um—*s* no plural, como se vê

em *commum, communs*, convertendo o *m* em *n*.

O adjectivo *qualifica* quando exprime alguma qualidade da pessôa ou cousa designada pelo substantivo, como se vê nestes exemplos: *homem prudente, rocha dura*: aqui o adjectivo, *prudente*, exprime uma qualidade accidental ao homem, que póde ser ou deixar de ser prudente: o adjectivo, *dura*, exprime uma qualidade inherente á rocha, que por sua natureza é dura.

O adjectivo *determina* quando indica de uma maneira positiva a pessôa ou cousa designada pelo substantivo, como se observa nos seguintes exemplos: *este homem, aquella casa*: aqui o adjectivo, *este*, determina a posição de um certo homem em relação a quem falla, ou a outros homens: o adjectivo, *aquella*, determina igualmente a de uma certa casa em relação a quem aponta, ou a outras casas.

D'ahi a divisão do adjectivo em qualificativo e determinativo. Assim:

II.

Adjectivo qualificativo é o que exprime a qualidade do objecto significado pelo substantivo a que se junta: é o attributo por excellencia. D'ahi lhe vem tambem o nome de *attributivo*.

Divide-se o adjectivo qualificativo em explicativo e restrictivo: é *explicativo*, quando a qualidade que exprime, é inherente ao objecto, como, *homem mortal; restrictivo*, quando a qualidade que exprime, é somente accidental ao objecto, como *homem prudente.*

Conhece-se si a qualidade expressa pelo adjectivo é *inherente*, ou meramente *accidental* ao objecto, supprimindo-se o adjectivo; porque no primeiro caso não ha offensa de sentido, no segundo ha.

Exemplo do primeiro caso:

«O homem *mortal* vive sobre a terra vida transitoria.» Supprima-se aqui o adjectivo *mortal*, e não ha a menor offensa de sentido, porque a proposição fica sempre verdadeira, sendo que todo o homem vive neste mundo vida transitoria ou passageira, e só no outro gozará da perduravel ou eterna.

Exemplo do segundo caso:

«O homem *prudente* sabe regular bem a sua vida.» Supprima-se aqui o adjectivo *prudente*, e fica viciado o sentido, porque a proposição torna-se falsa, sendo que nem todo homem sabe regular bem a sua vida, mas só o que é prudente.

Tem o *qualificativo* ou duas terminações genericas no singular e no plural, como *bello* m, *bella* f,

bellos m, *bellas* f, ou uma só em cada numero, como *sagaz* m e f, *sagazes* m e f.

Facil é conhecer quando este adjectivo tem duas terminações genericas, ou uma só, juntando-o em qualquer dos numeros á um substantivo masculino, e a outro feminino, e com especialidade a estes dois, *homem, mulher*, como aqui: Livro *novo*, casa *nova*, trages *usuaes*, conversações *usuaes*; homens *bons; mulheres boas;* homem *perspicaz*, mulher *perspicaz*.

Admitte o *qualificativo* dois gráos de significação encarecida, que lhe alterão a significação positiva para mais, ou para menos: d'ahi a sua divisão em positivo, comparativo, superlativo

Exemplo do qualificativo com os gráos da significação encarecida para mais:

Sabio pos., *mais sabio* comp., *muito sabio*, ou *o mais sabio*, ou *sapientissimo* superl.

Exemplo do qualificativo com os gráos da significação encarecida para menos:

Forte pos., *menos forte* comp., *pouco forte* ou *o menos forte* superl.

O positivo exprime a qualidade simplesmente: o comparativo, comparando-a vantajosa ou desvantajosamente com outra: o superlativo, levando-a ao último gráo de encarecimento para mais ou para menos.

O *comparativo* é sempre o primeiro termo de uma comparação, cujo segundo termo pode estar claro ou occulto no discurso, porque o primeiro suppõe em todo caso o segundo.

Exemplo do comparativo com o segundo termo da comparação claro:

«Será *mais afamada*, que *ditosa.*»

Exemplo do comparativo com o segundo termo da comparação occulto:

«Foi *menos feliz* da segunda vez.»

No segundo exemplo deve subtender-se: «Que foi *feliz* da primeira vez», ou simplesmente, «que o foi da primeira, ou que da primeira.»

N. B. A ligação do segundo com o primeiro termo faz-se pela conjuncção *que,* ou a locução *do que.*

O *superlativo* pode ser absoluto ou relativo: é *absoluto,* quando exprime encarecimento absoluto, como *muito bravo, bravissimo: relativo,* quando exprime encarecimento relativo, como *o mais bravo de todos,* ou só, *o mais bravo.*

Melhor se conhecerá isto nos seguintes exemplos:

«Este soldado é *mui bravo,* ou *bravissimo.*»

«Este capitão é *o mais bravo* de todos os do exercito.»

No primeiro exemplo, que é o mesmo que, *este soldado é soldado mui bravo*, ou *bravissimo*, a bravura do soldado é levada ao superlativo, mas considerada só nelle isoladamente, e sem relação á bravura de outros soldados, ou individuos da mesma classe.

No segundo, que é o mesmo que, *este capitão é o capitão mais bravo de todos os capitães do exercito*, a bravura do capitão é levada ao superlativo, como no primeiro caso, mas considerada nelle com relação á bravura dos outros capitães do exercito, ou como uma bravura superior á dos outros capitães do exercito, ou individuos da mesma classe.

Distingue-se pois o superlativo relativo do absoluto, porque pede um termo de relação, o qual tambem pode estar occulto, porque o artigo que se junta ao comparativo para formar este superlativo, desperta em nós a idéa de individuo, e ésta a da classe, em que o grupamos.

Exemplos:

«Este estudante é o *menos applicado.*»

«Esta flôr é *a mais bella.*»

No primeiro exemplo deve subentender-se: «Entre os outros estudantes, ou simplesmente, entre outros da classe»; no segundo: «De todas as flores, ou simplesmente, de todas.»

O mesmo superlativo absoluto torna-se relativo, juntando-lhe o artigo, como se observa me, *o miserrimo dos homens, a formosissima entre as mulheres.*

N. B. A preposição que liga o termo de relação ao superlativo relativo é sempre, *de*, ou *entre*.

Forma-se o comparativo juntando-se ao positivo os adverbios, *mais*, e *menos*, como nos dois primeiros exemplos produzidos, excepto quando o adjectivo tem comparativo proprio, o que é rarissimo na nossa lingua.

Eis os poucos adjectivos que teem comparativos proprios: *grande* pos , *maior* ou *mór* comp.; *pequeno* pos., *menor* comp.; *bom* pos., *melhor* comp.; *máo* pos., *peior* comp.; *muito* pos., *mais* comp.; *pouco* pos., *menos* comp.

Quando porem o comparativo é o primeiro termo de uma comparação, não de superioridade ou inferioridade, mas de igualdade, forma-se juntando-se ao positivo o adverbio, *tão*, como se vê no seguinte exemplo:

«Era *tão formosa* como *discreta.*»

N. B. Neste caso a ligação do segundo com o primeiro termo faz-se pela conjucção, *como*, ou *quanto*.

O superlativo forma-se juntando-se ao positivo

os adverbios, *muito*, e *pouco*, ou o artigo ao comparativo, como nos dois primeiros exemplos produzidos; isto não obstante ter o positivo superlativo proprio, pois todo o qualificativo o tem, ou pode ter.

N. B. Os adverbios, *muito*, e *pouco*, tambem podem ser superlativos, quando se juntão ao positivo, como se vê em, *muitissimo feio, pouquissimo liberal*; mas isto só é frequente em linguagem familiar.

O superlativo proprio forma-se, juntando-se, *issimo*, ao positivo, a que se faz alguma leve alteração na terminação, ou não. Assim se fórma por exemplo: de *alto*, *altissimo*; de *suave*, *suavissimo*; de *branco*, *branquissimo*; de *gago*, *gaguissimo*; de *tenaz*, *tenacissimo*; de *admiravel*, *admirabillissimo* (a antiga terminação déste adjectivo, assim como a de todos em *vel*, era em *bil*, e d'ahi o superlativo); de *commum*, *communissimo*; de *habil*, *habillissimo*; de *singular*, *singularissimo*; de *crú*, *cruissimo*.

Ha duas excepções a esta regra:

1.ª Quando o adjectivo portuguez vem de adjectivo latino, cuja terminação masculina do singular é em, *er*, como, *misero*. (de miser), *integro* (de integer), *salubre* (de saluber), ou de adjectivo latino, cuja terminação masculina e feminina do singular é em, *bris*, como, *célebre* (de celebris), aportugueza-

se unicamente o superlativo em, *rimus*, do adjectivo latino.

Assim se fórma por exemplo: de *misero*, *miserrimo*; de *integro*, *integerrimo*; de *salubre*, *saluberrimo*; de *célebre*, *celeberrimo*.

2.ª Quando o adjectivo portuguez vem de adjecctivo latino, cuja terminação masculina e feminina do singular é em, *ilis*, como, *facil* (de facilis), *humilde* (de humilis), *semelhante* (de similis), aportugueza-se igualmente o superlativo em, *imus*, do adjectivo latino.

Assim se fórma por exemplo: de *facil*, *facilimo*; de *humilde*, *humilimo*; de *semelhante*, *similimo*.

N. B. Isto quanto á formação apparente e material; porque em ultima anályse o que se junta ao positivo com o acrescimo do *s*, ou *r* dobrado, é o superlativo contracto, *imo*, *ima*, derivado do superlativo latino tambem contracto, *imus*, *ima*, *imum*, como se vê mui claramente em, *facilimo*, a que nada se acrescenta.

Ha porem adjectivos que teem dois superlativos, um portuguez, outro latino aportuguezado, e taes são entre outros:

Grande, *que faz*, *grandissimo*, *ou maximo*.
Pequeno, « « *pequenissimo*, *ou minimo*,
Bom, « « *bonissimo*, *ou optimo*.

Máo « « *malissimo, ou pessimo.*
Aspero, « « *asperissimo, ou asperrimo.*
Pobre, « « *pobrissimo ou pauperrimo*
Humilde, « « *humilissimo, ou humilimo*
Semelhante, « « *semelhantissimo, ou similimo*

N. B. O professor terá cuidado de dar ao alumno um quadro completo destes diversos superlativos.

O *qualificativo* divide-se ainda em verbal, participio, e patrio ou gentilico.

Adjectivo verbal é o que vem de verbo, como *amante, temente, vindouro, perecedouro.*

N. B. O adjectivo verbal da primeira fórma apontada é, como mostraremos em logar competente, o attributo grammatical, que com o verbo, *ser,* fórma o verbo attributivo, e tão encravado se acha muitas vezes no verbo, que na terceira conjugação quasi nunca se destaca delle.

Adjectivo participio é o que participa dos tempos do verbo e faz as funcções de nome adjectivo, como, *amado, cedido, unido.*

Adjectivo patrio ou *gentilico* é o que exprime nacionalidade, como *brazileiro, portuguez, francez.*

III.

Adjectivo determinativo é o que indica de um

modo positivo o objecto significado pelo substantivo a que se junta: é um simples mostrador do attributo occulto, quando está por elle, visto que não exprime qualidade.

Divide-se este adjectivo em articular, conjunctivo, interrogativo, numeral, quantitativo, possessivo, e pronominal.

Adjectivo articular é o que determina indicando o genero, a especie, o logar, a identidade, a distribuição. Comprehende ésta divisão o artigo propriamente dito e o adjectivo demonstrativo que ou mais ou menos faz as suas vezes.

O artigo divide-se em definido e indefinido.

Artigo definido é o que, posto antes do nome, indica o objecto por este significado, individualisando-o de modo certo, como, «*o mestre*», que vale o mesmo que, *um individuo determinado da classe dos mestres*: *indefinido*, o que, posto antes do nome, indica o objecto por este significado, individualisando-o só de modo vago, como, «*um mestre*», que vale o mesmo que, *um individuo indeterminado da classe dos mestres.*

Isto melhor se conhecerá nos seguintes exemplos:

«*O mestre* explica assim.»

«*Um mestre* aprende ensinando.»

No primeiro exemplo, *o mestre* (suppondo-se que é algum dos seus alumnos quem emitte a proposição), é o nosso mestre: no segundo, *um mestre* (emitta quem emittir a proposição) é qualquer mestre.

Fórma S. e P. do artigo definido: *O*, m, *a*, f, *os*, m, *as* f.

Fórma S. P. do artigo indefinido: *Um*, m, *uma*, f, *uns*, m, *umas*, f.

N. B. Muitos grammaticos rejeitão o artigo indefinido; mas a nossa lingua o admitte, e distingue do numeral cardeal, *um, uma*, dando-lhe plural.

O artigo põe-se antes do substantivo appellativo para determinal-o: *o homem, a mulher, os homens, as mulheres; um homem, uma mulher, uns homens, umas mulheres.*

No primeiro caso o artigo apresenta *o homem* á consideração de nosso espirito determinadamente, porque individualisa a idea geral de homem de modo determinado, ou porque, *o homem*, torna-se o equivalente de toda a humanidade que nelle se resume: no segundo porém só vagamente, porque individualisa a mesma idea de modo vago, ou porque *um homem*, que vale o mesmo que um dos homens, é apenas o equivalente de um certo individuo da especie humana.

«Deus creou *o homem* á sua imagem e semelhança».

«Vejo *um homem*».

No primeiro exemplo, *o homem*, está em sentido determinado, no segundo, *um homem*, em sentido vago.

«Veio *o medico*»?

«Veio aqui *um medico*»?

No primeiro exemplo, *o medico*, está em sentido determinado; é o medico, por que se espera: no segundo, *um medico*, em sentido vago, e tanto que a pessôa a quem se dirige a pergunta, o não conhece.

Põe-se o artigo antes do nome adjectivo para substantival-o: *o bello*, *um sabio*.

«*O bello*, é ponto essencial em bellas artes».

«*Um sabio* não sustenta o que não pode provar».

No primeiro exemplo, *o bello*, é o mesmo que *a belleza*: no segundo, *um sabio*, o mesmo que *um homem sabio*: um e outro ficão rigorosos substantivos por virtude do artigo que se lhes junta.

Põe-se tambem antes de qualquer outra parte da oração, ou de orações inteiras, para substantival-as, como se vê nos seguintes exemplos:

«*Os porquês* só tu os sabes».

«*Um viver* assim é insupportavel».

«*O dizeres* que não farás, não é razão para que deixes de fazêl-o».

Nestes exemplos, *os porquês*, a mesma cousa que *os motivos*, é uma conjuncção reduzida a nome, e nome do plural; *o viver assim, o dizeres*, são duas proposições infinitivas, uma do modo impessoal, outra do pessoal, que ficão igualmente reduzidas a simples nomes por virtude do artigo que se lhes junta.

N. B. Quando o artigo se antepõe a qualquer parte de oração invariavel, ou a orações inteiras, pode-se dizer que está na fórma neutra que tomou de, *hic, haec, hoc*, latino, donde vem; pois muitos dos auctores antigos escrevêrão, *ho* homem, *ha* mulher, *ho* cantar.

Em certos casos a suppressão do artigo adjectiva o nome appellativo, como se vê nos attributos das seguintes proposições:

«O homem é homem de bem».

«O trigo é trigo sem joio».

O artigo nunca se põe antes de nome proprio, porque não teria objecto, sendo que o nome proprio está por sua natureza determinado. Assim, quando o uso o faz juntar a algum nome destes, está sempre determinando um appellativo occulto ana-

logo á significação do nome: por exemplo, *o Manoel*, *a Maria*, é o mesmo que, o *homem* Manoel, a *mulher* Maria; o *Brazil*, a *Bahia*, o *Amazonas*, os *Andes*, o mesmo que, o *imperio* Brazil, a *provincia* Bahia, o *rio* Amazonas, os *montes* Andes; o imperio *do Brazil*, a provincia *da Bahia*, o rio *das Amazonas*, o mesmo que, o imperio *do territorio* Brazil, a provincia *da divisão territorial* Bahia, o rio *das mulheres* Amazonas (pois dellas lhe veio o nome).

N. B. Quando se junta o artigo aos nomes proprios, formando d'elles nomes do plural, esses nomes convertem-se em appellativos, como fiz vêr tractando do substantivo.

Adjectivo demonstrativo é o que indica o objecto significado pelo nome substantivo, demonstrando-o debaixo de alguma relação, como de logar, de identidade, de distribuição. Dahi a sua divisão em demonstrativo puro, partitivo, distributivo.

Eis os demonstrativos puros:

Este, ésta, isto (esto, antiquado).

Aquelle, aquella, aquillo (aquello, antiquado).

Esse, essa, isso (esso, antiquado).

Mesmo, mesma.

O mesmo, a mesma (com o artigo).

Este, *aquelle*, *esse*, demonstrão distancia de logar, ou posição do objecto em relação ás pessôas grammaticaes.

«Toma *este livro*».

«Dá-me *aquelle tinteiro*».

«Chega-me dahi *essa cadeira*».

Nos exemplos produzidos, *este livro*, é o que está proximo a mim; *aquelle tinteiro*, é o que está mais distante de mim, ou em logar, onde lhe não posso chegar; *essa cadeira*, é a que está em logar intermedio, mas indeterminado para mim, porque está em relação com outro individuo.

Ésta relação de logar pode existir unicamente na consideração do espirito de quem falla, e de quem ouve, como, *este homem* de que vos fallei, *aquella mulher* que tão pouco se assemelha ás outras, *esse capitão* que encheo o mundo com a fama de suas victorias.

Este, está sempre em opposição, *áquelle*: *esse*, sempre em logar indeterminado para quem falla.

Mesmo, o mesmo, demonstrão a identidade, com a differença porem que, *o mesmo* determina tambem o individuo, porque leva o artigo que conserva toda a sua fôrça. Exemplo disto:

«É este o homem? É elle *mesmo*; é o *mesmo*».

É este José? É José *mesmo*; é o *mesmo*».

Na dupla resposta a cada uma das duas perguntas se conhece esta differença. Em, «É elle *mesmo*», que vale tanto como o homem mesmo, e em, «É

José *mesmo*, tanto como o homem mesmo José, o demonstrativo expressa a identidade de pessôa simplesmente: em, «É o *mesmo*», que no primeiro caso vale tanto como, «É *o mesmo homem*», e no segundo como, «É o mesmo homem ou individuo José», o demonstrativo expressa a mesma identidade, com determinação do individuo, de que se tracta.

Mesmo pospõe-se, *o mesmo* antepõe-se ao nome: Cicero *mesmo, o mesmo* Cicero; a cousa *mesma, a mesma* cousa.

Exemplos desenvolvidos:

«Cicero *mesmo* não foi poupado pelos triumviros».

«O *mesmo* Cicero não fallaria tão eloquentemente».

A cousa *mesma* é bôa».

«A *mesma* cousa o está indicando».

No primeiro exemplo, Cicero *mesmo*, é Cicero em pessôa, ou a pessôa de Cicero; no segundo, *o mesmo* Cicero, é o *mesmo* orador Cicero; no terceiro, a cousa *mesma*, é a cousa em si; no quarto, *a mesma* cousa, é a cousa de que se tracta.

N. B. Quando se falla com emphase, junta-se, *mesmo*, aos pronomes pessoaes, como, *eu mesmo* fiz, *tu mesmo* disseste, *elle mesmo* escreveo.

O demonstrativo pode ser composto, como, *est'-*

outro, aquell'outro, ess'outro, est'outro mesmo &, e então serve para fazer distinguir um objecto de outro da mesma natureza, acrescentando o último a idea de identidade. Exemplos:

«Queres este livro, ou *est'outro*»?

«Quero *ess'outro* ou *ess'outro mesmo*».

Todos estes demonstrativos, excepto, *mesmo*, podem, postos sós na oração, servir de sujeitos, como, *este* affirmou, *aquelle* negou, *esse* nada disse. Dahi a denominação de pronomes que lhes davam os antigos grammaticos, illudidos pela apparencia. Mas não são pronomes, porque não se põem pelo nome, como, *eu, tu, elle*, que representão nomes de que se não tem tractado anteriormente no discurso: são simples demonstrativos ainda nos casos acima, pois, *este, aquelle, esse*, quando sujeitos, demonstrão sempre uma relação de logar de individuo, de que já se tractou, ou o mesmo individuo pelo logar.

Elle, ella, (ello, antiquado), que alguns grammaticos incluem no numero dos demonstrativos, passou a ser exclusivamente pronome pessoal, como o está indicando a sua terminação antiquada, *ello*, que não tem equivalente na lingua, porque o nosso, *aquelle*, é que corresponde exactamente ao demonstrativo latino, *ille*.

Isto, *aquillo*, *isso*, antigamente, *esto*, *aquello*, *esso*, como em castelhano, são terminações neutras, que passárão para a lingua de, *istud*, *illud*, *ipsum*, ou de iguaes terminações dos demonstrativos latinos, e equivalem a nomes substantivos.

Eis os partitivos, ou distributivos:

Outro, outra (al, antiquado).

Algum, alguma (algo, antiquado).

Tal.

Qual.

Todo, toda, tudo (quando anteposto ao appellativo).

Nenhum, nenhuma (negativo).

Outro, oppõe-se a, *um*, como, *um* e *outro*; e neste caso, *um*, converte-se de artigo em partitivo. Exemplo:

«*Umas* tocavão, *outras* dançavão; isto é, *umas dellas, outras dellas*».

Tal e *qual*, só são partitivos quando se não oppòem um ao outro, como se vê nestes exemplos:

«*Tal* jogava, *tal* dançava; isto é, *tal delles* ou *d'entre elles.*»

«*Qual* as plumas vermelhas faz de brancas, *qual* c'os penachos do elmo açouta as ancas; isto è, *qual d'elles* ou *d'entre elles*».

Quando porem se oppõem um ao outro, são ad-

jectivos comparativos, como se observa neste exemplo:

«*Tal* se mostrou hoje em bravura, *qual* sempre se havia mostrado»; isto é, *tal* heroe, *qual* heroe.

Todo, só é partitivo quando se antepõe ao nome appellativo como aqui:

«*Todo homem* é mortal; isto é, *todo e qualquer homem*, ou *todo d'entre os homens.*»

Quando porem se pospõe ao nome appellativo, todo converte-se em collectivo universal, porque exprime idea de totalidade, como se vê neste exemplo:

«O homem *todo* não perece»; isto é, o *homem em seu ser todo*, ou *em corpo e alma*».

Aqui, o *homem todo*, é justamente o opposto de, *todo homem*, no precedente exemplo.

Nenhum, oppõe-se a qualquer dos outros partitivos, quando intervem a conjuncção, *mas*, como aqui se observa:

«*Um* ou *um d'entre elles* fallou pouco; *outro* ou *outro d'entre elles*, muito; *algum* ou *algum d'entre elles*, entre pouco e muito; mas *nenhum* ou *nenhum d'entre elles*, satisfactoriamente».

Alguns determinativos não partitivos tornão-se taes, juntando-se-lhes o complemento, *d'elles*, ou *d'entre elles*, como, *um*, *uma*, *uns*, *umas*, já nota-

do, e, *muitos* e *poucos*, só no plural:—*Muitos d'entre elles, poucos d'entre elles.*

Algumas vezes se põe só na oração o complemento, *d'elles,* ou *d'entre elles,* servindo de sujeito apparente, porque elle suppõe sempre a existencia do partitivo, de que é termo de relação. Exemplo: «*D'elles* fallárão; *d'elles* obrárão; *d'elles* conservárão-se inactivos; isto é, *uns d'elles*; *outros d'elles*; *alguns d'elles.*

De, *outro, algum, nenhum,* e *homem,* formão-se, *outrem, alguem, ninguem,* os quaes valem tanto como, *outro, algum, nenhum homem d'entre* os *homens,* e podem considerar-se simples partitivos derivados.

Oppõem-se, *outrem, alguem, ninguem,* aos pronomes pessoaes, *eu, tu, elle,* com preferencia aos primitivos seus analogos, porque involvem já em si a idea de pessôa.

«*Eu* trabalhei, e *outrem* ou *alguem* lucrou».

«*Tu* lembraste, e *outrem* ou *alguem* fez».

«*Elle* recitou, mas *outrem* ou *alguem* compoz o discurso».

«*Ninguem* obedecerá, ainda que, *eu, tu* e *elle* mandemos».

Eis os distributivos proprios:

Simples e invariavel, *cada*,—*cada* homem, *cada* mulher.

Composto, variavel na terminação, *cada um*, *cada uma*, sem plural.

Composto, variavel só no numero, *qual quer*, *quaes quer*.

Compostos invariaveis, *cada qual*, *quem quer*.

Adjectivo conjunctivo, é, como sôa a palavra, o que tem a virtude de conjunctar proposições, fazendo as vezes de conjuncção: liga proposições incidentes a outras por ellas modificadas, isto por meio de dois termos de relação, um na proposição modificada, outro na modificante, dos quaes o primeiro se chama o seu antecedente, o segundo o seu consequente. Exemplo:

«O homem, que ama a Deus, vive isento do temor da morte».

Neste exemplo, onde, o *homem que*, que vale o mesmo que, o *homem* o *qual homem*, o termo de relação expresso, ou o *homem*, sujeito da proposição principal, é o antecedente do *adjectivo conjunctivo*, e o termo de relação occulto o seu consequente: assim, é identificando-se com o primeiro termo, cuja reproducção é o segundo, que este adjectivo liga uma proposição á outra.

Fórmas variaveis do adjectivo conjunctivo:

N. S. e P.

O qual m, *a qual* f, *os quaes* m, *as quaes* f.

N. S. e P.

Cujo m, *cuja* f, *cujos* m, *cujas* f (Vale o mesmo que, *do qual, da qual* &, *de quem, de que*).

Fórmas invariaveis do mesmo adjectivo:

Que, para ambos os generos e numeros.

Quem, para ambos os generos e numeros.

O qual, cujo, que, referem-se a pessôas e cousas. Ha porem uma excepção quanto a, *que*, o qual nunca se emprega para exprimir a relação do possuidor da cousa, quando este é pessôa.

Quem, refere-se unicamente a pessôas, porque já envolve em si a idéa de pessôa; pois vale tanto como, o *qual homem*.

Exemplos disto:

«O viajante, *que*, ou o *qual*, ou a *quem*, procuras, não existe nesta cidade, a *que*, ou á *qual*, ainda não chegou».

Neste exemplo, *que*, o *qual*, exprimem uma relação de pessôa; a *que*, á *qual*, de cousa; mas, a *quem*, uma relação só de pessôa.

«O proprietario, *cuja*, ou *do qual*, ou *de quem*, é ésta casa, fez um predio, *cuja*, ou *do qual*, ou *de que* a capacidade pode bem accommodar duas familias».

Nest'outro exemplo, o primeiro, *cuja*, o primeiro, *do qual*, *de quem*, exprimem uma relação de pessôa; o segundo, *do qual*, *de que*, uma relação de cousa. Ha alem disso duas observações a fazer: 1.ª que, quando a relação da pessôa é a do possuidor da cousa, não se emprega, *de que*, porque o uso o não admitte: 2.ª que, *cuja*, não concorda no primeiro caso com o seu termo antecedente, *o proprietario*, nem no segundo, com o seu termo antecedente, *predio*, mas em ambos com a cousa possuida, isto é, *casa* e *capacidade*.

Os adverbios, *onde*, *d'onde*, *por onde*, *para onde*, põem-se frequentemente pelo adjectivo conjunctivo, e ligão tambem proposições incidentes: d'ahi o nome que teem de, *adverbios conjunctivos*. Exemplo disto:

«O logar, *onde* descançamos, é dos mais apraziveis; isto é, o logar, *no qual logar*».

«A terra, *d'onde* vieste, é bem longinqua; isto é, a terra, *da qual terra*».

«A cidade, *para onde* vamos, é bem populosa; isto é, a cidade, *para a qual cidade*».

«O caminho, *por onde* andâmos, é bem escabroso; isto é, o caminho, *pelo qual caminho*.

Adjectivo interrogativo, é, como o indica o termo, o que serve para interrogar, quando queremos sa-

ber alguma cousa: liga tambem proposições, mas só completivas. Exemplo:

«Não dirás *quem* és»?

Neste caso e outros identicos, a ligação das proposições faz-se tambem por meio de dois termos de relação, dos quaes o primeiro é sempre mental, e o segundo pode estar claro: porquanto, «Não dirás *quem* és?», é o mesmo, que, «Não dirás o *homem*, *qual*, ou *que* és; isto é, que qualidade de homem és?». Podia estar claro o segundo termo d'este modo: «Não dirás *qual homem* és»?

Fórmas variaveis do adjectivo interrogativo:

N. S. e P.

Cujo? m, *cuja*? f, *cujos*? m, *cujas*? f. (Vale o mesmo que, *de quem*? *do qual*? *de que*)?

N. S. e. P.

Qual? m. e f, *quaes*? m. e f.

Fórmas invariaveis do mesmo adjectivo:

Que ? para ambos os generos e numeros.

Quem? para ambos os generos e numeros. (*Quem*, é o mesmo que, *qual* ou *que homem*)?

Como o primeiro termo de relação do adjectivo interrogativo está sempre occulto, ou é puramente mental, a proposição, a que se liga a completiva, de que elle é liame, pode estar tambem occulta, e as mais das vezes o está. Exemplos:

«*Quem* bate»?

«*Quem* é que bate á porta»?

«*Que* queres»?

«*Que* é o que queres»?

Nestes exemplos, dos quaes o primeiro vale tanto como, «*Qual* ou *que* pessôa bate?»; o segundo, tanto como, «*Qual* ou *que* pessôa é a pessôa que bate á porta?; o terceiro, tanto como, «*Que* ou *qual* cousa queres»?; o quarto, tanto como, «*Que*, ou *qual* cousa é *o*, isto é, a cousa que queres»?; a proposição principal, *Pergunto*, ou *Quero saber*, ou outra, a que se liga a do adjectivo interrogativo, está, como se vê, occulta, assim como quasi sempre o está em casos identicos. Cumpre ainda observar que o, *que*, do segundo exemplo é o adjectivo conjunctivo, e bem assim o segundo, *que*, do quarto.

Ás vezes o primeiro termo de relação do adjectivo interrogativo acha-se expresso, o que é apenas uma excepção á regra geral. Exemplo:

«O *que* queres»?

Neste exemplo, em que subentenderemos logo a proposição principal para mais clareza, «O *que* queres?», vale tanto como se dissessemos, «Desejo saber *o*, ou a cousa *que* cousa, ou *qual* cousa queres?».

Os adverbios, *onde*, *d'onde*, *para onde*, *por onde*, tambem se põem frequentemente pelo adjectivo in-

terrogativo, e ligão, como elle, proposições completivas: d'ahi o nome que igualmente teem de, *adverbios interrogativos.*

Exemplo disto:

«*Onde* estamos?; isto é, *em que*, ou *em qual* logar, ou parte, estamos»?

«*D'onde* vens?, isto é, *de que*, ou *de qual* logar, ou parte, vens»?

«*Para onde* vás?; isto é, *para que*, ou *para qual* logar, ou parte, vás»?

«*Por onde* andas?; isto é, *por que*, ou *por quaes* logares, sitios, paragens, andas»?

Adjectivo numeral, é o que determina o objecto significado pelo substantivo, acrescentando-lhe a idea de numero de um modo positivo. Exemplo:

«*Um* livro; *dois* navios».

«*Primeiro* tomo; *segundo* dia».

Divide-se em cardinal e ordinal.

Numeral cardinal, é o que exprime simplesmente o numero, como, *um, dois, tres, quatro &.*

Numeral ordinal, é o que exprime o numero por ordem, como, *primeiro, segundo, terceiro, quarto &.*

Adjectivo quantitativo, que tambem se chama numeral indefinido, é o que determina o objecto significado pelo substantivo, juntando-lhe a idea de quantidade numerica indeterminada. Exemplo:

«*Muitos* homens; *mais* soldados; *tantas* casas»!

Pouco, é o opposto de, *muito; menos*, o de, *mais; quanto*, o de, *tanto*.

Tanto, torna-se partitivo, quando se lhe junta, *um, outro, algum, cada*, formando com elle uma especie de nome composto, como, *um tanto, outro tanto, algum tanto, cada tanto*.

Tanto e *quanto*, tornão-se adjectivos comparativos, quando se achão oppostos um ao outro, como se vê neste exemplo:

«*Tantos* forão as sentenças, *quantas*, as cabeças».

Adjectivo possessivo, é o que determina o objecto significado pelo substantivo, trazendo á lembrança a idea de seu possuidor. Exemplo:

«*Meu* livro; isto é, o livro que *me* pertence».

«*Teu* chapeo; isto é, o chapeo que *te* pertence».

«*Seu* filho; isto é, o filho *d'elle*».

Eis aqui este adjectivo em todas as suas fórmas com relação ás pessôas grammaticaes:

N. S. e P.

Meu, minha, meus, minhas.

N. S. e P.

Nosso, nossa, nossos, nossas.

N. S. e P.

Teu, tua, teus, tuas.

N. S. e P.

Vosso, vossa, vossos, vossas.

N. S. e P.

Seu, sua, seus, suas.

Ha tambem o adjectivo possessivo derivado de nome proprio de pessôa, como de *Juno, junonio, junonia*; de *Manoel, manoelino, manoelina;* de *José, josephiro, josephina &c.* Exemplos:

«Agasalhos *junonios;* isto é, agasalhos de *Juno*».

«Leis *manoelinas;* isto é, leis del-rei D. *Manoel*».

Pode igualmente considerar-se possessivo em relação ao pae ou avoengos o adjectivo *patronimico*, como, *Anchisiades*, ou filho de *Anchises*; *Lopes*, ou filho de Lopo; *Rodrigues*, ou filho de *Rodrigo*.

Adjectivo pronominal, ou *adjectivo pronome*, como lhe chamão os Francezes, ha só um que é, *o* m., *a* f., *o* n., que vem de, *is*, *ea*, *id*, latino. Chama-se pronominal este adjectivo, porque tem a virtude de representar o nome que indica, ou porque está sempre só na oração como qualquer verdadeiro pronome.

Exemplos:

«Copiaste a carta? Copiei-*a*».

«*O*, que escreve, deve pensar antes».

No primeiro exemplo, o adjectivo pronominal na sua terminação femenina, *a*, é complemento directo do verbo, *copiei*, e representa, *carta*, que está in-

outro, aquell'outro, ess'outro, est'outro mesmo &, e então serve para fazer distinguir um objecto de outro da mesma natureza, acrescentando o último a idea de identidade. Exemplos:

«Queres este livro, ou *est'outro*»?

«Quèro *ess'outro* ou *ess'outro mesmo*».

Todos estes demonstrativos, excepto, *mesmo*, podem, postos sós na oração, servir de sujeitos, como, *este* affirmou, *aquelle* negou, *esse* nada disse. Dahi a denominação de pronomes que lhes davam os antigos grammaticos, illudidos pela apparencia. Mas não são pronomes, porque não se põem pelo nome, como, *eu, tu, elle*, que representão nomes de que se não tem tractado anteriormente no discurso: são simples demonstrativos ainda nos casos acima, pois, *este, aquelle, esse*, quando sujeitos, demonstrão sempre uma relação de logar de individuo, de que já se tractou, ou o mesmo individuo pelo logar.

Elle, ella, (*ello*, antiquado), que alguns grammaticos incluem no numero dos demonstrativos, passou a ser exclusivamente pronome pessoal, como o está indicando a sua terminação antiquada, *ello*, que não tem equivalente na lingua, porque o nosso, *aquelle*, é que corresponde exactamente ao demonstrativo latino, *ille*.

tributo ao sujeito da proposição, phrase, sentença, ou enunciado de juizo.

Diz-se tambem que é a palavra por excellencia, porque dá vida ao discurso, que sem ella não pode existir.

A fórma primitiva do verbo é uma e unica em todas as linguas: na portugueza, *Ser*, que quer dizer, ser *ente*, indeterminadamente; nas outras, equivalente de, *Ser*. Divide-se porem o verbo em substantivo e attributivo ou adjectivo, segundo se acha em sua fórma primitiva, ou unido ao attributo, como, *Viver*, que quer dizer, *ser vivente*.

É pois propriedade essencial ao verbo, ou propriedade pela qual ésta se distingue de todas as outras palavras, o exprimir a affirmação: isto, quer a proposição seja affirmativa, quer negativa, cómo se vê nos seguintes exemplos:

«Deus *é* eterno».

«Deus não *é* injusto».

No primeiro caso, o verbo, *É*, affirma que a qualidade de, *ser eterno*, existe no sujeito, *Deus*, ou lhe convem: no segundo, o verbo, *É*, affirma igualmente que a qualidade de, *não ser injusto*, existe no sujeito, *Deus*, ou lhe convem.

Alem d'esta propriedade essencial que o caracte-

Nest'outro exemplo, o primeiro, *cuja*, o primeiro, *do qual*, *de quem*, exprimem uma relação de pessôa; o segundo, *do qual*, *de que*, uma relação de cousa. Ha alem disso duas observações a fazer: 1.ª que, quando a relação da pessôa é a do possuidor da cousa, não se emprega, *de que*, porque o uso o não admitte: 2.ª que, *cuja*, não concorda no primeiro caso com o seu termo antecedente, *o proprietario*, nem no segundo, com o seu termo antecedente, *predio*, mas em ambos com a cousa possuida, isto é, *casa* e *capacidade*.

Os adverbios, *onde*, *d'onde*, *por onde*, *para onde*, põem-se frequêntemente pelo adjectivo conjunctivo, e ligão tambem proposições incidentes: d'ahi o nome que teem de, *adverbios conjunctivos*. Exemplo disto:

«O logar, *onde* descançamos, é dos mais apraziveis; isto é, o logar, *no qual logar*».

«A terra, *d'onde* vieste, é bem longinqua; isto é, a terra, *da qual terra*».

«A cidade, *para onde* vamos, é bem populosa; isto é, a cidade, *para a qual cidade*».

«O caminho, *por onde* andamos, é bem escabroso; isto é, o caminho, *pelo qual caminho*.

Adjectivo interrogativo, é, como o indica o termo, o que serve para interrogar, quando queremos sa-

ber alguma cousa: liga tambem proposições, mas só completivas. Exemplo:

«Não dirás *quem* és»?

Neste caso e outros identicos, a ligação das proposições faz-se tambem por meio de dois termos de relação, dos quaes o primeiro é sempre mental, e o segundo pode estar claro: por quanto, «Não dirás *quem* és?», é o mesmo, que, «Não dirás o *homem*, *qual*, ou *que* és; isto é, que qualidade de homem és?». Podia estar claro o segundo termo d'este modo: «Não dirás *qual homem* és»?

Fórmas variaveis do adjectivo interrogativo:

N. S. e P.

Cujo? m, *cuja*? f, *cujos*? m, *cujas*? f. (Vale o mesmo que, *de quem*? *do qual*? *de que*)?

N. S. e P.

Qual? m. e f, *quaes*? m. e f.

Fórmas invariaveis do mesmo adjectivo:

Que? para ambos os generos e numeros.

Quem? para ambos os generos e numeros. (*Quem*, é o mesmo que, *qual* ou *que homem*)?

Como o primeiro termo de relação do adjectivo interrogativo está sempre occulto, ou é puramente mental, a proposição, a que se liga a completiva, de que elle é liame, pode estar tambem occulta, e as mais das vezes o está. Exemplos:

«*Quem* bate»?

«*Quem* é que bate á porta»?

«*Que* queres»?

«*Que* é o que queres»?

Nestes exemplos, dos quaes o primeiro vale tanto como, «*Qual* ou *que* pessôa bate?»; o segundo, tanto como, «*Qual* ou *que* pessôa é a pessôa que bate á porta?; o terceiro, tanto como, «*Que* ou *qual* cousa queres»?; o quarto, tanto como, «*Que*, ou *qual* cousa é *o*, isto é, a cousa que queres»?; a proposição principal, *Pergunto*, ou *Quero saber*, ou outra, a que se liga a do adjectivo interrogativo, está, como se vê, occulta, assim como quasi sempre o está em casos identicos. Cumpre ainda observar que o, *que*, do segundo exemplo é o adjectivo conjunctivo, e bem assim o segundo, *que*, do quarto.

Ás vezes o primeiro termo de relação do adjectivo interrogativo acha-se expresso, o que é apenas uma excepção á regra geral. Exemplo:

«O *que* queres»?

Neste exemplo, em que subentenderemos logo a proposição principal para mais clareza, «O *que* queres?», vale tanto como se dissessemos, «Desejo saber *o*, ou a cousa *que* cousa, ou *qual* cousa queres?».

Os adverbios, *onde*, *d'onde*, *para onde*, *por onde*, tambem se põem frequentemente pelo adjectivo in-

terrogativo, e ligão, como elle, proposições completivas: d'ahi o nome que igualmente teem de, *adverbios interrogativos.*

Exemplo disto:

«*Onde* estamos?; isto é, *em que,* ou *em qual* logar, ou parte, estamos»?

«*D'onde* vens?, isto é, *de que,* ou *de qual* logar, ou parte, vens»?

«*Para onde* vás?; isto é, *para que,* ou *para qual* logar, ou parte, vás»?

«*Por onde* andas?; isto é, *por que,* ou *por quaes* logares, sitios, paragens, andas»?

Adjectivo numeral, é o que determina o objecto significado pelo substantivo, acrescentando-lhe a idea de numero de um modo positivo. Exemplo:

«*Um* livro; *dois* navios».

«*Primeiro* tomo; *segundo* dia».

Divide-se em cardinal e ordinal.

Numeral cardinal, é o que exprime simplesmente o numero, como, *um, dois, tres, quatro &.*

Numeral ordinal, é o que exprime o numero por ordem, como, *primeiro, segundo, terceiro, quarto &.*

Adjectivo quantitativo, que tambem se chama numeral indefinido, é o que determina o objecto significado pelo substantivo, juntando-lhe a idea de quantidade numerica indeterminada. Exemplo:

«*Muitos* homens; *mais* soldados; *tantas* casas»!

Pouco, é o opposto de, *muito; menos*, o de, *mais; quanto*, o de, *tanto*.

Tanto, torna-se partitivo, quando se lhe junta, *um, outro, algum, cada*, formando com elle uma especie de nome composto, como, *um tanto, outro tanto, algum tanto, cada tanto*.

Tanto e *quanto*, tornão-se adjectivos comparativos, quando se achão oppostos um ao outro, como se vê neste exemplo:

«*Tantos* forão as sentenças, *quantas*, as cabeças».

Adjectivo possessivo, é o que determina o objecto significado pelo substantivo, trazendo á lembrança a idea de seu possuidor. Exemplo:

«*Meu* livro; isto é, o livro que *me* pertence».

«*Teu* chapeo; isto é, o chapeo que *te* pertence».

«*Seu* filho; isto é, o filho *d'elle*».

Eis aqui este adjectivo em todas as suas fórmas com relação ás pessôas grammaticaes:

N. S. e P.

Meu, minha, meus, minhas.

N. S. e P.

Nosso, nossa, nossos, nossas.

N. S. e P.

Teu, tua, teus, tuas.

N. S. e P.

Vosso, vossa, vossos, vossas.

N. S. e P.

Seu, sua, seus, suas.

Ha tambem o adjectivo possessivo derivado de nome proprio de pessôa, como de *Juno*, *junonio*, *junonia*; de *Manoel*, *manoelino*, *manoelina;* de *José*, *josephiro*, *josephina &c.* Exemplos:

«Agasalhos *junonios;* isto é, agasalhos de *Juno*».

«Leis *manoelinas;* isto é, leis del-rei D. *Manoel*».

Pode igualmente considerar-se possessivo em relação ao pae ou avoengos o adjectivo *patronimico*, como, *Anchisiades*, ou filho de *Anchises*; *Lopes*, ou filho de Lopo; *Rodrigues*, ou filho de *Rodrigo*.

Adjectivo pronominal, ou *adjectivo pronome*, como lhe chamão os Francezes, ha só um que é, *o* m., *a* f., *o* n., que vem de, *is*, *ea*, *id*, latino. Chama-se pronominal este adjectivo, porque tem a virtude de representar o nome que indica, ou porque está sempre só na oração como qualquer verdadeiro pronome.

Exemplos:

«Copiaste a carta? Copiei-*a*».

«*O*, que escreve, deve pensar antes».

No primeiro exemplo, o adjectivo pronominal na sua terminação femenina, *a*, é complemento directo do verbo, *copiei*, e representa, *carta*, que está in-

dicando: no segundo, o mesmo adjectivo na sua terminação masculina, *o*, é sujeito do verbo, *deve*, e representa, *homem*, que está indicando.

Em ambos os casos, este adjectivo se distingue por seu emprego do artigo definido, a que só se assemelha na fórma, ou na apparencia. No primeiro, o artigo determina o appellativo, *carta*, complemento directo do verbo, *copiaste;* e este adjectivo é regimen de verbo, emprego que o artigo nunca exerce: no segundo, o artigo não apparece; mas este adjectivo é sujeito de verbo, emprego que o artigo tambem nunca exerce.

N. B. Adoptei para este adjectivo, que nas minhas Postillas chamo, *demonstrativo*, a denominação de, *pronominal*, tomada dos grammaticos francezes, porque melhor o distingue em seu officio particular no discurso.

Verbo.

Verbo, é a palavra que serve para affirmar a existencia da qualidade na substancia, pessôa ou cousa, e por conseguinte, o *nexo* ou *copula*, que une o at-

tributo ao sujeito da proposição, phrase, sentença, ou enunciado de juizo.

Diz-se tambem que é a palavra por excellencia, porque dá vida ao discurso, que sem ella não pode existir.

A fórma primitiva do verbo é uma e unica em todas as linguas: na portugueza, *Ser*, que quer dizer, ser *ente*, indeterminadamente; nas outras, equivalente de, *Ser*. Divide-se porem o verbo em substantivo e attributivo ou adjectivo, segundo se acha em sua fórma primitiva, ou unido ao attributo, como, *Viver*, que quer dizer, *ser vivente*.

É pois propriedade essencial ao verbo, ou propriedade pela qual ésta se distingue de todas as outras palavras, o exprimir a affirmação: isto, quer a proposição seja affirmativa, quer negativa, cómo se vê nos seguintes exemplos:

«Deus *é* eterno».

«Deus não *é* injusto».

No primeiro caso, o verbo, *É*, affirma que a qualidade de, *ser eterno*, existe no sujeito, *Deus*, ou lhe convem: no segundo, o verbo, *É*, affirma igualmente que a qualidade de, *não ser injusto*, existe no sujeito, *Deus*, ou lhe convem.

Alem d'esta propriedade essencial que o caracte-

risa palavra por excellencia, tem o verbo a de tomar inflexões diversas: primó, para accommodar-se á pessôa e numero do sujeito a quem respeita a affirmação; secundó, para exprimir o tempo a que ella se refere; terció, para significar o modo por que a mesma se faz.

E'sta propriedade, que tem o verbo de mudar de terminação para preencher qualquer dos tres indicados fins, chama-se conjugação, de duas palavras latinas, *cum* e *jugum*, com e jugo, que querem dizer com o jugo das mesmas leis; isto em relação ás inflexões semelhantes do verbo em uma e a mesma conjugação.

N. B. Os accidentes da conjugação do verbo correspondem em certa maneira aos accidentes da declinação do nome nas linguas que teem casos, ou da simples variação dos numeros nas que não teem, e não constituem a essencia do verbo, que é, *exprimir a affirmação*, assim como os do nome não constituem a d'este, que é, *designar a substancia*. Não devem pois elles entrar na definição do verbo, como querem alguns grammaticos; porque a definição não conviria n'esse caso ao definido, visto que o verbo unipessoal tem só a terceira pessôa do singular, e o verbo no infinito não só está em modo indeterminado, mas não tem pessôas e numeros, sinão por

excepção, e em casos especiaes, na nossa lingua. Taes accidentes são em ultima analyse meros accidentes da affirmação do verbo, que pode existir independente d'elles, como se observa na proposição, «Deus é omnipotente», a qual é verdadeira em todo o tempo e modo, e cujo attributo convem a um sujeito unico.

Pessoas e numeros do verbo.

Chamão-se pessôas e numeros do verbo as diversas inflexões que elle toma para accomodar-se á pessôa e ao numero do sujeito a quem respeita a affirmação. Assim tem o verbo primeira, segunda, terceira pessôa do singular e plural, ou concorda sempre em numero e pessôa com esse sujeito, como se nota em, eu *sou* mortal, tu *és* bravo, elle *é* honrado, nós *somos* viventes, vós *sois* ricos, elles *são* pobres.

Em virtude d'esta modificação do verbo pode-se, quando elle está em sua fórma primitiva, formar proposição com duas palavras, ou ainda com uma só, si elle se acha unido ao attributo, como se vê nos seguintes exemplos:

«Sou homem».

«Viveis».

No primeiro caso, *sou homem*, é o mesmo que, *eu sou homem*, porque a inflexão do verbo substantivo, *sou*, indica um sujeito da primeira pessôa do singular: no segundo, *viveis*, é o mesmo que, *vós sois viventes*, porque a inflexão do verbo attributivo, *viveis*, indica um sujeito da segunda pessôa do plural.

N. B. Que cousa, e quantas sejão as pessôas grammaticaes, já ficou convenientemente explicado, quando tractei do pronome pessoal; por isso para ahi remetto o alumno.

Tempos do verbo.

Chamão-se tempos do verbo as inflexões que elle toma para exprimir a affirmação em relção ao presente, ao passado ou preterito, ao futuro, ou ás tres épocas da duração do tempo; por quanto pode-se asseverar que a cousa de que se tracta, *existe*, *existio*, *existirá*, como se vê neste exemplo:

«O sol, que *brilhou* hontem, *brilha* hoje, e *brilhará* amanhã».

Os tres tempos indicados, a que alguns grammaticos chamão primitivos, são os unicos simples, como,

amo, presente; *amei*, passado ou preterito; *amarei*, futuro.

O presente, ou tempo em que a cousa *existe*, é indivisivel; mas o preterito ou tempo em que *existio*, e o futuro, ou tempo em que *existirá*, admittem gráos de perfeição em anterioridade e posterioridade: d'ahi a necessidade de novas inflexões para exprimir esses diversos gráos de anterioridade e posterioridade, que constituem os tempos compostos do verbo, quer na fórma, quer simplesmente no sentido.

Sendo mui conhecidos os tempos compostos na fórma, só tractarei de explicar aqui o seja tempo composto no sentido. A lingua portugueza só tem dois nas linguagens do preterito,— o imperfeito, e o mais que perfeito—, que nos seguintes exemplos pômos em relação com o preterito perfeito:

«Eu *ceava*, quando elle entrou».

«Eu *ceára*, quando elle entrou».

«No primeiro caso, o preterito imperfeito, *ceava*, vale tanto como, *estava ceando*, ou *no acto da cêa*; pois o exemplo citado corresponde exactamente a est'outro: «*Eu estava ceando*, quando elle entrou». No segundo, o mais que perfeito, *ceára*, vale igualmente tanto como, *tinha ceado* ou *acabado de cear*; pois o exemplo citado corresponde tambem exacta-

mente a est'outro: «*Eu tinha acabado de cear*, quando elle entrou». Assim esses dois tempos, simples na apparencia, são compostos no sentido, porque são justamente equivalentes á dois tempos compostos que em tudo lhes correspondem.

E'stas fórmas do preterito compostas no sentido passárão para o Portuguez das fórmas latinas, *coenabam*, *coenaveram*, sem que passasse igualmente a do futuro, *coenavero*, a que corresponde a nossa composta, *terei ceado*, que se põe em relação com a simples do futuro do conjunctivo, como se vê n'este exemplo: «*Terei ceado*, quando elle entrar».

Modos do verbo.

Chamão-se modos do verbo as inflexões que elle toma para significar os diversos modos ou maneiras por que se faz a affirmação, que pode ser simples, positiva, ou não.

A lingua portugueza tem inflexões verbaes para significar unicamente cinco modos ou maneiras de affirmação, a saber:

O modo indicativo, em que ella se faz simplesmente, como, «*amo*, *amei*, *amarei*».

O *modo condicional*, em que ella se faz condicionalmente, como «*Fariamos*, si pudessemos, ou ainda, si pudéramos fazer».

O *modo imperativo*, em que ella se faz imperiosamente, como, «*Faze* tu, *fazei* vós.»

O *modo conjunctivo* ou *subjunctivo*, em que ella se faz modificadamente, ou com dependencia de outra, como, «Convem que *estudes*».

O *modo infinito* ou *infinitivo*, em que ella se faz indeterminadamente, como, «*Morrer* o homem, ou *morrermos* é inevitavel».

Tinha ainda o Portuguez outra fórma de condicional, como se vê neste exemplo: «*Concluîramos*, si tivessemos podido, ou pudéramos concluir».

Ésta fórma porem antiquou-se, porque se confundia com a do preterito mais que perfeito,—*Concluîra*, *concluîras*, *concluîra*, *concluîramos*, *concluîreis*, *concluîrão*.

Verbo substantivo.

Verbo substantivo, é o verbo em sua fórma primitiva, ou o verbo, *Ser*, na lingua portugueza, como fica dito. Chama-se, *substantivo*, o verbo, quando se

apresenta debaixo d'esta fórma, ou separado do attributo, com o qual se combina para formar o chamado, *verbo attributivo* ou *adjectivo*, porque só elle é o verbo subsistente por si mesmo, ou o unico verbo que exprime a affirmação, e pelo qual se podem resolver todas as proposições de qualquer lingua. *Verbo substantivo*, pois, é, por opposição ao *verbo adjectivo*, o verbo não combinado com attributo algum, como se vê nestes exemplos: «Tu *és* estudioso»; «Pedro *era* sabio»; «Elle *foi* prudente»; Nós *seremos* amigos».

Alguns grammaticos pretendem fazer tambem, *estar*, verbo substantivo, o qual, si assim fosse, deixaria de ser o unico verbo: mas ésta doutrina é insustentavel e erronea, porque, *estar*, que se resolve por, *ser estante*, e vem do simples latino, *stare*, (*estar firme*,) ou ainda do composto, *exstare*, (*estar eminente*,) já envolve em sua significação a idéa de, *estada*, *estado*, *attitude* em certa maneira, ou a idéa de, *existencia modal*, e já é por conseguinte o verbo substantivo combinado com um attributo.

Quando digo, por exemplo, «Pedro *está* doente», acrescento já alguma cousa á simples affirmação expressa pelo verbo substantivo, porque junto a ella a idéa de, *estada*, *estado actual*, ou *modo*, por que Pedro existe na actualidade, que é no estado de

doente. «Pedro *está* doente», vale pois tanto como, Pedro *existe*, *permanece*, *fica*, actualmente doente; e o verbo estar é um verbo attributivo como qualquer dos tres por que elle se explica no presente caso, ainda supprimido o adverbio, *actualmente*.

A distincção que fazem os mesmos de que, *ser*, exprime uma qualidade permanente, e, *estar*, uma qualidade accidental, serve para demonstrar que o primeiro é o verbo substantivo, e o segundo, um verbo attributivo. Si quizessemos, por exemplo, dizer que, «*Pedro se fez homem*», diriamos com, *ser*, «Pedro é *já* homem», acrescentando ao attributo o adverbio de tempo *já*, porque o verbo substantivo não exprime senão a simples affirmação; com o verbo, *estar*, porem, que envolve em sua significação a idéa de, *estada*, *estado*, *posição actual*, ou a idéa de qualidade em referencia ao tempo, diriamos bem com o adverbio ou sem elle, «Pedro já *está* homem, ou simplesmente, *está* homem».

Fórmas simples do verbo substantivo, ou do verbo, *Ser*.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Sou, és, é.

N. P. Somos, sois, são.

Preterito imperfeito.

N. S. Era, eras, era.
N. P. Eramos, ereis, erão.

Preterito perfeito.

N. S. Fui, foste, foi.
N. P. Fomos, fostes, fôrão.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Fôra, fôras, fôra.
N. P. Fôramos, fôreis, fôrão.

Futuro absoluto.

N. S. Serei, serás, será.
N. P. Seremos, sereis, serão.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Seria, serias, seria.

N. P. Seriamos, serieis, serião.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Sê tu.
N, P. Sêde vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Seja, sejas, seja.
N. P. Sejamos, sejais, sejão.

Preterito imperfeito.

N. S. Fosse, fosses, fosse.
N. P. Fossemos, fosseis, fossem.

Futuro.

N. S. Fôr, fôres, fôr.
N. P. Fôrmos, fôrdes, fôrem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Ser.

Participio presente.

Sendo.

Gerundio.

Em sendo.

Participio preterito.

Não tem.

Supino.

Sido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Ser eu, seres tu, ser elle.
N. P. Sermos nós, serdes vós, serem elles.

N. B. Fórma antiquada do condicional preterito:
N. S. Fôra, fôras, fôra.
N. P. Fôramos, fôreis, fôrão.

Os tempos compostos do verbo substantivo, ou antes do verbo, formão-se com o mesmo verbo debaixo da fórma, e pelo modo que passo a descrever.

Verbo auxiliar.

Chama-se, *auxiliar*, o verbo, que auxilia o verbo substantivo em sua conjugação, quer este esteja em sua fórma primitiva, quer unido ao attributo. Isto faz-se por tres maneiras, porque ou o auxiliar proprio combinado com o supino fórma os tempos compostos do preterito e futuro, e com o infinito unicamente os do futuro, ou combinado com o gerundio fórma o verbo frequentativo e suas especies, ou combinado com o participio preterito fórma o que se chama voz passiva do verbo.

Tractarei agora dos auxiliares com que se formão

os tempos compostos, reservando-me para tractar dos outros em logar competente. São estes, dois,— *Haver* e *Ter*,—que perdem neste caso o caracter de attributivos ou adjectivos, e cujas fórmas simples são as seguintes:

M. DO INDICATIVO.

Presente.

N. S Hei, has, ha.
N. P. Havemos, haveis, hão.

Preterito inperfeito.

N. S. Havia, havias, havia.
N. P. Haviamos, havieis, havião.

Preterito perfeito.

N. S. Houve, houveste, houve.
N. P. Houvemos, houvestes, houverão.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Houvera, houveras, houvera.

N. P. Houveramos, houvereis, houverão.

Futuro absoluto.

N. S. Haverei, haverás, haverá.
N. P. Haveremos, havereis, haverão.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Haveria, haverias, haveria.
N. P. Haveriamos, haverieis, haverião.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Ha tu.
N. P. Havei vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Haja, hajas, haja.

N. P. Hajamos, hajais, hajão.

Preterito imperfeito.

N. S. Houvesse, houvesses, houvesse.
N. P. Houvessemos, houvesseis, houvessem.

Futuro.

N. S. Houver, houveres, houver.
N. P. Houvermos, houverdes, houverem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Haver.

Participio presente.

Havendo.

Gerundio.

Em havendo.

Participio preterito.

Havido, havida.

Supino.

Havido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Haver eu, haveres tu, haver elle.
N. P. Havermos nós, haverdes vós, haverem elles.

MODO INDICATIVO.

Presente.

T. S. Tenho, tens, tem.
N. P. Temos, tendes, teem.

Preterito imperfeito.

N. S. Tinha, tinhas, tinha.
N. P. Tinhamos, tinheis, tinhão.

Preterito perfeito.

N. S. Tive, tiveste, teve.
N. P. Tivemos, tivestes, tiverão.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Tivera, tiveras, tivera.
N. P. Tiveramos, tivereis tiverão.

Futuro absoluto.

N. S. Terei, terás terá.
N. P. Teremos, tereis, terão.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Teria, terias, teria.
N. P. Teriamos, terieis, terião.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Tem tu.

N. P. Tende vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Tenha, tenhas, tenha.
N. P. Tenhamos, tenhaes, tenhão.

Preterito imperfeito.

N. S. Tivesse, tivesses, tivesse.
N. P. Tivessemos, tivesseis, tivessem.

Futuro.

N. S. Tiver, tiveres, tiver.
N. P. Tivermos, tiverdes, tiverem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Ter.

Participio presente.

Tendo.

Gerundio.

Em tendo.

Participio preterito.

Tido, tida.

Supino.

Tido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Ter eu, teres tu, ter elle.
N. P. Termos nós, terdes vós, terem elles.

Tempos compostos do verbo, *Ser*, formados com os seus dois auxiliares:

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito composto.

N. S. Hei, has, ha *sido*.

N. P. Havemos, haveis, hão *sido.*

Preterito anterior.

N. S. Houve, houveste, houve *sido.*
N. P. Houvemos, houvestes, houverão *sido.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Havia, havias, havia *sido.*
N. P. Haviamos, havieis, havião *sido.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. Hei, has, ha de *ser.*
N. P. Havemos, haveis, hão de *ser.*

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haverei, haverás, haverá *sido.*
N. P. Haveremos, havereis, haverão *sido.*

Segunda Fórma.

N. S. Haverei, haverás, haverá de *ser.*

N. P. Haveremos, havereis, haverão de *ser*.

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haveria, haverias, haveria *sido*.
N. P. Haveriamos, haverieis, haverião *sido*.

Segunda Fórma.

N. S. Haveria, haverias, haveria de *ser*.
N. P. Haveriamos, haverieis, haverião de *ser*.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Preterito.

Haver *sido*.

Participio preterito composto.

Havendo *sido*.

Futuro.

Haver de *ser.*

Participio futuro composto.

Havendo de *ser.*

MODO INFINITO PESSOAL.

Preterito.

N. S. Haver eu, haveres tu, haver elle *sido.*
N. P. Havermos nós, haverdes vós, haverem elles *sido.*

Futuro.

N. S. Haver eu, haveres tu, haver elle de *ser.*
N. P. Havermos nós, haverdes vós, haverem elles de *ser.*

N. B. Fórma antiquada do condicional preterito composto:

N. S. Houvera, houveras, houvera *sido.*
N. P. Houveramos, houvereis, houverão *sido.*

Preterito perfeito composto.

N. S. Tenho, tens, tem *sido.*
N. P. Temos, tendes, teem *sido.*

Preterito anterior.

N. S. Tive, tiveste, teve *sido.*
N. P. Tivemos, tivestes, tiverão *sido.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Tinha, tinhas, tinha *sido.*
N. P. Tinhamos, tinheis, tinhão *sido.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. Tenho, tens, tem de *ser.*
N. P. Temos, tendes, teem de *ser.*

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Terei, terás, terá *sido.*

N. P. Teremos, tereis, terão *sido*.

Segunda Fórma.

N. S. Terei, terás, terá de *ser*.
N. P. Teremos, tereis, terão de *ser*.

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Teria, terias, teria *sido*.
N. P. Teriamos, terieis, terião *sido*.

Segunda Fórma.

N. S. Teria, terias, teria de *ser*.
N. P. Teriamos, terieis, terião de *ser*.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Preterito.

Ter *sido*.

Participio preterito composto.

Tendo *sido.*

Futuro.

Ter de *ser.*

Participio futuro composto.

Tendo de *ser.*

MODO INFINITO PESSOAL.

Preterito.

N. S. Ter eu, teres tu, ter elle *sido.*
N. P. Termos nós, terdes vós, terem elles *sido.*

Futuro.

N. S. Ter eu, teres tu, ter elle de *ser.*
N. P. Termos nós, terdes vós, terem elles de *ser.*

N. B. Fórma antiquada do condicional preterito composto:

N. S. Tivera, tiveras, tivera *sido*.
N. P. Tiveramos, tivereis, tiverão *sido*.

Com estes dois verbos auxiliares e o infinito do verbo, *Ser*, formão-se ainda diversas linguagens do futuro, que os grammaticos não teem classificado, e a que chamaremos—Futuros do Presente ou do Preterito—, segundo a relação que teem com cada um d'estes tempos, como se passa a ver nos seguintes exemplos:

Futuro do Preterito do Indicativo:—«Foi, quando, ou como, ou porque *havia* ou *tinha de ser*.»

Futuro do Presente do Conjunctivo:—«Seja, quando, ou como, ou porque *haja* ou *tenha de ser*.»

Futuro do Preterito do Conjunctivo:—«Fosse, quando, ou como, ou porque *houvesse* ou *tivesse* de *ser*.

Verbo attributivo.

Chama-se, *attributivo* ou *adjectivo*, o verbo, quando se acha unido ao attributo, isto, por opposição

ao verbo *substantivo*, ou quando está d'elle separado, como si se dissesse verbo combinado com um attributo ou um adjectivo.

A necessidade de abreviar o discurso, para de algum modo acompanhar o pensamento na rapidez, levou o homem a unir o verbo ao attributo: assim, em vez de dizer com duas palavras, *Ser creante*, *Ser vivente*, disse com uma só, *Crear*, *Viver*, o que é muito mais conciso.

Tres são as terminações infinitivas do verbo attributivo na lingua portugueza, e por conseguinte tres as conjugações a que dão origem: a primeira em, *ar*, como, *Amar*; a segunda em, *er*, como, *Mover*; a terceira em, *ir*, como *Unir*.

Todas estas tres terminações comprehendem o attributo grammatical e o verbo, *Ser*, que se torna patente na terminação em, *er*, da segunda conjugação. A terminação em, *ar*, é evidentemente uma terminação contracta de, *aer*, e a terminação em, *ir*, é tambem outra terminação contracta de, *ier*. Assim, *Amar*, quer dizer, amante *ser*, ou *ser* o que ama; *Mover*, movente *ser*, ou *ser* o que move; *Unir*, uninte *ser*, ou *ser* o que une.

A terminação infinitiva em, *ôr*, que só se nota no verbo, *Pôr*, e seus compostos, não dá origem a uma

conjugação especial, porque, *Pôr*, é contracção de, *Pôer*, como se dizia antigamente.

Primeira conjugação.

Fórmas simples do verbo em AR.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Amo (sou amante), amas, ama.
N. P. Amamos, amais, amão.

Preterito imperfeito.

N. S. Amava, amavas, amava.
N. P. Amavamos, amaveis amavão.

Preterito perfeito.

N. S. Amei, amaste, amou.
N. P. Amámos, amastes, amárão.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Amára, amáras, amára.

N. P. Amáramos, amáreis, amárão.

Futuro absoluto.

N. S. Amarei, amarás, amará.
N. P. Amaremos, amareis, amaráõ.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Amaria, amarias, amaria,
N. P. Amariamos, amarieis, amar:ão.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Ama tu.
N. P. Amai vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Ame, ames, ame.

N. P. Amemos, ameis, amem.

Preterito imperfeito.

N. S. Amasse, amasses, amasse.
N. P. Amassemos, amasseis, amassem.

Futuro.

N. S. Amar, amares, amar.
N. P. Amarmos, amardes, amarem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Amar.

Participio presente.

Amando.

Gerundio.

Em amando.

Participio preterito.

Amado, amada.

Supino.

Amado.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Amar eu, amares tu, amar elle.
N. P. Amarmos nós, amardes vós, amárem elles.

N. B. Fórma antiquada do condicional preterito:

N. S. Amára, amáras, amára.
N. P. Amáramos, amáreis, amárão.

Segunda conjugação.

Fórmas Simples do verbo em ER.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Movo (sou movente), moves, move.

N. P. Movemos, moveis, movem.

Preterito imperfeito.

N. S. Movia, movias, movia.
N. P. Moviamos, movieis, movião.

Preterito perfeito.

N. S. Movi, moveste, moveo.
N. P. Movêmos, movestes, movêrão.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Movêra, movêras, movêra.
N. P. Movêramos, movêreis, movêrão.

Futuro absoluto.

N. S. Moverei, moverás, moverá.
N. P. Moveremos, movereis, moverão.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Moveria, moverias, moveria.
N. P. Moveriamos, moverieis, moverião.

N. P. Amáramos, amáreis, amárão.

Futuro absoluto.

N. S. Amarei, amarás, amará.
N. P. Amaremos, amareis, amaráõ.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Amaria, amarias, amaria,
N. P. Amariamos, amarieis, amarião.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Ama tu.
N. P. Amai vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Ame, ames, ame.

Participio presente.

Movendo.

Gerundio.

Em movendo.

Participio passado.

Movido, movida.

Supino.

Movido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Mover eu, moveres tu, mover elle.
N. P. Movermos nós, moverdes vós, moverem elles

N. B. Fórma do condicional preterito antiquado:

N. S. Movèra, movèras, movèra.
N. P. Movêramos, movêreis, movêrão.

Terceira conjugação.

Fórmas simples do verbo em IR.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Uno (sou uninte), unes, une.
N. P. Unimos, unis, unem.

Preterito imperfeito.

N. S. Unia, unias, unia.
N. P. Uniamos, unieis, união.

Preterito perfeito.

N. S. Uni, uniste, unio.
N. P. Unimos, unistes unirão.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Unira, uniras, unira.
N. P. Uniramos, unireis, unirão.

Futuro absoluto.

N. S. Unirei, unirás, unirá.
N. P. Uniremos, unireis, unirão.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Uniria, unirias, uniria.
N. P. Uniriamos, unirieis, unirião.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Une tu.
N. P. Uní vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Una, unas, una.
N. P. Unamos, unais, unão.

Preterito imperfeito.

N. S. Unisse, unisses, unisse.
N. P. Unissemos, unisseis, unissem.

Futuro.

N. S. Unir, unires, unir.
N. P. Unirmos, unirdes, unirem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Unir.

[illegible] amos, [illegible]

[illegible] presente.

Participio [illegible] perfeito.

Unindo.

Gerundio.

Em Unindo.

Participio preterito.

Unido, unida.

Supino.

Unido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Unir eu, unires tu, unir elle.
N. P. Unirmos nós, unirdes vós, unirem elles.

N. B. Fórma do condicional preterito antiquado:

N. S. Unîra, unîras, unîra.
N. P. Unîramos, unîreis, unîrão.

Os tempos compostos do verbo attributivo formão-se com os auxiliares, *Haver* e *Ter*, como os do verbo substantivo e pela maneira que fica descripta quando delle tracto.

Porei aqui para exemplo unicamente as primeiras pessôas do singular e plural, porque as outras, facil é formal-as, conhecidas as fórmas simples dos auxiliares.

Preterito imperfeito.

N. S. Unisse, unisses, unisse.
N. P. Unissemos, unisseis, unissem.

Futuro.

N. S. Unir, unires, unir.
N. P. Unirmos, unirdes, unirem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Unir.

Participio presente.

Unindo.

Gerundio.

Em Unindo.

Participio preterito.

Unido, unida.

Supino.

Unido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Unir eu, unires tu, unir elle.
N. P. Unirmos nós, unirdes vós, unirem elles.

N. B. Fórma do condicional preterito antiquado:

N. S. Unîra, unîras, unîra.
N. P. Unîramos, unîreis, unîrão.

Os tempos compostos do verbo attributivo formão-se com os auxiliares, *Haver* e *Ter*, como os do verbo substantivo e pela maneira que fica descripta quando delle tracto.

Porei aqui para exemplo unicamente as primeiras pessôas do singular e plural, porque as outras, facil é formal-as, conhecidas as fórmas simples dos auxiliares.

Preterito imperfeito.

N. S. Unisse, unisses, unisse.
N. P. Unissemos, unisseis, unissem.

Futuro.

N. S. Unir, unires, unir.
N. P. Unirmos, unirdes, unirem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Unir.

Participio presente.

Unindo.

Gerundio.

Em Unindo.

Participio preterito.

Unido, unida.

Supino.

Unido.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Unir eu, unires tu, unir elle.
N. P. Unirmos nós, unirdes vós, unirem elles.
N. B. Fórma do condicional preterito antiquado:

N. S. Unîra, unîras, unîra.
N. P. Unîramos, unîreis, unîrão.

Os tempos compostos do verbo attributivo formão-se com os auxiliares, *Haver* e *Ter*, como os do verbo substantivo e pela maneira que fica descripta quando delle tracto.

Porei aqui para exemplo unicamente as primeiras pessôas do singular e plural, porque as outras, facil é formal-as, conhecidas as fórmas simples dos auxiliares.

Tempos compostos do verbo em AR.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito composto.

N. S. Hei ou tenho *amado.*
N. P. Havemos ou temos *amado.*

Preterito anterior.

N. S. Houve ou tive *amado.*
N. P. Houvemos ou tivemos *amado.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Havia ou tinha *amado.*
N. P. Haviamos ou tinhamos *amado.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. Hei ou tenho de *amar.*
N. P. Havemos ou temos de *amar.*

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haverei ou terei *amado.*
N. P. Haveremos ou teremos *amado.*

Segunda Fórma.

N. S. Haverei ou terei de *amar.*
N. P. Haveremos ou teremos de *amar.*

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haveria ou teria *amado.*
N. P. Haveriamos ou teriamos *amado.*

Segunda Fórma.

N. S. Haveria ou teria de *amar.*
N. P. Haveriamos ou teriamos de *amar.*

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Preterito.

Haver ou ter *amado.*

Participio preterito composto.

Havendo ou tendo *amado.*

Futuro.

Haver ou ter de *amar.*

Participio futuro composto.

Havendo ou tendo de *amar.*

MODO INFINITO PESSOAL.

Preterito.

N. S. Haver eu ou ter eu *amado.*
N. P. Havermos nós ou termos nós *amado.*

Futuro.

N. S. Haver eu ou ter eu de *amar.*

N. P. Havermos nós ou termos nós de *amar*.

N. B. Fórma antiquada do condicional preterito composto:

N. S. Houvera ou tivera *amado*.
N. P. Houveramos ou tiveramos *amado*.

Tempos compostos do verbo em ER.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito composto.

N. S. Hei ou tenho *movido*.
N. P. Havemos ou temos *movido*.

Preterito anterior.

N. S. Houve ou tive *movido*.
N. P. Houvemos ou tivemos *movido*.

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Havia ou tinha *movido*.
N. P. Haviamos ou tinhamos *movido*.

Futuro imperfeito composto.

N. S. Hei ou tenho de *mover.*
N. P. Havemos ou temos de *mover.*

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haverei ou terei *movido.*
N. P. Haveremos ou teremos *movido.*

Segunda Fórma.

N. S. Haverei ou terei de *mover.*
N. P. Haveremos ou teremos de *mover.*

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haveria ou teria *movido.*
N. P. Haveriamos ou teriamos *movido.*

Segunda Fórma.

N. S. Haveria ou teria de *mover*.
N. P. Haveriamos ou teriamos de *mover*.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Preterito.

Haver ou ter *movido*.

Participio preterito composto.

Havendo ou tendo *movido*.

Futuro.

Haver ou ter de *mover*.

Participio futuro composto.

Havendo ou tendo de *mover*.

MODO INFINITO PESSOAL.

Preterito.

N. S. Haver eu ou ter eu *movido*.

N. P. Havermos nós ou termos nós *morido.*

Futuro.

N S. Haver eu ou ter de eu *morer.*
N. P. Havermos nós ou termos nós de *morer.*

N. B. Fórma antiquada do condicional preterito composto:

N. S. Houvera ou tivera *morido.*
N. P. Houveramos ou tiveramos *morido.*

Tempos compostos do verbo em IR.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito composto.

N. S. Hei ou tenho *unido.*
N. P. Havemos ou temos *unido.*

Preterito anterior.

N. S. Houve ou tive *unido.*
N. P. Houvemos ou tivemos *unido.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Havia ou tinha *unido.*
N. P. Haviamos ou tinhamos *unido.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. Hei ou tenho de *unir.*
N. P. Havemos ou temos de *unir.*

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haverei ou terei *unido.*
N. P. Haveremos ou teremos *unido.*

Segunda Fórma.

N. S. Haverei ou terei de *unir.*
N. P. Haveremos ou teremos de *unir.*

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito composto.

Primeira Fórma.

N. S. Haveria ou teria *unido.*

N. P. Haveriamos ou teriamos *unido.*

Segunda Fórma.

N. S. Haveria ou teria de *unir.*
N. P. Haveriamos ou teriamos de *unir.*

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Preterito.

Haver ou ter *unido.*

Participio preterito composto.

Havendo ou tendo *unido.*

Futuro.

Haver ou ter de *unir.*

Participio futuro composto.

Havendo ou tendo de *unir.*

Preterito.

N. S. Haver eu ou ter eu *unido.*
N. P. Havermos nós ou termos nós *unido.*

Futuro.

N. S. Haver eu ou ter eu de *unir.*
N. P. Havermos nós ou termos nós de *unir.*

N. B. Fórma antiquada do condicional preterito composto:

N. S. Houvera ou tivera *unido.*
N. P. Houveramos ou tiveramos *unido.*

N. B. Os tempos compostos do modo conjunctivo, tanto do verbo, *ser*, como dos verbos, *amar*, *mover*, *unir*, cuja exemplificação omittimos para não avolumar muito este livro, formão-se como os do indicativo: o preterito propriamente dito, o preterito mais que perfeito, e a primeira fórma do futuro composto, com os auxiliares, *haver* e *ter*, e os supinos, *sido, amado, movido, unido*, como se vê nas primeiras pessôas do singular de cada um dos referidos tempos em ordem successiva, « haja ou tenha *sido, amado, movido, unido*»;

« houvesse ou tivesse *sido*, *amado*, *movido*, *unido*»;
« houver ou tiver *sido*, *amado*, *movido*, *unido*»;
a segunda fórma do futuro composto, com os mesmos auxiliares e o infinito dos verbos, *ser*, *amar*, *mover*, *unir*, como se vê na primeira pessôa do singular, «houver ou tiver de *ser*, *amar*, *mover*, *unir*».

Para melhor se conhecer que o verbo attributivo consta de um adjectivo, que é o attributo, e do verbo substantivo, que affirma a existencia d'elle no sujeito, passarei agora a conjugal-o em seus tempos simples, pondo claras as fórmas mutiladas que representão o attributo e o verbo, das quaes a primeira se chama a radical ou raiz, e a segunda ou a terminação é o mesmo verbo. Tomarei o verbo em, *er*, em que mais facilmente se pode verificar isto, que no verbo em, *ar*, ou em, *ir*, cujas terminações são contractas. Sirva de exemplo o verbo, *Temer*.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Tem-*o*, temente *sou*,

Tem-*es*, temente *és*.
Tem-*e*, temente *é*.
N. P. Tem-*emos*, tementes *somos*.
Tem-*eis*, tementes *sois*.
Tem-*em*, tementes *são*.

Preterito imperfeito.

N. S. Tem-*ia*, temente *era*.
Tem-*ias*, temente *eras*.
Tem-*ia*, temente *era*.
N. P. Tem-*iamos*, tementes *eramos*.
Tem-*ieis*, tementes *ereis*.
Tem-*ião*, tementes *erão*.

Preterito perfeito.

N. S. Tem-*i*, temente *fui*.
Tem-*este*, temente *foste*.
Tem-*êo*, temente *foi*.
N. P. Tem-*émos*, tementes *fomos*.
Tem-*estes*, tementes *fostes*.
Tem-*êrão*, tementes *fôrão*.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Tem-*êra*, temente *fôra*,

Tem-*êras*, temente *fôras*.
Tem-*êra*, temente *fôra*.
N. P. Tem-*êramos*, tementes *fôramos*.
Tem-*êreis*, tementes *fôreis*.
Tem-*êrão*, tementes *fôrão*.

Futuro absoluto.

N. S. Tem-*erei*, temente *serei*.
Tem-*erás*, temente *serás*.
Tem-*erá*, temente *será*.
N. P. Tem-*eremos*, tementes *seremos*.
Tem-*ereis*, tementes *sereis*.
Tem-*erão*, tementes *serão*.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Tem-*eria*. temente *seria*.
Tem-*erias*, temente *serias*.
Tem-*eria*, temente *seria*.
N. P. Tem-*eriamos*, tementes *seriamos*.
Tem-*erieis*, tementes *serieis*.
Tem-*erião*, tementes *serião*.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Tem-*e* tu, temente *sê* tu.
N. P. Tem-*ei* vós, tementes *sêde* vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Tem-*a*, temente *seja*.
Tem-*as*, temente *sejas*.
Tem-*a*, temente *seja*.
N. P. Tem-*amos*, tementes *sejamos*.
Tem-*ais*, tementes *sejais*.
Tem-*ão*, tementes *sejão*.

Preterito imperfeito.

N. S. Tem-*esse*, temente *fosse*.
Tem-*esses*, temente *fosses*.
Tem-*esse*, temente *fosse*
N. P. Tem-*essemos*, tementes *fossemos*.
Tem-*esseis*, tementes *fosseis*.
Tem-*essem*, tementes *fossem*.

Futuro.

N. S. Tem *êr*, temente *fôr*.
Tem-*êres*, temente *fôres*.
Tem-*êr*, temente *fôr*.
N. P. Tem-*êrmos*, tementes *fôrmos*.
Tem-*êrdes*, tementes *fôrdes*.
Tem-*êrem*, tementes *fôrem*.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Tem-*er*, temente *ser*.

Participio presente.

Tem-*endo*, temente *sendo*.

Gerundio.

Em Tem-*endo*, em temente *sendo*.

Participio preterito.

Temido, temida. [1]

Supino.

Tem-*ido*, temente *sido.*

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Tem-*er* eu, temente *ser* eu.
Tem-*eres* tu, temente *seres* tu.
Tem-*er* elle, temente *ser* elle.
N. P. Tem-*érmos* nós, tementes *sermos* nós.
Tem-*erdes* vós, tementes *serdes* vós.
Tem-*erem* elles, tementes *serem* elles.

O verbo attributivo divide-se em, *trarsitivo, intransitivo, relativo, reflexo* e *pronominal.*

---

1 Esta fórma do verbo attributivo no participio preterito repelle, por sua significação passiva, a conversão, que as demais fórmas admittem; pois de tal conversão resultaria tornar-se de paciente em agente a pessôa ou cousa significada pelo substantivo com que concordasse o participio.

OS REVISORES.

Verbo transitivo.

Chama-se, *transitivo*, o verbo attributivo, quando passa a acção do sujeito a outro sujeito diverso em que ella se emprega, e que se denomina, *complemento directo* ou *objectivo* do verbo. Exemplo:

«Pedro estuda *a grammatica*».

Neste exemplo, a acção exercida pelo sujeito, *Pedro*, recae sobre, *a grammatica*, que é um sujeito diverso de, *Pedro*, como é facil verificar, mudando-se a oração para a passiva: «*A grammatica* é estudada *por Pedro*».

Na lingua portugueza o complemento directo ou objectivo do verbo transitivo é sempre precedido da preposição, *a*, quando é nome de pessôa. Exemplo:

«Pedro estima *a João*».

A preposição porem que o precede, pode algumas vezes estar occulta, como se vê n'est'outro exemplo:

«Criou *Antonio* como filho; isto é, *a Antonio*».

O verbo transitivo, pode ser ao mesmo tempo, *relativo*, quando, alem do complemento directo ou objectivo, pede um termo de relação, que se denomina, *complemento indirecto ou terminativo*. Exemplo:

«Dei um livro *a Pedro*».

N'este exemplo, *a Pedro,* complemento indirecto ou terminativo, é o termo de relação da acção do sujeito occulto, *Eu*, expressa pelo verbo, e recebida pelo sujeito diverso, ou complemento directo ou objectivo, *um livro*, como é ainda facil verificar, mudando-se a oração para a passiva:

«*Um livro* foi dado por mim *a Pedro*».

O verbo transitivo, pode tambem converter-se em, *intransitivo*, quando, tomado absolutamente, não passa a acção do sujeito para outro sujeito diverso, como se vê n'este exemplo:

«Pedro *ama*; isto é, tem ou experimenta *amor*».

A razão d'isto é que o attributo grammatical, *amante*, que exprime a acção que o verbo substantivo affirma do sujeito, é tomado n'este caso como simples adjectivo verbal; ao passo que, quando o verbo é transitivo, como, «*Amo a Deos*», o attributo, *amante*, conserva a sua fôrça de participio latino no verbo portuguez, ou é um verdadeiro participio alatinado. O mesmo se observa em Latim, onde, *amans*, *amantis*, ora é simples adjectivo verbal, ora participio.

N. B. Quando o Portuguez começou a formar-se tinha participios presentes em, *ante*, *ente*, *inte*, que depois se forão convertendo em, *ando*, *endo*, *indo*. Ainda hoje dizemos, por exemplo: «Isto não *obs-*

tante», que vale tanto como, «Não *obstando* isto».

D'ahi sem duvida a fôrça de participio que ainda conserva no, *verbo transitivo*, o adjectivo attributivo, ou o attributo com que se combina o verbo, *Ser*.

Verbo intransitivo.

Chama-se, *intransitivo*, o verbo attributivo, quando não passa a acção do sujeito para outro sujeito diverso. Exemplo:

«José *fallou* admiravelmente».

N'este exemplo, a acção exercida pelo sujeito, *José*, não passa para outro sujeito diverso; fica no mesmo que a exerce.

O verbo intransitivo, converte-se em, *transitivo*, quando se lhe dá por complemento directo ou objectivo o substantivo cognato do verbo acompanhado de um adjectivo qualificativo, como se vê no seguinte exemplo:

«Antonio vive *vida feliz*».

N'este exemplo, a acção exercida pelo sujeito, *Antonio*, passa para um sujeito diverso, *vida feliz*, mas representado por substantivo cognato do verbo, e com qualificação especial. A oração pode mudar-se

para a passiva d'esta fórma: «*Vida feliz* se vive *por Antonio*».

O verbo intransitivo, pode tambem tornar-se, *relativo*, quando se dá um termo de relação á acção exercida pelo sujeito da proposição, como se vê nos seguintes exemplos:

«Tu morreste *para o mundo*».

«Ficou-*lhe* a gloria da acção».

Verbo relativo.

Chama-se, *relativo*, o verbo attributivo, quando pede complemento indirecto ou terminativo, ou um termo de relação da acção exercida pelo sujeito. Exemplos:

«O mundo obedece *a Deus*».

«O sacerdote usa *de vestes talares*».

N'estes exemplos, os complementos indirectos ou terminativos dos verbos, *obedece* e *usa*, são termos de relação, o primeiro, da acção exercida pelo sujeito, *o mundo*, o segundo, da exercida pelo sujeito, *o sacerdote*.

N. B. Querem alguns que o verbo simplesmente relativo seja tambem transitivo, mas sem fundamento plausivel, porque o complemento indirecto ou terminativo, que se lhe junta, não recebe a acção

exercida pelo sujeito; é apenas d'ella mero termo de relação. Por isso o commum dos grammaticos faz d'elle uma especie á parte.

Verbo reflexo e pronominal.

Chama-se, *verbo reflexo,* o verbo attributivo, quando se lhe dá por complemento directo ou objectivo o mesmo pronome pessoal que representa o sujeito; e, *pronominal reflexo,* quando habitualmente se conjuga com o referido pronome por aquelle complemento; porque então a acção exercida pelo sujeito não passa para outro sujeito diverso, mas reflecte sobre elle proprio. Exemplo do, *verbo puramente reflexo*:

«Tu *te* feriste».

Exemplo do, *verbo pronominal reflexo.*

«Eu não *me* queixo».

Tanto n'um como n'outro exemplo, a acção exercida pelo sujeito não se emprega em sujeito diverso; pois no primeiro reflecte sobre o sujeito, *Tu*, porque recae no mesmo pronome da segunda pessôa, *te*, e no segundo, sobre o sujeito, *Eu*, porque recae no mesmo pronome da primeira pessôa, *me*.

O *verbo pronominal*, é muitas vezes, *relativo*, como se vê nestes exemplos:

«Condôo-me *de ti*».

«Compunge-te *de meus males*».

N. B. O *verbo pronominal*, que tanto concorre para dar expressão e harmonia ao discurso, era antigamente muito mais frequente na lingua, do que é hoje. Muitos verbos pronominaes portuguezes se teem antiquado: entre outros, *vir-se*, e, *partir-se*, seguramente pelo equivoco a que se prestavão em sua significação.

Verbo attributivo composto.

Ha na lingua portugueza uma especie de, *verbo attributivo composto*, formado ordinariamente com os verbos, *estar*, *ficar*, *andar*, *ir*, *vir*, e o gerundio dos outros verbos, como, estar *orando*, ficar *esperando*, andar *viajando*, ir *subindo*, vir *descendo*, ou ainda com o gerundio proprio, quando o verbo que com elle se combina exprime movimento, como os tres ultimos, *andar* andando, *ir* indo, *vir* vindo.

Esta especie de verbo composto pode ser, *tansitivo*, *intransitivo*, *relativo*, *reflexo* e *pronominal*, segundo a natureza da significação do gerundio com que se compõe, como se vê nos seguintes exemplos

(*Transitivo*) «Estou escrevendo *cartas*».
(*Intransitivo*) «Ficou *expirando*».
(*Relativo*) Andou usando *de banhos*».
(*Reflexo*) «Vou-*me exercitando*».
(*Pronominal*) «Veio *se queixando*».

Querem alguns grammaticos que, *estar*, *ficar*, *andar*, *ir*, *vir*, sejão verbos auxiliares quando se combinão com os gerundios de outros verbos; mas em realidade o não são, já porque contribuindo, por meio de tal combinação, para exprimir a acção em movimento, não perdem toda a sua fôrça de verbos attributivos, como, *haver* e *ter*, quando fazem o officio de verbos auxiliares; já porque, a sêl-o, o numero de taes auxiliares sería muito maior, como se observa dos seguintes exemplos, e de outros analogos, que podião ser adduzidos:

«*Vivo* estudando».
«*Morreo* fallando».
«*Falla* gritando».
«*Canta* trabalhando».
«*Trabalha* cantando».
«*Pinta* escrevendo».
«*Escreve* pintando».
«*Corre* passeiando».
«*Passeia* correndo».
«*Dorme* roncando».

«*Ronca* dormindo».

Com esta especie de verbo attributivo composto pode formar-se toda a sorte de verbo frequentativo, porque a expressão do movimento ou está ao mesmo tempo no verbo e no gerundio que com elle se combina, como em, *andou dizendo*, *foi começando*, ou unicamente no ultimo, como em, ficou *esperando*, permaneceo *trabalhando*.

N. B. Ésta fórma de verbo é, como a do infinito pessoal, uma riqueza especial á lingua portugueza, que leva por uma e outra grande vantagem ás linguas suas analogas e a muitas outras.

O verbo attributivo composto, conjuga-se tambem com os auxiliares, *Haver* e *Ter*, como se passa a ver.

Fórmas do, *verbo attributivo composto*, sem os dois auxiliares.

MODO INDICATIVO.

Presente.

(Sou *andante* sendo *procurante*.)

N. S. Ando procurando.
Andas procurando.
Anda procurando.

N. P. Andamos procurando.
Andais procurando.
Andão procurando.

Preterito imperfeito.

N. S. Andava procurando.
Andavas procurando.
Andava procurando.
N. P. Andavamos procurando.
Andaveis procurando.
Andavão procurando.

Preterito perfeito.

N. S. Andei procurando.
Andaste procurando.
Andou procurando.
N. P. Andámos procurando.
Andastes procurando.
Andárão procurando.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Andára procurando.
Andáras procurando.

Andára procurando.

N. P. Andáramos procurando.

Andáreis procurando.

Andárão procurando.

Futuro absoluto.

N. S. Andarei procurando.

Andarás procurando.

Andará procurando.

N. P. Andaremos procurando.

Andareis procurando.

Andaráõ procurando.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Andaria procurando.

Andarias procurando.

Andaria procurando.

N. P. Andariamos procurando.

Andarieis procurando.

Andarião procurando.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Anda tu procurando.
N. P. Andai vós procurando.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Ande procurando.
Andes procurando.
Ande procurando.
N. P. Andemos procurando.
Andeis procurando.
Andem procurando.

Preterito imperfeito.

N. S. Andasse procurando.
Andasses procurando.
Andasse procurando.
N. P. Andassemos procurando.
Andasseis procurando.
Andassem procurando.

Futuro.

N. S. Andar procurando.
Andares procurando.
Andar procurando.
N. P. Andarmos procurando.
Andardes procurando.
Andarem procurando.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Andar procurando.

Participio presente.

Andando procurando.

Gerundio.

Em andando procurando.

Participio preterito.

Não tem.

Supino.

Andado procurando.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Andar eu procurando.
Andares tu procurando.
Andar elle procurando.
N. P. Andarmos nós procurando.
Andardes vós procurando.
Andarem elles procurando.

Fórmas duplamente compostas do, *verbo attributivo composto*, em que entrão os auxiliares, *Haver* e *Ter*.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito.

N. S. Hei ou tenho andado procurando,

N. P. Havemos ou temos andado procurando.

Preterito anterior.

N. S. Houve ou tive andado procurando.
N. P. Houvemos ou tivemos andado procurando.

Preterito mais que perfeito.

Primeira Forma.

N. S. Havia ou tinha andado procurando.
N. P. Haviamos ou tinhamos andado procurando

Segunda Forma.

N. S. Houvera ou tivera andado procurando.
N. P. Houveramos ou tiveramos andado procurando.

Futuro imperfeito.

N. S. Hei ou tenho de andar procurando.
N. P. Havemos ou temos de andar procurando.

Futuro perfeito.

Primeira Forma.

N. S. Haverei ou terei andado procurando.

N. P. Haveremos ou teremos andado procurando.

Segunda Fórma.

N. S. Haverei ou terei de andar procurando.

N. P. Haveremos ou teremos de andar procurando.

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. Haveria ou teria andado procurando.

N. P. Haveriamos ou teriamos andado procurando.

Segunda Fórma.

N. S. Haveria ou teria de andar procurando.

N. P. Haveriamos ou teriamos de andar procurando.

MODO CONJUNCTIVO.

Preterito.

N. S. Haja ou tenha andado procurando.

És *Amado*, ou *amada.*
É amado, ou *amada.*
N. P. Somos *amados*, ou *amadas.*
Sois *amados*, ou *amadas.*
São *amados*, ou *amadas.*

Preterito imperfeito.

N. S. Era *amado*, ou *amada.*
Eras *amado*, ou *amada.*
Era *amado*, ou *amada.*
N. P. Eramos *amados*, ou *amadas.*
Ereis *amados*, ou *amadas.*
Erão *amados*, ou *amadas.*

Preterito perfeito.

N. S. Fui *amado*, ou *amada.*
Foste *amado*, ou *amada.*
Foi *amado*, ou *amada.*
N. P. Fomos *amados*, ou *amadas.*
Fostes *amados*, ou *amadas.*
Forão *amados*, ou *amadas.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. Fôra *amado*, ou *amada.*

Fôras *amado*, ou *amada*.
Fôra *amado*, ou *amada*.
N. P. Fôramos *amados*, ou *amadas*.
Fôreis *amados*, ou *amadas*.
Fôrão *amados*, ou *amadas*.

Futuro absoluto.

N. S. Serei *amado*, ou *amada*.
Serás *amado*, ou *amada*.
Será *amado*, ou *amada*.
N. P. Seremos *amados*, ou *amadas*.
Sereis *amados*, ou *amadas*.
Serão *amados*, ou *amadas*.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Seria *amado*, ou *amada*.
Serias *amado*, ou *amada*.
Seria *amado*, ou *amada*.
N. P. Seriamos *amados*, ou *amadas*.
Serieis *amados*, ou *amadas*.
Serião *amados*, ou *amadas*.

N. P. Hajamos ou tenhamos andado procurando.

Mais que perfeito.

N. S. Houvesse ou tivesse andado procurando.

N. P. Houvessemos ou tivessemos andado procurando.

Futuro imperfeito.

N. S. Haja ou tenha de andar procurando.

N. P. Hajamos ou tenhamos de andar procurando.

Futuro perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. Houver ou tiver andado procurando.

N. P. Houvermos ou tivermos andado procurando.

Segunda Fórma.

N. S. Houver ou tiver de andar procurando.

N, P. Houvermos ou tivermos de andar procurando.

Fòras *amado*, ou *amada*.
Fôra *amado*, ou *amada*.
N. P. Fôramos *amados*, ou *amadas*.
Fôreis *amados*, ou *amadas*.
Fôrão *amados*, ou *amadas*.

Futuro absoluto.

N. S. Serei *amado*, ou *amada*.
Serás *amado*, ou *amada*.
Será *amado*, ou *amada*.
N. P. Seremos *amados*, ou *amadas*.
Sereis *amados*, ou *amadas*.
Serão *amados*, ou *amadas*.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. Seria *amado*, ou *amada*.
Serias *amado*, ou *amada*.
Seria *amado*, ou *amada*.
N. P. Seriamos *amados*, ou *amadas*.
Serieis *amados*, ou *amadas*.
Serião *amados*, ou *amadas*.

N. P. Hajamos ou tenhamos andado procurando.

Mais que perfeito.

N. S. Houvesse ou tivesse andado procurando.

N. P. Houvessemos ou tivessemos andado procurando.

Futuro imperfeito.

N. S. Haja ou tenha de andar procurando.

N. P. Hajamos ou tenhamos de andar procurando.

Futuro perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. Houver ou tiver andado procurando.

N. P. Houvermos ou tivermos andado procurando.

Segunda Fórma.

N. S. Houver ou tiver de andar procurando.

N. P. Houvermos ou tivermos de andar procurando.

N. B. Damos em sua integra as fórmas compostas do modo conjunctivo deste verbo com os auxiliares, *Haver*, e, *ter*, nas primeiras pessôas do singular e plural, contra o que praticámos com os outros, por ser elle duplamente composto e apresentar mais difficuldade.

Voz passiva do verbo transitivo.

O verbo attributivo, está sempre na fórma de verbo activo, porque a lingua portugueza não tem fórma de, *verbo passivo*; mas fórma-se a voz passiva do, *verbo transitivo*, juntando-se, como nas linguas suas analogas, ao verbo substantivo o participio preterito do, *verbo attributivo*, ou o *attributo* sob ésta fórma, como se vê em, *Amar* (voz activa), *Ser amado* (voz passiva).

Conjugação do verbo transitivo apassivado.

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Sou *amado*, ou *amada*.

N. P. Sermos nós *amados*, ou *amadas*.
Serdes vós *amados*, ou *amadas*.
Serem elles *amados*, ou *amadas*.

N. B. O participio preterito é o mesmo do, *verbo attributivo*, que se apassiva, e, neste caso, *amado*, *amada*; porque na lingua portugueza e suas analogas o participio preterito do, *verbo attributivo*, que em Latim pertencia ao mesmo verbo com fórma especial passiva, tem fôrça de participio passivo.

Fórmas compostas do, *verbo transitivo*, apassivado, em que entrão os auxiliares, *Haver*, e, *Ter*.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito.

N. S. Hei ou tenho sido *amado*, ou *amada*.
N. P. Havemos ou temos sido *amados*, ou *amadas*.

Preterito anterior.

N. S. Houve ou tive sido *amado*, ou *amada*.

N. P. Houvemos ou tivemos sido *amados*, ou *amadas*.

Preterito mais que perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. Havia ou tinha sido *amado*, ou *amada*.

N. P. Haviamos ou tinhamos sido *amados*, ou *amadas*.

Segunda Fórma.

N. S. Houvera ou tivera sido *amado*, ou *amada*.

N. P. Houveramos ou tiveramos sido *amados*, ou *amadas*.

Futuro imperfeito.

N. S. Hei ou tenho de ser *amado*, ou *amada*.

N. P. Havemos ou temos de ser *amados*, ou *amadas*.

Futuro perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. Haverei ou terei sido *amado*, ou *amada*.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Sê tu *amado*, ou *amada*.
N. P. Sêde vós *amados*, ou *amadas*.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Seja *amado*, ou *amada*.
Sejas *amado*, ou *amada*.
Seja *amado*, ou *amada*.
N. P. Sejamos *amados*, ou *amadas*.
Sejais *amados*, ou *amadas*.
Sejão *amados*, ou *amadas*.

Preterito imperfeito.

N. S. Fosse *amado*, ou *amada*.
Fosses *amado*, ou *amada*.
Fosse *amado*, ou *amada*.
N. P. Fossemos *amados*, ou *amadas*.
Fosseis *amados*, ou *amadas*.
Fossem *amados*, ou *amadas*.

Futuro.

N. S. Fôr *amado*, ou *amada*.
Fôres *amado*, ou *amada*.
Fôr *amado*, ou *amada*.
N. P. Fôrmos *amados*, ou *amadas*.
Fôrdes *amados*, ou *amadas*.
Fôrem *amados*, ou *amadas*.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Ser *amado*, ou *amada*.

Participio presente.

Sendo *amado*, ou *amada*.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Ser eu *amado*, ou *amada*.
Seres tu *amado*, ou *amada*.
Ser elle *amado*, ou *amada*.

N. P. Haveremos ou teremos sido *amados* ou *amadas.*

Segunda Fórma.

N. S. Haverei ou terei de ser *amado* ou *amada.*

N. P. Haveremos ou teremos de ser *amados* ou *amadas.*

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. Haveria ou teria sido *amado* ou *amada.*

N. P. Haveriamos ou teriamos sido *amados* ou *amadas.*

Segunda Fórma.

N. S. Haveria ou teria de ser *amado* ou *amada.*

N. P. Haveriamos ou teriamos de ser *amados* ou *amadas.*

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Haver ou ter sido *amado* ou *amada.*

Participio preterito composto.

Havendo ou tendo sido *amado* ou *amada.*

Futuro.

Haver ou têr de ser *amado* ou *amada.*

Participio futuro composto.

Havendo ou tendo de ser *amado* ou *amada.*

MODO INFINITO PESSOAL.

Preterito.

N. S. Haver ou ter eu sido *amado* ou *amada.*

N. P. Havermos ou termos nós sido *amados* ou *amadas.*

Futuro.

N. S. Haver ou ter eu de ser *amado* ou *amada.*

N. P. Havermos ou termos nós de ser *amados* ou *amadas.*

N. B. Os tempos compostos do conjunctivo formão-se como os do indicativo: o preterito perfeito,

o preterito mais que perfeito, e a primeira fórma do futuro, combinando-se os auxiliares, *Haver*, e, *Ter*, e o supino do, *verbo Ser*, «*sido*», com o participio do, *amar*, «*amado, amada*», como se vê nas primeiras pessôas dos referidos tempos em ordem successiva, «Haja ou tenha sido *amado* ou *amada*»; «Houvesse ou tivesse sido *amado* ou *amada*»; Houver ou tiver sido *amado* ou *amada*»: a segunda fórma do futuro, combinando-se os auxiliares e o infinito do verbo, *Ser*, com o sobredito participio do verbo, *Amar*, como se vê na primeira pessôa do mesmo tempo, «Houver ou tiver de ser *amado*, ou *amada*».

O verbo substantivo, que os grammaticos chamão n'este caso, *verbo auxiliar*, ainda o é menos que, *estar*, *ficar*, *andar*, *ir*, *vir*, quando se combinão com o gerundio de outros verbos, porque está como em qualquer outro caso exprimindo a affirmação, e nada perde de sua fôrça, como acontece com, *Haver*, e, *Ter*, quando se convertem em auxiliares. «Sou amado», é uma proposição, na qual o o verbo, *sou*, é o nexo ou cópula que une o attributo, *amado*, ao sujeito occulto, *eu*.

Assim a passividade está unicamente no participio, *amado*, quando digo, sou *amado*; como a actividade unicamente no participio alatinado, *amante*, quando digo, *amo*, que é o mesmo que, *sou amante*.

N. B. Ésta maneira de apassivar o, *verbo attributivo*, menos no que se refere aos tempos compostos com os auxiliares, *Haver*, e, *Ter*, adoptou-a o *Portuguez*, bem como os idiomas seus analogos, da segunda maneira por que os Latinos apassivavão o mesmo verbo, os quaes tanto dizião, com fórma especial passiva, «*Amor*», Sou *amado*, ou *amada*, como, á maneira portugueza, italiana, hespanhola e franceza, «Sum *amatus*, *amata*», Sou *amado* ou *amada*, com a simples addição da fórma neutra, *amatum*, que não temos.

Ha ainda na lingua portugueza outra fórma de apassivar o, *verbo transitivo*, nas terceiras pessôas do singular e plural, dando-lhe por complemento directo apparente o pronome, *se*, quando o sujeito da proposição é cousa, e não pessôa propriamente dita, como se vê em, «A obra fez-*se*», «Celebrou-*se* a festa».

Fórmas simples do, *verbo transitivo*, apassivado unicamente nas terceiras pessôas:

MODO INDICATIVO.

Presente.

N. S. Faz-*se* (é *feito* ou *feita*).

N. P. Fazem-*se*.

Preterito imperfeito.

N. S. Fazia-*se*.
N. P. Fazião-*se*.

Preterito perfeito.

N. S. Fez-*se*.
N. P. Fizerão-se.

Preterito mais que perfeito.

N. S. Fizera-se.
N. P. Fizerão-se.

Futuro absoluto.

N. S. *Se* fará, ou far-*se*-ha.
N. P. *Se* farão, ou far-*se*-hão.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. *Se* faria, ou far-*se*-hia.

N. P. *Se* farião, ou far-*se*-hião.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. Faça-*se*.
N. P. Fação-*se*.

Preterito imperfeito.

N. S. Fizesse-*se*, ou *se* fizesse.
N. P. Fizessem-*se*, ou *se* fizessem.

Futuro.

N. S. Fizer-*se*, ou *se* fizer.
N. P. Fizerem-*se*, ou *se* fizerem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Fazer-*se*.

Participio presente.

Fazendo-*se*.

Gerundio.

Em fazendo-*se*.

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Fazer-*se*.
N. P. Fazerem-*se*.

N. B. Na segunda fórma do futuro do indicativo e do condicional intercala-se o pronome, *se*, no verbo; pois, «Far-*se*-ha, far-*se*-hia», é o mesmo que, «Ha de *se* fazer ou fazer-*se*, Havia de *se* fazer ou fazer-*se*», e, em última análysе, «*Se* fará, *Se* faria». Nos mais tempos do indicativo, ou conjunctivo, ou infinito, tanto se pode collocar o pronome *se*, antes como depois: *faz-se*, ou *se faz*; *faça-se*, ou *se faça*; *fazer-se*, ou *se fazer*.

Fórmas compostas do, *verbo transitivo*, apassivado unicamente nas terceiras pessôas.

Preterito perfeito.

N. S. Ha-*se* ou tem-*se* feito.
N. P. Hão-*se* ou teem-*se* feito.

Preterito anterior.

N. S. Houve-*se* ou teve-*se* feito.
N. P. Houverão-*se* ou tiverão-*se* feito.

Preterito mais que perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. Havia-*se* ou tinha-*se* feito.
N. P. Havião-*se* ou tinhão-*se* feito.

Segunda Fórma.

N. S. Houvera-*se* ou tivera-*se* feito.
N. P. Houverão-*se* ou tiverão-*se* feito.

Futuro imperfeito.

N. S. Ha-*se* ou tem-*se* de fazer.

N. P. Hão-*se* ou teem-*se* de fazer.

Futuro perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. *Se* haverá ou *se* terá, haver-*se*-ha ou ter-*se*-ha feito.

N. P. *Se* haverão ou *se* terão, haver-*se*-hão ou ter-*se*-hão feito.

Segunda Fórma.

N. S. *Se* haverá ou *se* terá, haver-*se*-ha ou ter-*se*-ha de fazer.

N. P. *Se* haverão ou *se* terão, haver-*se*-hão ou ter-*se*-hão de fazer.

MODO CONDICIONAL.

Futuro perfeito.

Primeira Fórma.

N. S. *Se* haveria ou *se* teria, haver-*se*-hia ou ter-*se*-hia feito.

N. P. *Se* haverião ou *se* terião, haver-*se*-hião ou ter-*se*-hião feito.

Segunda Fórma.

N. S. *Se* haveria ou *se* teria, haver-*se*-hia ou ter-*se*-hia de fazer.

N. P. *Se* haverião ou *se* terião, haver-*se*-hião ou ter-*se*-hião de fazer.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Preterito.

Haver-*se* ou ter-*se* feito.

Participio preterito composto.

Havendo-*se* ou tendo-*se* feito.

MODO INFINITO PESSOAL.

N. S. Haver-*se* ou ter-*se* feito.

N. P. Haverem-*se* ou terem-*se* feito.

N. B. Os tempos compostos do modo conjunctivo formão-se como os do indicativo: o preterito

propriamente dito, o preterito mais que perfeito, e a primeira fórma do futuro, com os auxiliares, *Haver*, e, *Ter*, o pronome, *se*, e o supino do verbo, *Fazer*, «*feito*», como se vê nas terceiras pessôas do singular dos referidos tempos em ordem successiva, «Haja-*se* ou tenha-*se* feito; Houvesse-*se* ou tivesse-*se* feito; Houver-*se* ou tiver-*se* feito: a segunda fórma do futuro, com os referidos auxiliares e pronome, e o infinito do verbo, *Fazer*, como se vê na terceira pessôa do singular do mesmo tempo, «Houver-*se* ou tiver-*se* de *fazer*.

Ha ainda na lingua portugueza outra maneira de apassivar o, *verbo transitivo*, formando uma especie de verbo composto com o verbo, *Estar*, o gerundio do verbo, *Ser*, e o participio do verbo que se apassiva.

Exemplos:

«Estou *sendo felicitado*».

«Estás *sendo accommettido*».

«Está *sendo illudido*».

«Estamos *sendo enganados*».

«Estais *sendo defendidos*».

«Estão *sendo punidos*».

Com o verbo composto por esta fórma na voz passiva se exprime a paixão em movimento, assim como com o verbo composto com o gerundio na voz activa se representa a acção em movimento.

N. B. A lingua portugueza, que é de todas as modernas a mais rica em fórmas verbaes, tem tambem outra maneira de apassivar o verbo attributivo unicamente na terceira pessôa do singular, de que logo me occuparei.

Voz media ou reflexa.

A voz media ou reflexa é uma especie de voz entre a voz activa e a passiva. Diz-se que o, ***verbo attributivo***, está na voz media ou reflexa, quando é ou simplesmente, ***reflexo***, ou, ***reflexo pronominal***. No primeiro caso, o verbo não dá logar á conjugação alguma especial, porque é accidentalmente, ***reflexo***; no segundo, sim, porque o é sempre, ou se conjuga habitualmente com o mesmo pronome que representa o sujeito.

Fórmas simples do, *verbo reflexo pronominal*.

Presente.

N. S. *Eu me* condôo—*Eu* sou condoente a *mim.*
Tu te condóes—*Tu* és condoente a *ti.*
Elle se condóe—*Elle* é condoente a *si.*
N. P. *Nós nos* condoemos—*Nós* somos condoentes a *nós.*
Vós vos condoeis—*Vós* sois condòentes a *vós.*
Elles se condóem—*Elles* são condoentes a *si.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu me* condoía.
Tu te condoías.
Elle se condoía.
N. P. *Nós* nos condoíamos.
Vós vos condoíeis.
Elles se condoíão.

Preterito perfeito.

N. S. *Eu me* condoí.

Tu te condoeste.
Elle se condoèo.
N. P. *Nós nos* condoêmos.
Vós vos condoestes.
Elles se condoêrão.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu me* condoêra.
Tu te condoêras.
Elle se condoêra.
N. P. *Nós nos* condoêramos.
Vós vos condoêreis.
Elles se condoêrão.

Futuro absoluto.

N. S. *Eu me* condoerei.
Tu te condoerás.
Elle se condoerá.
N. P. *Nós nos* condoeremos.
Vós vos condoereis.
Elles se condoeráõ.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

N. S. *Eu me* condoeria.
Tu te condoerias.
Elle se condoeria.
N. P. *Nós nos* condoeriamos.
Vós vos condoerieis.
Elles se condoerião.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. Condóe-*te tu*.
N. P. Condoei-*vos vós*.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

N. S. *Eu me* condôa.
Tu te condôas.
Elle se condôa.
N. P. *Nós nos* condoâmos.

Vós vos condoais.
Elle se condôão.

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu me* condoesse.
Tu te condoesses.
Elle se condoesse.
N. P. *Nós nos* condoessemos.
Vós vos condoesseis.
Elles se condoessem.

Futuro.

N. S. *Eu me* condoer.
Tu te condoeres.
Elle se condoer.
N. P. *Nós nos* condoermos.
Vós vos candoerdes.
Elles se condoerem.

MODO INFINITO IMPESSOAL.

Presente.

Condoer-*se.*

Participio presente.

Condoendo-*se.*

Gerundio.

Em condoendo-*se.*

MODO INFINITO PESSOAL.

Presente.

N. S. Condoer-*me eu.*
Condoeres-*te tu.*
Condoer-*se elle.*
N. P. Condoermos-*nos nós.*
Condoerdes-*vos vós.*
Condoerem-*se elles.*

N. B. Os tempos compostos d'este verbo formão-se, como os do verbo apassivado, nas terceiras pessôas, com o pronome, *se*, quando tem por sujeito cousa, com a unica differença de se lhe dar por complemento directo ou objecto apparente os pronomes, *me*, e, *te*, na primeira e segunda pessôa do singular, e os pronomes, *nos*, e, *vos*, na primeira e se-

gunda do plural, como se vê no preterito perfeito composto do modo indicativo, «*Eu me* hei ou tenho *condoído, tu te* has ou tens *condoído, elle se* ha ou tem *condoído, nós nos* havemos ou temos *condoído, vós vos* haveis ou tendes *condoído, elles se* hão ou teem *condoído*».

O verbo attributivo, divide-se ainda em, *regular, irregular, defectivo*, e *unipessoal*.

Verbo regular.

Chama-se, *regular*, o verbo que em todos os seus modos, tempos e pessôas se conforma com o paradigma das tres conjugações, representado por, *Amar, Mover, Unir*, ou outros verbos que d'elles não discrepão em cousa alguma, como, por exemplo, *Cantar, Ceder, Illudir*, &.

Verbo irregular.

Chama-se, *irregular*, o verbo que em todos os seus modos, tempos e pessôas se aparta do paradigma

sobredito, como, *Pôr*, e seus compostos, ou somente em alguns dos seus tempos e pessôas, como, *Pedir*, *Fazer*, *Dizer*, &. N'este ultimo caso consiste apenas a irregularidade em apartar-se o verbo da radical ou raiz.

Sirva de exemplo, *Pedir*, cuja radical ou raiz é, *Ped*:

«*Presente do indicativo.*

N. S. *Peço*, *pedes*, *pede*.
N. P. *Pedimos*, *pedis*, *pedem*».

«*Presente do conjunctivo.*

N. S. *Peça*, *peças*, *peça*.
N. P. *Peçamos*, *peçais*, *peção*».

A irregularidade n'este verbo está, como se vê, unicamente na primeira pessôa do presente do indicativo e no presente do conjunctivo, que se apartão da raiz, *Ped;* pois, em todos os tempos e pessôas que seguem a raiz, é elle regular.

N. B. Este verbo fazia antigamente na primeira pessôa do presente do indicativo, «*Pido;* no presente

do conjunctivo, «*Pida, pidas, pida, pidamos, pidais, pidão*»; e era regular, assim como outros que depois se convertêrão em irregulares, porque com leve differença orthographica se escrevia, *Pidir*.

Verbo defectivo.

Chama-se, *defectivo*, o verbo a que faltão alguns tempos e pessôas, como, por exemplo, *Feder;* pois não se diz na primeira pessôa do presente do indicativo, *fedo*, nem no presente do conjunctivo, *feda, fedas, feda*, &, mas ou, *cheiro mal*, ou, *estou fedendo &*. Todo verbo ou propriamente, *unipessoal*, ou tomado como tal em casos especiaes, é por sua natureza, *defectivo*.

N. B. Na lingua portugueza, a mais rica em fórmas verbaes das que fallão hoje os povos cultos, é rarissimo o verbo, *defectivo*, pois além do caso acima não nos occorre outro; ao passo que no Latim, e até no Francez, é frequentissimo este verbo. Ainda assim o povo baixo suppre as pessôas que faltão ao verbo, *feder*, dizendo, *feço*; *feça, feças, feça, feçamos*, &; o que não é usado pela gente culta.

Verbo unipessoal.

Chama-se, *unipessoal*, o verbo que só tem a terceira pessôa do singular. O verbo attributivo pode ser, *unipessoal*, de duas maneiras: ou em fórma activa, como, *chove*, *venta*, *troveja*, *gea*; ou em fórma apassivada, como, *vive-se*, *falla-se*, *canta-se*, *come-se*. O primeiro é o, *verbo unipessoal*, propriamente dito: o segundo, o verbo pessoal convertido em, *unipessoal*.

É propriedade do, *verbo unipessoal*, conter em si o sujeito e o attributo, de modo que com uma só palavra se fórma proposição quando o verbo está na voz activa, ou com duas, quando está na passiva: por quanto, *chove*, é o mesmo que, «ha ou cahe *chuva*»; *venta*, o mesmo que, «ha ou sibila *vento*»; *troveja*, o mesmo que, «ha ou rebôa *trovão*»; *gea*, o mesmo que, «existe ou cahe *geada*»; *vive-se*, vale tanto como, «existe ou dá-se o *viver* ou a *vida*»; *falla-se*, tanto como, «existe ou ouve-se o *fallar* ou a *falla*»; *canta-se*, tanto como, «existe ou sôa o *cantar* ou o *canto*»; *come-se*, tanto como, «dá-se ou tem cabimento o *comer* ou a *comida*»; ou resolvendo-se a proposição por est'outra maneira mais simples, «o *viver-se*, o *fallar-se*, o *cantar-se*, o *comer-se*, existe, ou tem cabimento».

Este segundo modo de converter em, *unipessoal*, o verbo pessoal, é ainda uma maneira que possúe a a lingua portugueza de apassivar o, *verbo attributivo*, unicamente na terceira pessôa do singular; pois *vive-se, corre-se, escreve-se*, é justamente o equivalente dos verbos unipessoaes latinos com fórma passiva, *vivitur, curritur, scribitur.*

O verbo, *pêza-me*, que se conjuga só na terceira pessôa do singular, e sempre com o pronome pessoal, é igualmente um verdadeiro *verbo unipessoal*, porque tem o sujeito e o attributo incluidos em si, como se vê n'este exemplo:

«*Pêza-me* de haver peccado», que vale tanto como, «o *pezar* de haver peccado *me* possúe, ou se apodera de *mim*».

N. B. Aqui o verbo conjugado com o pronome está na voz média ou reflexa, como já em outro logar expliquei.

O mesmo verbo pessoal na fórma activa se unipersonalisa algumas vezes, como se vê em, *convem, cumpre, importa, releva.* N'este caso porém toma simplesmente a fórma, e não o caracter de verbo unipessoal, porque não traz o sujeito incluido em si, como, *chove, relampêa,* mas tem ordinariamente por sujeito alguma proposição.

Exemplo:

«Convem *que estudes*».

«Cumpre *que sejas virtuoso*».

«Importa *partir cedo*».

«Releva *seguires o caminho mais curto*».

O verbo unipessoal, converte-se tambem em pessoal, quando se toma em sentido figurado, como se observa nos seguintes exemplos:

«*Chovião*-lhe as desgraças uma sobre outra».

«*Trovejas* na voz».

Ha na lingua portugueza um, *verbo unipessoal*, que se emprega quasi sempre com sujeito occulto, o verbo, *Haver*, com a significação de, *existir*. Este sujeito é de ordinario, *numero, classe, especie, quantidade, espaço, periodo,* como se vê nos seguintes exemplos:

«*Ha* homens extraordinarios; isto é, *numero, classe, especie* de homens».

«*Ha* dias que não te tenho visto; isto é, *numero, quantidade* de dias».

«*Ha* tempos bem calamitosos; isto é, *espaço, periodo* de tempos».

N. B. O emprego d'este verbo com sujeito occulto é um dos idiotismos da lingua, assim como o é tambem o do infinito pessoal, e o do verbo composto com o gerundio.

Fórmas simples do *verbo unipessoal, Haver.*

MODO INDICATIVO.

Presente.

Ha (é *havente*, ou *existente*).

Preterito imperfeito.

Havia.

Preterito perfeito.

Houve.

Preterito mais que perfeito.

Houvera.

Futuro absoluto.

Haverá.

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

Haveria.

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

Haja.

Preterito imperfeito.

Houvesse.

Futuro.

Houver.

MODO INFINITO.

Presente.

Haver.

Participio presente.

Havendo.

Supino.

Havido.

Fórmas compostas do mesmo verbo.

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito.

Ha ou tem *havido.*

Preterito anterior.

Houve ou teve *havido.*

Preterito mais que perfeito.

Primeira Fórma.

Havia ou tinha *havido.*

Segunda Fórma.

Houvera ou tivera *havido.*

Futuro imperfeito.

Ha ou tem *de haver.*

Futuro perfeito.

Primeira fórma.

Haverá ou terá *havido.*

Segunda fórma.

Haverá ou terá de *haver.*

MODO CONDICIONAL.

Futuro.

Primeira fórma.

Haveria ou teria *havido.*

Segunda fórma.

Haveria ou teria de *haver.*

MODO CONJUNCTIVO.

Preterito.

Haja ou tenha *havido.*

Preterito mais que perfeito.

Houvesse ou tivesse *havido.*

Futuro.

Primeira fórma.

Houver ou tiver *havido.*

Segunda fórma.

Houver ou tiver de *haver.*

MODO INFINITO.

Preterito.

Haver ou ter *havido.*

Participio preterito.

Havendo ou tendo *havido.*

Participio futuro.

Havendo ou tendo de *haver.*

N. B. Este verbo não vem, como sonhão alguns grammaticos, de, *Habeo*, latino, que nunca foi tomado em tal accepção, mas do verbo francez, *y havoir*, que tem a mesma significação e emprego, que o verbo portuguez, com a unica differença de vir acompanhado do pronome indefinido, *il*, que indica o verdadeiro sujeito occulto, *nombre, espèce, quantité* &.

Os nossos classicos costumão ás vezes juntar tambem a este verbo a particula, ou adverbio, hi, ahi; o que acontece ordinariamente quando elle vem com sujeito expresso, por exemplo:

«Não ha hi homem».

«Não ha ahi cousa».

Accessorios do verbo.

PARTICIPIO PRESENTE.

O particicio presente, ou, *activo*, do verbo attributivo exprime a acção na actualidade. Na lingua portugueza é este participio um adjectivo invariavel no singular e plural com a terminação em, *ando, endo, indo*, no verbo regular da 1.ª, 2.ª e 3.ª con-

jugação; e em, *ondo*, no verbo irregular, *pôr*, e seus compostos, como, *amando*, de amar; *movendo*, de mover; *unindo*, de unir; *pondo*, de pôr. É, *transitivo*, ou, *intransitivo*, segundo a natureza da significação do verbo d'onde nasce, e forma-se com elle a proposição chamada, *participio*.

Exemplos:

«*Reinando* Priamo, foi destruida Troia; isto é, *sendo* Priamo *reinante*».

«*Administrando* os reis justiça por si e pelos que governão em seu nome, são os povos felizes; isto é, sendo os reis *administrantes* justiça, &».

No primeiro exemplo, o participio, *reinando*, é intransitivo, porque a acção exercida pelo sujeito, *Priamo*, fica n'elle proprio: no segundo, o participio, *administrando*, é transitivo, porque a acção exercida pelo sujeito, *reis*, passa ao sujeito diverso, *justiça*, em que se emprega

N. B. *O participio presente*, do verbo substantivo em que se resolve o do verbo attributivo, exprime unicamente a affirmação na actualidade. É um simples accessorio verbal sem caracter de adjectivo, porque vem sempre, como o verbo d'onde nasce, separado do attributo, que communica tal caracter ao participio do verbo attributivo. Exemplo:

«Sendo *Consul* Cicero, foi debellada a conjuração de Catilina».

N'este exemplo, *Consul*, substantivo tomado adjectivamente, é o attributo da proposição participio, cujo sujeito é, *Cicero.*

Reinando Priamo, vale tanto como, «Quando *reinava* Priamo, ou em quanto *reinava* Priamo, e como *reinasse* Priamo»; proposições do modo indicativo e conjunctivo, em que se resolve a do participio.

Assim a differença que existe entre o *participio presente* ou *activo* e o attributo incluido no verbo, é a expressão da circumstancia de tempo em relação á acção que se pratica, ou transmitte, residindo a affirmação no participio do verbo substantivo, que se combina com o attributo para formar o do attributivo.

A differença de fórma entre este participio e aquelle attributo, quando destacado do verbo, contra o que se observa no Latim, ou lingna mãe, provem de haver sido substituido no Portuguez, como já expliquei, o primitivo participio em, *ante*, *ente*, *inte*, pelo em, *ando*, *endo*, *indo*, sendo que, *ondo*, é uma contracção de, *oendo.*

N. B. Ésta nova fórma que nos veio provavelmente do Francez, assim como o verbo unipessoal,

Haver, tem sido occasião de alguns grammaticos modernos confundirem o mencionado participio activo com o gerundio, que, não obstante assemelhar-se-lhe, se distingue todavia d'elle por sua natureza e emprêgo.

Participio preterito.

O participio preterito, ou, *passivo*, do verbo attributivo exprime a acção recebida; o que já leva em si a idéa de anterioridade. É um adjectivo com duas terminações para o singular e duas para o plural, feminina e masculina: como, *amado, amada, amados, amadas*, de amar; *movido, movida, movidos, movidas*, de mover; *unido, unida, unidos, unidas*, de unir; *posto, posta, postos, postas*, de pôr irregular. Tambem se fórma com elle *proposição participio*, subetendendo-se o participio preterito composto do verbo substantivo, *tendo sido*. Exemplo:

«*Acabada* a prática, mandou tocar a investir; isto é, tendo sido *acabada* a prática».

Tendo sido acabada a prática, é o mesmo que, «Depois que a prática *foi* ou *teve sido acabada*, e como quer que a prática *fosse* ou *tivesse sido aca-*

bada»; proposições do modo indicativo e conjunctivo, em que se resolve a do participio.

Assim a differença que existe entre o *participio preterito passivo*, e o *adjectivo attributivo* ou *qualificativo*, é a expressão da circumstancia de tempo em relação á acção recebida, transmittida &, residindo a affirmação no participio preterito do verbo substantivo que com elle primordialmente se confundio, e hoje se não distingue.

Composto.

Com o participio presente dos auxiliares, *Haver*, e, *Ter*, e o supino do verbo attributivo, fróma-se o participio preterito composto, *havendo* ou *tendo* amado, movido, unido, posto.

Este participio, que é, *intransitivo*, ou, *transitivo*, segundo a natureza da significação do verbo d'onde nasce, é um verdadeiro participio preterito *activo*, porque exprime simplesmente a acção na anterioridade, sem envolver idéa de passividade.

N. B. É muito para notar que os grammaticos não costumem a fazer esta distincção, que aliás salta aos olhos.

Participio Futuro.

Com o participio presente dos mencionados auxiliares, e o infinito do verbo attributivo, fórma-se o participio futuro, *havendo* ou *tendo* de amar, mover, unir, pôr.

Este participio, que exprime simplesmente a acção por fazer, é tambem um participio activo.

N. B. Alguns verbos portuguezes conservárão o equivalente do participio futuro simples dos latinos na fórma activa. Taes são por exemplo: *Vir*, que faz, *vindouro, vindoura*, de *venturus, a, um*; *Morrer*, que faz, *morredouro, morredoura*, de *moriturus, a, um*; *Perecer*, que faz, *perecedouro, perecedoura*, de *periturus, a, um*.

Gerundio.

O *gerundio*, nome-verbo invariavel, com o caracter de substantivo, exprime a acção actual de *uma certa maneira*, como: *em amanhecendo, em fallando*. Vem do ablativo do gerundio latino, cuja fôrça conserva, e liga-se a um termo antecedente pela preposição, *em*, quasi sempre occulta. É, *intransitivo*,

ou, *transitivo*, segundo a natureza da significação do verbo, d'onde nasce.

Exemplos das principaes circumstancias expressas pelo gerundio:

(Tempo) «*Em amanhecendo*, poz-se logo a caminho; isto é, *ao amanhecer*, na occasião *de amanhecer*».

(Modo) «Entrou na praça, *caracolando* ou *em caracolando*: isto é, *a caracolar*».

(Causa) «Alcançou a paz de espirito, *orando* ou *em orando* a Deus; isto é, *com orar* ou *por orar*».

N. B. Os nossos classicos tambem ligão ás vezes o gerundio ao termo antecedente com a preposição, *entre*, como, *entre fallando*, isto é, *entre fallar*. Azurára, escriptor dos mais antigos, disse, *sem fazendo*, isto é, *sem fazer*.

Confundir o gerundio com o participio presente com que se fórma proposição, como fazem alguns modernos grammaticos, é desconhecer-lhe a origem, natureza, e serventia.

No primeiro exemplo citado, si, em vez de dizermos, «*Em amanhecendo*, poz-se logo a caminho», dissessemos, «*Em amanhecendo o dia*», teriamos, não um gerundio, mas uma proposição participio, cujo sujeito seria, *o dia*, verbo, *sendo*, attributo, *amanhecente*, ligada á de que é dependencia, não só pelo

participio, como acontece com ésta especie de proposição, mas ainda por uma preposição, como se verifica na mór parte das proposições infinitivas.

N. B. Em Latim o gerundio é o infinito do verbo declinado, um verdadeiro nome-verbo, que exprime, como entre nós, a acção actual, e a mesma acção por fazer, como se vê em, «*Pugnandum est*», que vale tanto, como, «Ha-se ou tem-se de pelejar». O que nós fazemos com o infinitivo e as preposições, fazião os Latinos com o gerundio.

Supino.

O *supino*, especie de nome substantivo invariavel, exprime a acção anterior na voz activa. Assume tambem ésta parte da oração fôrça de verbo, como no Latim; mas em Portuguez só tem emprêgo nos tempos compostos do verbo, formados com os auxiliares, *Haver*, e, *Ter*, como se vê em, *hei* ou *tenho* fallado, *has* ou *tens* escripto, *ha* ou *tem* polido, *havendo* ou *tendo* dito.

Conjuncção.

Conjuncção, é uma parte invariavel da oração que liga uma palavra á outra, uma proposição á outra, um sentido a outro, ou um termo *antecedente* a outro *consequente*, como se vê em, «Eu ditarei *e* tu escreverás». Vem ésta palavra *liame* do verbo latino, *conjungere*, que quer dizer, unir *com*, ou propriamente, *conjunctar*.

A *conjuncção*, ou liga, aproximando simplesmente os termos, como, «Desejo, *mas* temo»; ou liga, subordinando um termo a outro, e influindo no modo do verbo do segundo, como, «Desejo, *bem que* tema». D'ahi a sua divisão em, *conjuncção* de *primeira classe* ou de *aproximação*, e *conjuncção* de *segunda classe* ou de *subordinação*.

Conjuncção de primeira classe.

Chama-se, *conjuncção* de *primeira classe* ou de *aproximação*, a que liga simplesmente os termos, sem fazel-os dependentes um do outro, nem exercer n'elles influencia alguma.

A *conjuncção* de *primeira classe*, subdivide-se

ainda em, *conjuncção*, que liga palavras, proposições e sentidos, e, *conjuncção*, que liga unicamente proposições e sentidos.

Eis as principaes conjuncções de aproximação da primeira especie: *E*, *nem*, *mas*, *porém*, *ou*, *tambem*, *agora* ou *ora* (repetido), *já* (repetido).

Exemplos desta especie de conjuncção ligando palavras:

«Pedro *e* João».

«Rico *ou* pobre».

«Formosa, *mas* altiva».

«*Ora* um, *ora* outro».

Exemplos da mesma especie de conjuncção, ligando proposições:

«Chegou hontem, *e* partio hoje».

«Não veio, *nem* virá».

«Fallou muito, *mas* nada concluio».

Exemplos da mesma especie de conjuncção, ligando sentidos:

«Chovêo quasi tres dias continuos, de modo que os caminhos se tornárão intransitaveis. Tivemos *porem* no terceiro uma bôa noite de luar».

«O medo faz mais tyrannos que a ambição, diz um sabio moralista. *E* a licção da história o confirma».

N. B. D'esta especie de conjuncções chamão os

grammaticos, *copulativas*: *e*, *nem*, *tambem*; *adversativas*: *mas*, *porem*; *disjunctivas*: *ou*, *nem* (repetido), *ora*, *já* (repetidos). *Ora*, contracção de *agora*, quando vem só, é *conjuncção* de aproximação da segunda especie, e em muitos casos adverbio; *agora*, e *já*, não repetidos, são adverbios. Ha ainda outras partes da oração que servem de conjuncções d'esta ordem, como, *quer*, (repetido), *seja* (repetido).

Formão-se tambem locuções conjunctivas da mesma natureza, como: *não só*, *mas tambem*, ou *mas ainda*, ou *como tambem &.*

Eis as principaes conjuncções de aproximação da segunda especie: *Depois*, *d'ahi*, *assim*, *pois*, *logo*, *ora*, *demais*, *emfim*, *finalmente*, *por isso*, *por conseguinte*, *conseguintemente*, *portanto*, *entretanto*, *no emtanto*, *n'este interim*, *n'este comenos*, *n'estes entrementes*, *comtudo*, *todavia*, *não obstante*, *bem assim*, *outro sim*.

Exemplo desta especie de conjuncção, ligando proposições:

«A virtude é adoravel; *ora* a charidade é virtude, *logo* a charidade é adoravel».

Exemplo da mesma especie de conjuncção, ligando sentidos:

«Todos sabemos que a morte é consequencia inevitavel da natureza humana. *Entretanto* não nos

preparamos para a morte, que quasi sempre nos apanha desapercebidos».

N. B. D'esta especie de conjuncções chamão os grammaticos, *continuativas*: *Depois*, *d'ahi*, *demais*, *no emtanto*, e suas analogas; *conclusivas*: *assim*, *logo*, *portanto*, *por isso*, *conseguintemente*, e suas analogas.

Em nemhum dos exemplos acima citados a *conjuncção* faz um termo dependente do outro, ou exerce n'elles influencia alguma; pois em, «*Pedro* e *João*», aproxima somente uma palavra á outra; em «*Fallou muito*, mas *nada concluio*», uma proposição á outra; em «*Todos sabemos que a morte é consequencia inevitavel da natureza humana.* Entretanto *não nos preparamos para a morte, que quasi sempre nos apanha desapercebidos*», um sentido a outro; e assim nos mais.

Conjuncção de segunda classe.

Chama-se, *conjuncção de segunda classe* ou de *subordinação*, a que liga os termos, subordinando um ao outro, e influindo no modo do verbo do segundo, ou ainda sem influir.

Eis as principaes conjuncções d'esta especie: *Como, quando, si, como si, sinão, em quanto, com quanto, porquanto, ainda quando, que, porque, como quer que, ainda que, posto que, bem que, para que, antes que, depois que, logo que, de que, a que,* e todas as mais que se compõem com, *que.*

Exemplos d'esta especie de conjuncção subordinando um termo a outro, e influindo no modo do verbo do segundo:

«Em quanto *fôres* feliz, contarás muitos amigos».

«Como *seja* esclarecido este ponto, passarei a tractar dos mais».

«Quando *fôres* homem provecto, terás aprendido a conhecer o mundo á tua custa».

«Desejo que *sejas* feliz».

«Por mais que *faças* na elevada posição em que te achas, não conseguirás escapar ao dente venenoso da inveja».

☞ Exemplos da mesma especie de conjuncção, subordinando um termo a outro, sem influir no modo do verbo do segundo:

«Partio logo, *como* foi dia».

«*Quando* chegou, já tudo estava concluido».

«Sahio a tomar ares no campo, *logo que* as fôrças lhe permittírão».

«*Sinão* é um sabio profundo, é pelo menos um homem erudito».

N. B. D'esta especie de conjuncções chamão os grammaticos, *circumstanciaes: como, como quer que, quando, ainda quando, em quanto, antes que, depois que, posto que, ainda que; condicionaes: si, sinão, como si; causaes: porque, pois que, por quanto, com quanto; subjunctivas: que*, e as suas compostas, *de que, a que*, quando ligão proposições completivas.

Nos cinco primeiros exemplos dos effeitos da *conjuncção* de *segunda classe*, as conjuncções, *em quanto, como, quando, que, por mais que*, não só subordinão o segundo termo ao primeiro, mas ainda influem-lhe no modo do verbo, levando-o ao conjunctivo, como se vê em, *fôres, seja, fôres, sejas, faças*: nos quatro ultimos, porem, as conjuncções, *como, quando, logo que, sinão*, subordinão unicamente o segundo termo ao primeiro, sem influir-lhe no modo do verbo.

N. B. Quando a conjuncção é composta, como, *com quanto, posto que &*, chama-se, *locução conjunctiva*.

Preposição.

Preposição, é uma parte invariavel da oração

que exprime uma relação entre duas palavras, ou entre um termo *antecedente* e outro *consequente*, ligando o segundo ao primeiro, como se vê em, «Morrer *pela* patria». Vem esta palavra, que se põe antes de outra, chamada seu complemento, do verbo latino, *præponere*, que quer dizer, *antepôr*, ou, *pôr antes.*

Eis as principaes preposições simples e compostas: *A*, *em*, *de*, *com*, *por*, *per*, *sem*, *para*, *sob*, *sobre*, *entre*, *contra*, *após*, *dês*, *desde*, *ante*, *até*, *té*, *perante*, *durante*, *segundo*, *a segundo* (antiquada), *conforme*, *excepto*, *afóra* (antiquada), *acerca de*, *antes de*, *atrás de*, *trás* (antiquada), *dentro de*, *fóra de*, *aquem de*, *alem de*, *junto de*, *perto de*, *por entre*, *em cima de*, *acima de*, *por cima de*, *em baixo de*, *abaixo de*, *por baixo de*, *atrás de*, *por detrás de*, *diante de*, *adiante de*, *por diante de*, *por junto de*, *por dentro de*, *por fóra de*.

A *preposição* exprime em geral diversas relações, das quaes se podem reputar como principaes as seguintes:

1.ª A relação de logar, como, *em junto de*, *de*, *para*, *a*, *por*, *por entre*, *alem de*, *a quem de*, &.

2.ª A relação de tempo, como, *em*, *por*, *de*, *durante*, *antes de*, *depois de*, &.

3.ª A relação de ordem ou posição, como, *antes de*, *depois de*, *apoz*, *a*, &.

4.ª A relação de causa, como, *por*, *com*, *a*, *de*, &.

5.ª A relação de modo, como, *com*, *a*, *segundo*, &.

6.ª A relação de conformidade, como, *com*, *conforme*, *segundo*, &.

Exemplos da preposição, exprimindo uma relação de logar:

«Nascêo *em* Lisboa, *junto* ao Tejo».

«Sahio *de* casa, *pela* porta principal».

«Embarcou *para* a India *n*'um vapor».

Exemplos da preposição, exprimindo uma relação de tempo:

«Arrendou a quinta *por* um anno».

«Morrêo o anno passado *de* noite; isto é, *durante* ou *em* o anno passado».

Exemplos da preposição, exprimindo uma relação de ordem:

«Estava *antes* de mim, seguia-se *depois de* mim».

Exemplos da preposição, exprimindo uma relação de causa:

«Morrêo *á* fome, ou *de* fome».

«*Com* a grande magoa se finou».

Exemplos da preposição, exprimindo uma relação de modo:

«Escreve *com* elegancia, e *em* regra».

«Fez-se a ceremonia *segundo* o rito».

Exemplos da preposição, exprimindo uma relação de conformidade:

«Conformou-se *com* o meu parecer».

«Obrou *segundo*, ou *conforme* a lei».

A preposição exprime apenas uma relação geral, a qual só fica definida e determinada pelos dous termos a que serve de liame, como se vê em cada um dos exemplos acima citados. E porque ésta parte da oração pode ser tambem tomada em sentido proprio ou translato, a relação de logar, de tempo, &, pode em muitos casos ser meramente virtual.

Exemplo da preposição exprimindo uma relação virtual de logar:

«Sahio *do* assumpto, fazendo uma digressão».

Exemplo da preposição, exprimindo uma relação virtual de tempo:

«*Nas* conjuncturas arriscadas é que se conhece o grande politico».

N. B. Quando a preposição é composta, como, *por entre, alem de,* chama se, *locução prepositiva.*

Adverbio.

Adverbio, é uma parte invariavel da oração, que modifica o verbo ou o nome adjectivo a que se junta, acrescentando-lhe alguma circumstancia, como se vê em, «Fallou *eloquentemente*». [1] É o equivalente da preposição com o seu complemento; pois, *eloquentemente*, vale o mesmo que, *com eloquencia.* Vem ésta palavra, ou complemento abreviado, de dous termos latinos, *ad*, e, *verbum*, que querem dizer, *junto ao verbo*, porque o verbo é a parte da oração a que mais frequentemente se junta.

O adverbio, pois, exprime todas as circumstancias expressas pelos complementos das preposições, nos quaes se pode resolver.

---

1 O adverbio tambem modifica outros adverbios a que se junta, acrescentando-lhes uma circumstancia de quantidade ou encarecimento, para mais, ou para menos, como se vê nos seguintes exemplos: "Comprou tudo *assaz* barato"; "Ganhou no negocio *muito* mais do que pensava"; "Perdêo *mui* pouco ao jogo"; "Foi *muito* menos feliz que o seu competidor"; "Fallou *perfeitamente* bem;" Sahio-se da empreza *terrivelmente* mal".

Só por omissão foi que o Auctor deixou de incluir ésta idéa na definição do adverbio, pois, havendo sido elle o nosso mestre de grammatica, assim nos ensinou; e, em verdade, os adverbios que nos exemplos acima se acham em gripho, modificam êm primeiro logar os outros adverbios a que estão juntos, concorrendo então uns e outros já reunidos para modificarem os verbos attributivos das proposições, e o attributo da que é formada com o verbo substantivo.

OS REVISORES.

Eis os principaes adverbios:

De modo—*assim*, *como*, *quasi*, *bem*, *mal*, *ás escondidas*, *ás tontas*, &, *alto*, *baixo* (em referencia á voz), *sabiamente*, *bellamente*, *graciosamente* (e todos os adverbios formados d'um adjectivo e do substantivo, *mente*, excepto os que exprimem ordem, tempo, e logar).

De tempo— *hoje*, *hontem*, *ante-hontem*, *amanhã*, *depois de amanhã*, *cedo*, *tarde*, *logo*, *immediatamente*, *agora*, *outr'ora*, *então*, *antigamente*, *já*, *nunca*, *jamais*, *sempre*, *incontinente*, *ás pressas*.

De ordem—*primeiramente*, *secundariamente*, *primó*, *tertió*, *quartó*, *&*.

De quantidade—*muito*, *pouco*, *assás*, *mais*, *menos*, *tão*, *quão*, *tanto*, *quanto*.

De affirmar—*sim*, *em verdade*, *devéras*, *certamente*, *de certo*, *por ventura* (dubitativo), *talvez*, (dubitativo), *quiçá* (dubitativo antiquado), e os adverbios demonstrativos, *eis*, *eis-aqui*, *eis-ahi*, *eis-alli*.

De negar—*não*, *nunca*, *nunca jamais*, *nada*.

De interrogar—*como*? *porque*? *quando*? *onde* ? *d'onde*? *para onde*? *por ventura* ? *por caso*?

De logar—*aqui*, *ahi*, *alli*, *cá*, *lá*, *acolá*, *de lá*, *de cá*, *d'aqui*, *d'ahi*, *d'alli*, *onde*, *d'onde*, *por onde*, *para onde*, *aliás*, *algures* (antiquado), *nenhures* (antiqua-

do), *alhures* (antiquado), *por cima*, *por baixo*, *dentro*, *por dentro*, *fóra*, *por fóra*, *internamente*, *externamente*, *interiormente*, *exteriormente*.

O adverbio em cuja composição entra o adjectivo qualificativo, ou que d'elle se fórma, admitte tambem gráos de significação, como o adjectivo que o compõe, ou d'onde vem, segundo se vê, em *elegantemente* pos., *mais elegantemente* comp., *elegantissimamente*, ou *muito elegantemente* superl.; e em, *ás escondidas* pos., *mais ás escondidas* comp., *muito ás escondidas* superl. O que se fórma do adjectivo quantitativo, *muito*, bem como o que vem do seu opposto, *pouco*, tem o comparativo e o superlativo como os adjectivos d'onde nascem, segundo se vê em, *muito* pos., *mais* comp., *muitissimo* superl.; e em, *pouco* pos., *menos* comp., *pouquissimo* ou *muito pouco* superl.

Exemplos do adverbio, modificando o verbo por alguma circumstancia que lhe acrescenta:

(Circumstancia de modo):

«Discorrêo *acertadamente*; isto é, com acerto».

(Circumstancia de tempo):

«Virá *hoje*; isto é, neste dia».

(Circumstancia de ordem):

« Fallou *primeiramente*; isto é, em primeiro logar».

(Circumstancia de quantidade):

«Chovêo *muito*; isto é, em muita quantidade».

(Circumstancia de logar):

«Esteve *aqui*; isto é, n'este logar».

Exemplos do adverbio, modificando o adjectivo por alguma circumstancia que lhe acrescenta:

(Circumstancia de modo):

«*Incontestavelmente* real; isto é, sem contestação real».

(Circumstancia de tempo):

«*Presentemente* enfermo; isto é, no tempo presente enfermo».

(Circumstancia de ordem):

«*Secundariamente* collocado; isto é, em segundo logar collocado».

(Circumstancia de quantidade):

«*Pouco* abundante; isto é, em pouca quantidade abundante».

(Circumstancia de logar):

«*Aqui* postado; isto é, n'este logar postado».

Em todos os exemplos citados, quer modifique o verbo, quer o adjectivo, o adverbio se resolve na preposição com o seu complemento, porque é justamente o equivalente de um complemento circumstancial.

Tambem se pode admittir para o adverbio a di-

visão por classes, segundo a natureza da circumstancia por elle expressa.

Pertence á primeira classe, que é a mais numerosa de todas, o *adverbio* que exprime qualidade, modo ou maneira, quantidade, como, *doutamente, prudentemente, fortemente, de balde, em vão, quasi, muito, pouco, demasiadamente, nimiamente.*

Pertence á segunda classe o *adverbio* que exprime alguma circumstancia particular da acção, como—aproximação, *assim, igualmente, aliás, juntamente*;—frequencia ou ordem, *uma vez, duas veves, cem vezes, primeiramente, secundariamente*; —tempo, *sempre, até, hoje, amanhã, ainda*;—logar, *aqui, alli, acolá*;—distancia, *longe, perto.*

Pertence á terceira classe o *adverbio* que acrescenta algum juizo accessorio á proposição, como—affirmação, *sim, certamente, devéras*;—dúvida, *talvez, quiçá* (antiquado);—interrogação, *por ventura? quando? como? porque? onde?*

Quando o *adverbio* é composto, como, *ás pressas, por ventura*, chama-se, *locução adverbial.*

Interjeição.

Interjeição, é uma parte invariavel da oração,

curta e viva, com que se exprimem os sentimentos d'alma, e que equivale a uma proposição implicita. Vem do verbo latino, *interjicere*, que quer dizer, *metter de permeio*, e se entremette na phrase, como se vê em, «Quanto, *ah!* quanto é bella»!

Principaes interjeições:

(De dor): *Ai, ai de mim, ai Jesus.*

(De prazer): *Ah, oh, viva, bello.*

(De admiração): *Oh! ah! ui! irra!*

(De susto): *Jesus, ai.*

(De animação): *Eia, ora, sus, animo, bravo, avante, vamos.*

(De indignação): *Apre, fóra, fóra d'aqui, arre* (termo baixo).

(De chamar): *Ó, olá, ptsio.*

(De impor silencio): *Chiton, ta, silencio.*

(De exprimir desejo): *Oxalá, oh.*

A *interjeição*, pois, que é como um reflexo de nossas impressões momentaneas, transmittido pela voz, é uma especie de embryão de proposição, ou de enunciado de juizo não desenvolvido. Assim nenhuma ha que se não possa resolver em proposição, como se vê nos seguintes exemplos:

«*Olá,* é o mesmo que, *vem cá,* ou *estou te chamando*».

«*Ai,* o mesmo que, *quanta,* ou *que dor sinto*».

«*Animo*, o mesmo que, *tem animo*».

«*Oh!* o mesmo que, *como estou admirado*» *!*

«*Jesus*, o mesmo que, *valha-me Jesus*».

«*Triste de mim*, o mesmo que, *como sou triste ou infeliz*».

Como éstas, se podem resolver todas as outras, prestando-se attenção á intenção com que são proferidas quando isoladas, ou ao sentido antecedente e consequente quando vêm intercaladas no discurso.

Quando a interjeição é composta, como, *ai de mim*, *ora sus*, chama-se, *locução interjectiva*.

SYNTAXE.

Noções preliminares.

I

O discurso consta de proposições: a proposição, de palavras.

Proposição, que tambem se chama, *oração*, *phrase*, *sentença*, é o enunciado do juizo, ou acto do entendimento, pelo qual affirmamos uma cousa de outra.

Toda a reunião de palavras, a qual fórma sentido, é uma *proposição*, em que se contem tres termos, denominados, *sujeito*, *verbo*, *attributo*.

Sujeito, é a pessôa ou cousa a que se attribúe alguma qualidade: é a idéa principal, o objecto do juizo.

Attributo, é a qualidade que se attribue ao sujeito: é a idéa accessoria.

Verbo, que já ficou definido em logar competente, é o nexo entre os outros dous termos.

Exemplo de uma proposição com seus tres termos:

«Deus é eterno».

Deus, sujeito; *é*, verbo; *eterno*, attributo.

II.

O sujeito e o attributo dividem-se em grammaticaes e totaes.

O sujeito grammatical, é representado por nome substantivo, pronome, oração.

O attributo grammatical, é representado por nome adjectivo ou cousa equivalente.

O sujeito e o attributo totaes são o sujeito e attributo com complementos.

Complemento, é toda palavra ou oração que completa o sujeito ou o attributo.

III.

O sujeito e attributo podem ser simples, compostos; incomplexos, complexos.

Sujeito simples, é o que representa um só objecto, ou objectos da mesma natureza.

Attributo simples, é o que exprime uma só maneira de existir do sujeito.

Exemplo do sujeito e attributo simples:

«*O homem é mortal*».

Sujeito composto, é o que representa objectos differentes,ou de natureza diversa.

Exemplo:

«*Pedro* e *João* são irmãos».

Attributo composto, é o que exprime diversas maneiras de existir do sujeito.

Exemplo:

«Cicero foi *orador* e *philosopho*».

Sujeito incomplexo,é o que não tem complementos.

Attributo incomplexo, é o que tambem não tem complementos.

Exemplo do sujeito e attributo incomplexos:

«*Deus* é *misericordioso*».

Sujeito complexo, é o que tem complementos.

Exemplo:

«*O homem que sabe regular sua vida*, é prudente».

Attributo complexo, é o que tambem tem complementos.

Exemplo:

«O mundo *foi creado por Deus*».

IV.

A *proposição* pode estar na ordem directa ou inversa: está *na ordem directa*, quando os seus ter-

mos se achão naturalmente collocados, tendo o primeiro logar o sujeito ou idéa principal, o segundo, o verbo ou idéa de nexo, o terceiro, o attributo ou idéa accessoria: está *na ordem inversa*, quando os seus termos se achão invertidos, transtornada a ordem natural da precedencia.

Exemplo da proposição na ordem directa,ou com os seus termos naturalmente collocados:—

«Nenhum governo é bom para os homens máos».

Exemplo da proposição na ordem inversa, ou com os seus termos invertidos:—

«Era n'aquelle tempo clara a fama de D. Duarte de Menezes, governador de Tanger».

N. B. A ordem inversa domina ordinariamente na phrase portugueza, e com especialidade na dos escriptores denominados classicos; por isso cumpre saber bem distinguir uma de outra ordem, para conhecer os termos da proposição.

V.

O discurso resulta, não só da ligação e da subordinação das palavras de uma mesma proposição, mas ainda da ligação e da subordinação das proposições entre si.

As regras a que dão origem ésta ligação e ésta

subordinação, constituem o que se chama, *Syntaxe*, palavra que vem do Grego, e quer dizer, *arranjo.* E como tal ligação e tal subordinação são duplas, porque são ao mesmo tempo de palavras e proposições, d'ahi tambem duas especies de Syntaxe, *syntaxe de palavras, syntaxe de proposições.*

Syntaxe das palavras.

Ligação das palavras pela conjuncção.

A ligação das palavras feita pela conjuncção de aproximação é de todas a mais simples. As palavras porém ligadas por ésta conjuncção são sempre da mesma especie.

Exemplos:

«Honra *e* gloria».

«Forte, *mas* prudente».

«*Nem* bem, *nem* mal».

«*Ou* eu, *ou* tu».

«Cantou *e* dansou».

No primeiro exemplo, a conjuncção liga dous nomes; no segundo, dous adjectivos; no terceiro, dous adverbios; no quarto, dous pronomes; no quinto, dous verbos.

Ligação das palavras pela preposição.

A ligação das palavras feita pela preposição pode ser entre palavras da mesma ou de diversa especie.

Exemplos:

«Amor *á* patria».

«Cheio *de* vida».

«Fallou *com* ardor».

No primeiro exemplo, a preposição liga dous nomes; no segundo, um adjectivo e um nome; no terceiro, um verbo e um nome».

Ligação dos Termos da proposição.

A ligação dos termos da proposição faz-se unicamente pela conveniencia de fórma e concordancia entre elles, sem intervenção dos liames da conjuncção e preposição.

Exemplo:

«Deus é omnipotente: *Deus*, sujeito; *é*, verbo; *omnipotente*, attributo».

CONCORDANCIA DO VERBO COM O SUJEITO.

O *verbo*, concorda com o sujeito em pessôa e numero, accommodando-se pela fórma á pessôa e numero do sujeito.

Exemplos:

«Eu *delibero*».

«O homem *pensa*».

«Vós *estudais*».

No primeiro exemplo, o sujeito, *eu*, é da primeira pessôa do singular, e o verbo, *delibero*, accommoda-se pela fórma á primeira pessôa e ao numero singular: no segundo, o sujeito, *o homem*, é da terceira pessôa do singular, e o verbo, *pensa*, accommoda-se pela fórma á terceira pessôa e ao numero singular: no terceiro, o sujeito, *vós*, é da segunda pessòa do plural, e o verbo, *estudais*, accommoda-se pela fórma á segunda pessôa e ao numero plural.

CONCORDANCIA DO VERBO COM MUITOS SUJEITOS.

Com mais de um sujeito, ainda que seja cada um do singular, o verbo se põe regularmente no plural, concordando com todos, quer elles estejão ligados por conjuncções, quer não. Por isso dizem os grammaticos que muitos sujeitos do singular fazem um do plural.

Exemplos:

«Camões e Tasso compuzerão epopéas».

«Pompèo, Lentulo, Scipião, perecêrão miseravelmente».

«Ó amor e a amisade são cousas muito distinctas».

Quando concorre um sujeito da primeira pessôa do singular com outro da segunda ou terceira, põe-se o verbo no plural, mas na primeira pessôa.

Exemplo:

«Eu e tu estamos bons».

Quando concorre um sujeito da segunda pessôa do singular com outro da terceira, põe-se o verbo no plural, mas na segunda pessôa.

Exemplo:

«Tu e Antonio estais bons».

N'estes dous casos, porem, os verdadeiros sujeitos subentendidos são os pronomes, *nós*, e, *vós*.

Quando dous ou mais sujeitos do singular, e da terceira pessôa, se achão separados pela conjuncção disjunctiva, *ou*, o verbo se põe no singular, concordando com o mais visinho.

«Pedro ou João fallará».

Mas si os sujeitos são da primeira e segunda pessôa do singular, o verbo se põe no plural, e na primeira pessôa.

Exemplo:

«Eu ou tu fallaremos».

N'este caso, o verdadeiro sujeito subentendido é o pronome, *nós*.

Quando o sujeito é um infinito tomado como nome, ou uma oração inteira, o verbo põe-se no singular.

Exemplos:

«É vergonhoso *mentir* ou *o mentir*».

«*A ninguem* se deve *fazer mal*».

«É licito *partires*».

É mui conveniente *que partas hoje*».

Quando o sujeito é uma conjuncção, ou uma preposição, convertidas em nomes pelo artigo, o verbo toma o numero d'essa parte da oração substantivada.

Exemplos:

«*O quando* só de Deus é sabido».

«*Os porquês*, com que sustentou a causa, forão mui valiosos».

«Alli se discutio o *pro* e o *contra*».

O verbo, *dizem*, concorda muitas vezes com o sujeito indefinido occulto, *homens*, o que não é uma ellipse, porque o sujeito não se subentende, mas uma especie de idiotismo da lingua.

Exemplo:

«Dizem muito bem de ti».

«N. B. Esta expressão equivale á latina, *ferunt*, *aiunt*, *dicunt*, e á franceza, *on dit*.

CONCORDANCIA DO ADJECTIVO E DO NOME.

O *adjectivo*, concorda em genero e numero, como já ficou dito em logar competente, com o nome que qualifica, ou determina, accommodando se a elle pela fórma.

Exemplo do adjectivo, qualificando o nome:

«As orações *fervorosas* agradão a Deus».

Exemplo do adjectivo, determinando o nome.

«*Este* homem é sabio».

No primeiro caso, o adjectivo, *fervorosas*, accommoda-se pela fórma ao genero feminino e numero plural do nome, *orações*, com que concorda: no segundo, o adjectivo, *este*, accommoda-se tambem pela fórma ao genero masculino e numero singular do nome, *homem*, com quem concorda.

A concordancia do *attributo* com o sujeito, ou do *qualificativo* com o nome, opera-se quando os dous termos estão unidos pelo verbo substantivo.

Exemplos:

«A terra é *redonda*».

«O homem é *racional*».

A concordancia do *qualificativo* com o nome opera-se ainda quando elles estão unidos por um ou mais verbos intransitivos.

«Exemplos: Ninguem nasce *máo*».

«Aristides vivêo e morrêo *pobre*».

N. B. N'estes ultimos casos, o adjectivo completa o sentido do participio antiquado incluido no verbo, e o attributo se acha composto de duas palavras: «Ninguem é *nascente máo*»; Aristides foi *vivente e morrente pobre*». Innumeraveis são os exemplos d'esta natureza que podião ser adduzidos, como: «Elle permaneceo *inabalavel*»; «*ella* cahio *desmaiada*»; «*eu* estou *admirado*»; «*tu* ficaste *ferido*»; «nós brincamos *alegres* etc».

O *qualificativo*, concorda com uma oração tomada como nome, pondo-se sempre na fórma masculina, ou antes n'uma especie de fórma neutra invariavel.

Exemplos:

«É *glorioso* morrer pela patria».
«É *preciso* que sáias d'esta terra».

N. B. Ésta especie de fórma neutra, que ainda se distingue nos determinativos, *este*, *aquelle*, *esse*, *todo*, vêm-nos em taes casos do Latim, como se vê no primeiro exemplo, que é traducção do seguinte: «*Decorum* est pro patria mori».

CONCORDANCIA DO ADJECTIVO COM MUITOS NOMES.

Quando o *adjectivo* qualifica muitos nomes põe-se no plural.

Exemplos:

«A terra e a lua são *redondas*».

«O sol e os mais astros são *redondos*».

Quando o *adjectivo* qualifica nomes de genero diverso põe-se no plural e fórma masculina, si entre esses nomes ha algum masculino.

Exemplos:

«Homens, mulheres e crianças forão *aprisionados* na guerra.

«Pedro e Maria são *robustos*».

NOME ATTRIBUTO.

O nome, que se adjectiva pela suppressão do artigo, pode servir de attributo, sem que seja necessario ser do mesmo genero e numero do sujeito.

Exemplos:—

«A ira é *furor*».

«Os captivos forão *presa* dos soldados».

N. B. N'estes casos, considera-se o *nome attributo, ou adjectivado*, como uma simples qualidade que

se affirma do sujeito, sem attenção ás fórmas genericas e numericas.

CONCORDANCIA DO ADJECTIVO CONJUNCTIVO.

O adjectivo conjunctivo, de que já tractei em logar competente, concorda em genero e numero com um termo antecedente claro, e outro consequente quasi sempre occulto.

Exemplos:—

«A guerra, *que* se preparava, não chegou a realisar-se; isto é, a *guerra*, a qual *guerra*».

«O navio, *cuja* vinda se esperava, não chegou; isto é, o *navio*, do qual *navio* se esperava a vinda».

« O homem, a *quem* procuras, já partio; isto é, o *homem*, o qual *homem*».

No primeiro exemplo, o termo antecedente é, *guerra*, e o consequente subentendido, *guerra*: no segundo, o antecedente, *navio*, e o consequente subtendido, *navio*: no terceiro, o antecedente, *homem*, o consequente subentendido, *homem*.

N. B. O *adjectivo conjunctivo*, vai sempre para o principio da oração, quer represente o sujeito, quer um simples complemento.

CONCORDANCIA DO ADJECTIVO INTERROGATIVO.

O adjectivo interrogativo, de que já igualmente tractei em logar competente, concorda em genero e numero com um termo antecedente quasi sempre occulto, ou puramente mental, e outro consequente claro.

Exemplos:

«*Que* dizes? isto é, quero saber a *cousa*, que, ou qual *cousa* dizes» ?

«Por *quem* esperas? isto é, desejo conhecer o *homem*, o *individuo*, por que, ou por qual *homem*, ou *individuo* esperas»?

Cujo é o gado? isto é, pretendo certificar-me do do *dono*, de que, ou de qual *dono* é o gado» ?

Éstas proposições tambem se podem explicar pela seguinte maneira:

«Pergunto pela *cousa*, que, ou qual *cousa* dizes»?

«Pergunto pelo *individuo*, por que, ou por qual *individuo* esperas»?

«Pergunto pelo *dono*, de que, ou de qual *dono* é o gado» ?

N. B. O *adjectivo interrogativo*, se põe sempre no principio da oração, quer represente o attributo, quer um simples complemento.

A ésta ligação das palavras entre si chamão os

grammaticos, *syntaxe de concordancia*, por opposição ao que denominão, *syntaxe de regencia*, ou á subordinação das palavras entre si, de que vou tractar.

Dependencia das palavras.

Sua collocação na proposição.

Nas linguas que teem casos, como o Latim e o Grego, as relações de subordinação das palavras entre si são expressas pelos casos, isto independentemente das preposições claras ou subentendidas que os possão ligar, o que no Latim só tem cabimento a respeito do accusativo, quando não é complemento directo ou objectivo, e do ablativo; pois a preposição, *tenus*, que se pospõe algumas vezes ao genitivo, é uma excepção, ou faz antes suppôr algum ablativo occulto.

Nas linguas que não teem casos; como o Portuguez e suas analogas derivadas do Latim, essas relações são expressas pelos complementos das preposições, que se ligão por ellas ás palavras de que são dependencia, com excepções unicas do complemento

directo ou objectivo, que ainda assim é no Portuguez ligado ao verbo pela preposição, *a*, quando é nome de pessôa, como já fiz ver, e do complemento indirecto ou terminativo, quando é algum pronome.

Assim, nas primeiras das sobreditas linguas a collocação das palavras na proposição depende unicamente do effeito harmonico que ellas produzem; porque as relações de subordinação das mesmas entre si se achão determinadas pelos casos, e nunca deixão de ser conhecidas por mais distantes que estejão umas de outras; ao passo que nas segundas, em que taes relações são expressas pelos complementos das preposições, sem outro algum indicador que as determine, se deve observar a lei da posição, a que fica por conseguinte subordinado o effeito harmonico.

Pode-se, por exemplo, dizer em Latim indifferentemente para o sentido, ou como melhor o exigir a harmonia, tanto, *amor virtutis*, como, *virtutis amor*, tanto, *sol mundum illustrat*, como, *sol illustrat mundum*, ou, *mundum illustrat sol*. Em Portuguez, porem, não; porque deve-se dizer, observando a lei da posição, *amor da virtude*, e, *o sol allumia o mundo*, pois do contrario o sentido se tornaria muitas vezes amphibologico No verso, com tudo, ha mais liberdade a este respeito, porque pode-se dizer, *da virtude*

amor, e em certos casos pôr o complemento directo antes do verbo.

Sirvão de exemplo do primeiro caso estes versos de Francisco Manoel:

"*De Jesus Christo* a Igreja vezes nove."
....
"Gerêna. *de Machaon* sepultura"
....

E do segundo est'outros de Camões:

"*As armas e os Barões assignalados.*
....
Cantando espalharei por toda a parte".

Quando, porem, o complemento directo é algum pronome, antepõe-se frequentemente ao verbo mesmo na prosa; pois tanto se pode dizer, *me salvo*, como *salvo-me*; *te brindou*, como, *brindou-te*; *se ferio*, como, *ferio-se*. A razão d'isto é que o pronome tem casos que determinão as suas relações de subordinação com as outras palavras.

Os outros complementos do verbo podem em muitos casos antepôr-se a este, principalmente quando são pronomes, isto quer na prosa, quer no verso; pois tanto se diz, *com pressa te escrevo*, e, *com razão fallo*, como, *escrevo-te com pressa*, e *fallo com razão*.

Os complementos do adjectivo podem tambem em muitos casos antepôr-se a este, quer na prosa, quer no verso; porque tanto se diz, *em tudo magnifico*, e, *de comêr repleto*, como, *magnifico em tudo*, e, *repleto de comêr*. Em taes casos o melhor regulador da collocação dos complementos é sempre o ouvido.

N. B. Ésta liberdade illimitada, a que se prestavão o Latim e o Grego, para fazer transposições de palavras, é a maior difficuldade com que, nos nossos modernos idiomas sempre embaraçados com um sem numero de particulas *liames*, e sujeitos á lei da posição, luctão os que teem de fazer a versão das obras primas compostas n'aquellas duas linguas verdadeiramente musicaes, para reproduzir-lhes a harmonia, fôrça e graça de estylo.

Complemento.

O complemento, que já ficou definido que cousa seja, toma diversas denominações segundo a maneira por que modifica a palavra a que se liga: por isso, ora é restrictivo, ora objectivo, ora terminativo, ora circumstancial. *O complemento*, pode ser comple-

mento do nome appellativo, do nome adjectivo, do verbo attributivo.

Complemento do appellativo.

O complemento do appellativo, é ordinariamente restrictivo, mas pode ser tambem terminativo quando o *appellativo* requer um termo de relação.

I.

Chama-se, *restrictivo*, o complemento que restringe a significação vaga do appellativo, determinando-a. Por exemplo, *amor*, é um nome de significação vaga, porque significa qualquer amor; mas, si lhe juntarmos o complemento, *da virtude*, fica a significação da palavra restringida á de, *amor da virtude*, e, por conseguinte, determinada.

O complemento restrictivo, exprime principalmente:

1.º A propriedade, a possessão.

2.º O fim, o objecto.

Exemplos do complemento restrictivo, exprimindo a propriedade e a possessão:

«Este livro é *de Pedro*; isto é, é *livro de Pedro*».

«*As leis de Lycurgo* fizerão dos Espartanos um povo guerreiro».

«*O dono da casa* nos recebêo mui bem».

«A herdade, *da qual* ės *possuidor*, ou *cujo possuidor* és, é mui bella».

Em muitos casos a possessão tanto pode ser expressa por um complemento restrictivo, como por um adjectivo possessivo. Exemplos:

«*As leis d'el rei D. José*, ou *as leis Josephinas*, forão pela mór parte bôas».

Os soldados de Pompeio, ou *os soldados Pompeianos*, forão vencidos na Hespanha».

Exemplos do complemento restrictivo, exprimindo o fim, o objecto:

«*O amor da virtude* eleva nosso espirito a Deus».

«*A ambição de honras* e *dignidades* nos obriga a commetter baixezas».

«A *cultura da intelligencia* melhora o homem, que é um ente perfectivel».

Muitas vezes o appellativo é determinado, ou restringido, não por um nome, mas por um verbo, ou por uma oração, que é o equivalente do complemento restrictivo. Exemplos:

A sabedoria é a *arte de viver*; isto é, *de bem viver*».

«A economia é a *sciencia de evitar despezas inuteis*».

A paixão de que estás possuido, isto é, da *qual estás possuido*, pode vir a ser-te funesta».

O apposto ao appellativo, quando é nome proprio, pode ser o equivalente do complemento restrictivo, porque n'elle ordinariamente se converte. Exemplos:

«*No baluarte S. João*, isto é, *de S. João*, se resistia á violencia do ferro sem temer a do fogo».

A cidade, Roma antiga, isto é, *de Roma*, era mui vasta».

O adjectivo e qualquer outra parte da oração, substantivados pelo artigo, admittem complementos restrictivos como o simples appellativo. Exemplos:

«*O bem formado d'esta cabeça* é digno do pincel de um grande artista».

«*O bello das artes* é certamente o mais admiravel depois do da natureza».

«*Os porquês da recusa* só elle os pode saber».

«*O até quando da minha ausencia* não se pode bem fixar».

«*O viver d'este homem* é diverso do dos outros».

II.

O complemento terminativo, que já em outro logar defini, modifica tambem o appellativo quando é relativo, determinando-lhe a relação. Por exemplo, *inclinação*, é um nome relativo de relação indeterminada, porque pode ser inclinação a qualquer cousa; mas si lhe juntarmos o complemento, *ás armas*, fica a relação do nome, *inclinação*, determinada pelo complemento *terminativo*, *ás armas*.

O appellativo relativo, pois, pode ter dois complementos ao mesmo tempo, um, *restrictivo*, outro, *terminativo*.

Exemplos do complemento terminativo, modificando o appellativo *relativo:*

«*A inclinação ás armas* é evidente em Pedro».

«*O amor ao estudo* é feliz *disposição para aprender*».

«*A vocação para a vida monastica* era mui frequente n'aquelles tempos de fé viva».

Exemplos de um complemento restrictivo e outro terminativo, modificando o mesmo appellativo».

«A inclinação *de Pedro ás armas* é evidente».

«O amor *de João ao estudo* é feliz disposição para aprender».

«A vocação *do christão para a vida monastica*

era mui frequente n'aquelles tempos de fé viva.

N. B. *O complemento restrictivo*, liga-se ao appellativo pela preposição, *de*, e o *terminativo* ordinariamente pelas preposições, *a*, *para*, *para com*, *em*.

Complemento do adjectivo.

O adjectivo, pode ser modificado por complemento *terminativo*, quando é relativo, e por complemento *circumstancial*, quer o seja, quer não.

Amante, por exemplo, é um adjectivo *relativo*, de relação indeterminada, por que significa amante de qualquer cousa; mas si lhe juntarmos o complemento, *da glória*, e dissermos, *amante da glória*, fica a relação do adjectivo determinada pelo complemento *terminativo*, *da glória*: *bella*, é um adjectivo *qualificativo*, que exprime pura e simplesmente a qualidade, *de ser bella*; mas si lhe juntarmos o complemento, *sem senão*, e dissermos, *bella sem senão*, fica a qualidade expressa pelo adjectivo definida pelo complemento *circumstancial*, *sem senão*, ou por uma circumstancia que exclue todo e qualquer deffeito.

I.

Exemplos do complemento terminativo do adjectivo *relativo*:—

«Este homem é *temente á Deus*».

«Esta menina *me é chara* ou é-*me chara*».

«Alexandre, Cezar, e Napoleão I forão *amantes da glória* das armas».

«O grande Albuquerque era *propenso á ira*».

Muitas vezes o adjectivo *relativo* é determinado não por um nome ou pronome, mas por um verbo, ou por uma oração, que é o equivalente do complemento terminativo. Exemplos:—

«Tudo quanto existe no mundo é *sujeito a perecer*».

«O navio estava *prestes a partir* para a India».

Todos os capitães do exercito estavão *prevenidos de que serião atacados pelo inimigo durante a noite*».

N. B. *O complemento terminativo*, liga-se ao adjectivo ordinariamente pelas preposições, *a*, *por*, *para*, *para com*, *de*, *em*, *com*, excepto quando é algum pronome, porque então pode deixar de levar preposição, como se vê no segundo exemplo.

II.

Chama-se, *circumstancial*, o complemento que acrescenta alguma circumstancia ao adjectivo, ou ao verbo, e que especificarei em cada uma d'ellas quando tractar dos complementos do último.

Pode pois o adjectivo, quando é relativo, ter ao mesmo tempo dois complementos, um, *circumstancial*, e outro, *terminativo*.

Exemplos do complemento *circumstancial*, modificando o adjectivo puramente qualificativo:—

«Este edificio é *construido com muita solidez*».

«Este sitio *escabroso em extremo* parece que *em tempo nenhum* foi *habitado*».

«A nova povoação está *distante cêrca de duas leguas*».

A ceremonia foi *celebrada segundo* o *rito*».

«O templo é *feito de cantaria*».

Exemplos do complemento, *terminativo* e *circumstancial*, modificando o adjectivo relativo:—

«Este sitio escabroso em extremo parece que *em tempo nenhum* foi *habitado pelos homens*».

«A nova povoação está *distante da antiga cêrca de duas leguas*».

«A ceremonia foi *celebrada segundo o rito pelo parocho* da freguezia».

«O templo é *feito de cantaria por um architecto célebre*».

N. B. *O complemento circumstancial*, liga-se ao adjectivo por qualquer preposição accommodada, como, *de*, *em*, *com*, *cêrca*, *até*, *para*, *durante*, *segundo*, *por*, &.

Complemento do verbo

O complemento do, *verbo attributivo*, pode ser, *directo ou objectivo*, quando o verbo é transitivo; *terminativo*, quando o verbo é relativo, e, *circumstancial*, tanto nos dois casos, como quando o verbo é intransitivo.

1.

O *complemento directo* ou *objectivo*, do verbo transitivo, que já ficou definido que cousa seja quando tractei d'este verbo, pode ser nome, pronome, qualquer parte da oração substantivada, oração.

Exemplos do complemento *directo*, nome:—

«O homem fertilisa com a cultura a *terra ainda a mais ingrata*».

«Ninguem conhece bem *todas as difficuldades de uma lingua*, sinão quem *d'ella* faz *profundo estudo*».

«Estimo *a Pedro que é um homem de bem*».

«Amas *a esta menina*, ou simplesmente, *esta menina, como si fosse tua filha*».

N. B. N'estes exemplos ponho em italico os complementos directos, *a terra, todas as difficuldades, a Pedro, a esta menina*, com todos os seus accessorios, porque este complemento, que é um sujeito diverso, vem como o sujeito da proposição ordinariamente acompanhado d'elles no discurso.

Exemplos do complemento *directo*, pronome:—

«Preso-*te* por tuas excellentes qualidades, e porque tambem *me* estimas».

«Visita-*me* sempre, porque muito aproveito com a tua conversação».

Venera-*me* como a pae».

«Apartar-*te*-has de nós mui breve».

Exemplos do complemento *directo*, adjectivo substantivado:—

«Amo *o bello* das artes, bem como o da natureza».

«Convem dar *o seu* a seu dono».

Exemplos do complemento *directo*, conjuncção e adverbio substantivados:

Não direi o *como* e o *quando* por não ser necessario».

«Ainda tenho em lembrança *aquelle seu até breve que nunca se realisou*».

Exemplos do complemento *directo*, verbo no infinito e oração.

«Quero *partir*».

«Não posso *duvidar*».

Desejo *aprender as artes e sciencias para ser instruido*».

Não digas *d'esta agua não beberei e d'este pão não comerei*».

«Sabes *que o que pedes é mui difficil de alcançar*»?

N. B. Os verbos, *querer*, e, *poder*, tem ordinariamente por complementos directos verbos no infinito e orações.

O complemento directo, é sempre um sujeito diverso do da proposição, como fica dito, menos quando é representado pelo mesmo pronome que serve de sujeito, porque então converte-se em simples intermediario para fazer reflectir a acção d'este sobre elle proprio, o que só tem cabimento com o verbo *reflexo pronominal*, ou accidentalmente *reflexo*.

Exemplo do primeiro caso:

«*Nós nos* compadecemos dos males dos outros homens, porque elles são nossos semelhantes».

«*Elle se* esmera em todo genero de pintura que emprehende, como perfeito artista que é».

Exemplos do segundo caso:

«*Eu* feri-*me* na mão brincando com um canivete».

«*Tu te* revês na tua imagem como um Narcizo».

N. B. Este complemento directo do verbo reflexo é, como se vê, uma excepção á regra geral.

II.

O complemento indirecto ou *terminativo*, do verbo *relativo*, que ja ficou igualmente difinido quando tractei d'este verbo, pode ser da mesma fórma, nome, pronome, qualquer parte da oração substantivada, oração.

Exemplos do complemento *indirecto*, nome:—

«O mundo obedece *a Deus*».

«Usa *de armas defezas*».

Exemplos do complemento *indirecto*, pronome:—

«Fallou-*me* arrebatadamente».

«Valêo-*te* quando menos esperavas».

Exemplos do complemento *indirecto*, adjectivo e adverbio substantivados:—

«Acodio *ao seu chamado*».

«Annuio *áquelle seu até amanhã*».

Exemplos do complemento *indirecto*, verbo e oração:—

«Acodio *a orar*».

«Accorrêo *a defender o posto atacado*».

N. B. *O complemento indirecto* liga-se ao verbo por preposição accommodada, como, *a*, *de*, *por*, *para*, *em*, *para com* &, menos quando é pronome, porque então pode deixar de levar preposição, como se vê nos dois exemplos acima.

Pode o complemento *indirecto* concorrer conjunctamente cóm o *directo* para modificar um só e o mesmo verbo, quando este é, *transitivo relativo*; e diz-se então que o verbo pede dous complementos, um, *objectivo*, e outro, *terminativo*.

Exemplos dos dous complementos, *directo* e *indirecto*, juntos a um só e o mesmo verbo:—

«Escrevi-*te uma carta*, da qual ainda *me* não déste *resposta*».

«Aquelle que primeiramente ensinou *aos homens a arte de escrever*, fez *um grande bem á humanidade*».

«Investio-*se no cargo*, para o qual fôra nomeado».

«Jesus Christo mostrou *o seu grande amor para com os homens*, morrendo por elles».

Quando o complemento *directo* é o adjectivo pro-

nominal, e o *indirecto* um pronome, reunem-se ambos, como se formassem uma só palavra, indicando-se por meio do apóstropho a elisão da vogal do pronome que se junta ao mencionado adjectivo.

Exemplos:—

«Recebi bôas noticias acêrca da minha pretenção. E quem foi que *t'as* deo»?

«Explicou-te elle o negocio, como convinha? Não *m'o* explicou».

Dissestе a N. o que lhe mandei dizer? Disse-*lh'o.*

N. B. Nos escriptores classicos achão-se ordinariamente reunidos os dous complementos sem apóstropho indicativo da elisão da vogal do pronome.

III.

O complemento circumstancial, que se junta ao verbo *attributivo*, modifica-o, acrescentando alguma circumstancia ao attributo n'elle incluido, e pode ser, como o directo e o indirecto, nome, pronome, parte de oração substantivada, oração.

São principaes circumstancias expressas por este complemento:—O *modo*; o *meio*; o *instrumento*; a *causa*; a *origem*; o *fim*; a *companhia*; a *ordem*; a

opposição; a *exclusão;* a *materia;* o *preço;* a *medida;* o *espaço;* a *distancia;* o *tempo,* que se divide em, *tempo anterior, actual, posterior;* o *logar,* que se divide em, *logar onde, d'onde, para onde, por onde.*

Exemplos do mesmo complemento, exprimindo cada uma das circumstancias especificadas:

(Circumstancia de modo, que se liga ordinariamente pelas preposições, *com, em, a, de, conforme* ou *segundo*):

«Leio *com cuidado*».

«O mar rebentava *em flôr* na costa».

«Veste-se *á moda antiga,* ou simplemente *á antiga*».

«Cobrio-se toda *de dó*».

«Procedêo *conforme* ou *segundo á lei*».

(Circumstancia de meio, que se liga quasi sempre pelas preposições, *por,* e *per*):

«*Por elle* conseguio quanto desejava».

«*Pelo teu intermedio* se fará tudo».

(Circumstancia de instrumento, que se liga pelas preposições, *com, a, em,* &):

«Ferio-se *com a espada*».

«O inimigo poz tudo *a ferro* e *fogo*».

«Cahio tropeçando *n'uma pedra*».

(Circumstancia de causa, que se liga as mais das vezes pelas preposições, *de, com, a, por, per*):

«Parecia querer estalar *de dôr*».

«Nunca mais logrou saude *com a grande perda de sangue que soffrêo*».

«Estava morrendo *á pura sêde*».

«Não pode o homem conceber longa esperança, *por ser mortal*».

«Combatia *pelo rei* e *pela patria*».

(Circumstancia de origem, que se liga quasi sempre pela preposição, *de*):

«Isto nos vem *de* D*eus*».

«Nascêo *de ventre livre*».

(Circumstancia de fim, que se liga pelas preposições, *a, para, com, em*):

«Sahio *a passear*».

«Levantou-se *para orar*».

«Fallou *no intuito de convencer-nos*, mas não o conseguio».

«Partio *com proposito de nunca mais voltar*».

(Circumstancia de companhia, que se liga pela preposição, *com*):

«Veio *com nosco*».

Sahio *com elle de casa*».

(Circumstancia de ordem, que se liga ordinariamente pelas preposições, *diante de, antes de, atrás de, depois de, após*):

«Ia *diante de mim no cortejo*».

«Estava *antes de ti na ordem hierarchica*».

«Vinha *atrás de mim no cortejo*».

«*Após o bispo*, ou *atrás do bispo*, seguia-se o deão».

(Circumstancia de opposição, que se liga pela preposição, *contra*):

«Alarico marchou *contra Roma*».

(Circumstancia de exclusão, que se liga de ordinario pelas preposições, *á excepção de, menos*):

«*A' excepção do commandante*, todos os officiaes assistirão ao cortejo».

«Concluí o meu trabalho *sem o auxilio de pessôa estranha*».

(Circumstancia de materia, que se liga de ordinario pelas preposições, *com, e, de*):

«Construio o muro *com pedra ensossa*».

«Fez a casa *de madeira*».

N. B. Quando porem a materia é materia virtual, a preposição que se emprega é, *sobre, acêrca de, em, de*, como se vê n'este exemplo:

«Discorrêo *sobre moral*, mas não fallou *nos deveres do homem para comsigo mesmo, de que* não teve tempo de tractar».

(Circumstancia de preço, que se liga pelas preposições, *por, per, a*):

«Isocrates vendeo uma oração *por vinte talentos*».

«Cedêo-me as fazendas *pelo custo*».

«Couprou tudo *a peso de ouro*».

(Circumstancia de medida, que se liga pelas preposições, *até, cêrca de, a, em,* claras ou occultas):

«Profundou o poço *sete braças*; isto é, *até sete braças*».

«Subio com o edificio *uns vinte palmos*; isto é, *cêrca de uns vinte palmos*».

«Elevou o muro *a duas toezas*».

«Poz a parede da frente *em vinte pés de alto*».

(Circumstancia de espaço, que se liga pelas preposições, *por, a, de, com,* claras ou occultas):

«Andou *longo tracto de caminho* sem deparar habitação alguma: isto é, *por longo tracto de caminho*».

«Ia tão debilitado de fôrças, que descançava *de espaço a espaço* no passeio».

«Collocou as balisas *com intervallos razoaveis*».

(Circumstancia de distancia, que se liga pelas preposições, *até, cêrca de,* claras ou occultas):

«Este sitio dista de Roma *sete leguas*; isto é, *até sete leguas*, ou *cêrca de sete leguas*».

(Circumstancia de tempo, que se liga pelas preposições, *em, durante, por, per,* claras ou occultas, e, *de, a, depois de,* claras):

(Tempo anterior):

«Meu pai morrêo o *anno passado durante o inverno*; isto é, *em o anno passado* ou *pelo anno passado*».

«Chegou hontem *de noite á hora marcada*».

«Vivêo *longo tempo depois da epoca em que* começou a escrever; isto é, *por longo tempo* ou *durante longo tempo*».

(Tempo actual):

«Estou escrevendo *n'este momento*».

«Só agora *ás dez horas da manhã* posso sahir de casa».

«Vivo recluso *de dia* todo entregue ao trabalho da escripta».

(Tempo posterior):

«Virá *para* o *anno pela paschoa,* como promettêo».

«Não sahirei amanhã *por tarde,* como costumo».

«Irei ver-te *no anno seguinte* lá *para o verão*».

(Circumstancia de logar, que se liga pelas preposições, *em*, *junto*, *a*, *ao pé de*, *entre*, *de*, *até*, *para*, *por*, *per*):

(Logar *onde*):

«Nascêo *em Athenas*».

«Fica *junto ao mar*».

«Jaz *entre Roma* e *Fraschcti*».

(Logar *d'onde*):

«Venho *de França*».
«Sahio *d'aopé de Coimbra*».
(Logar *para onde*):
«Partio *para a Bahia*».
«Irá *á China*».
«Seguio *até Pernambuco*».
(Logar *por onde*):
«Andou *pelo Perú*».
«Sahio *por esta porta*».

IV

Conversão Grammatical.

Quando se muda a oração da voz activa para a passiva, o complemento directo do verbo transitivo passa a ser sujeito da oração pela passiva, e o sujeito da oração na voz activa a ser complemento indirecto do participio passivo; mas o complemento circumstancial fica sempre invariavel, assim como o indirecto do verbo transitivo relativo. Verifique-se isto por meio de alguns dos exemplos já citados.

Exemplo da oração na voz activa:

«O homem fertilisa com a cultura *a terra ainda a mais ingrata*».

«Estimo *a Pedro, que* é *um homem de bem*».

«Preso-*te* por tuas excellentes qualidades, e porque tambem *me* estimas».

«Escrevi-*te uma carta,* da qual ainda *me* não déste *resposta*».

Exemplos das mesmas orações na voz passiva com a conversão sobredita:

«*A terra ainda a mais ingrata* é fertilisada *pelo homem* com a cultura».

«*Pedro, que é um homem de bem*, é *por mim*, ou *de mim* estimado».

«*Tu* és *por mim,* ou *de mim* presado por tuas excellentes qualidades, e porque *eu* tambem *sou por ti*, ou *de ti* estimado».

«*Por mim te foi escripta* uma carta, da qual ainda *por ti me* não foi *dada* resposta».

N'este último exemplo os participios passivos, *escripta*, e, *dada*, tem cada um dois complementos terminativos, um da pessôa, *por quem*, ou, *de quem*, outro da pessôa, *a quem*, ou, *para quem*. Isto verifica-se frequentemente nas orações pela passiva, como se vê nos seguintes exemplos:

«Um discurso foi *por mim recitado ao auditorio*».

«Aviso de que partiria hoje, foi *por elle dirigido a Pedro*».

O verbo transitivo apassivado pelo pronome in-

definido, *se*, admitte tambem um complemento indirecto conversivel em sujeito da oração na voz activa.

Exemplo:

(Oração pela passiva):

«*Pelos paes* e *parentes das roubadas emigrou-se* frequentemente para Roma».

(A mesma oração na activa):

«*Os paes* e *parentes das roubadas* emigrárão frequentemente para Roma».

N. B. O complemento indirecto do participio passivo que representa o agente, como dizem os grammmaticos, liga-se ao participio pela preposição, *por*, e ás vezes, *de*, como se vê nos exemplos acima.

Equivalente dos complementos.

O adjectivo qualificativo, a proposição circumstancial incidente em que elle se resolve, o nome apposto a outro, a proposição completiva, e a proposição puramente circumstancial, são outros tantos equivalentes dos complementos acima especificados, porque completão com elles o sujeito e o attributo a que se juntão.

O adjectivo qualificativo que se refere á compre-

hensão das idéas, exprimindo uma qualidade da substancia, pessôa ou cousa, designada pelo nome, é o equivalente do complemento *restrictivo*, em que se converte, substituindo-se pelo substantivo abstracto que significa essa qualidade, precedido da preposição, *de:* pois, homem *probo*, mulher *virtuosa*, magistrado *integro*, terra *fertil*, praia *arenosa*, pedra *calcarea*, valem o mesmo que, homem *de probidade*, mulher *de virtude*, magistrado *de integridade* ou *inteireza*, terra *de fertilidade*, praia *de areia*, pedra *de cal*.

Exemplos desenvolvidos:

«O homem *honrado*, isto é, *de honra*, cumpre fielmente os seus tractos».

«A mulher *virtuosa*, isto é, *de virtude*, é o ornamento da familia a que pertence».

«A vida *militar*, isto é, *do militar*, é arriscada, mas util á patria».

Os mares *polares*, isto é, *do polo*, só são navegaveis em certa estação do anno».

Este mesmo adjectivo, quando junto ao substantivo que qualifica, póde por meio do adjectivo conjunctivo resolver-se em proposição incidente, que é pelo seu turno o equivalente do complemento restrictivo.

Exemplos:

«O homem *justo*, isto é, *que é justo*, vive com a consciencia tranquilla».

«A pobreza *honrada*, isto é, *que é honrada*, é preferivel á riqueza *mal adquirida*, isto é, *que é mal adquirida*».

N. B O adjectivo *determinativo* que se refere á extensão das idéas, determinando por qualquer modo essa extensão em relação á substancia, pessôa ou cousa, designada pelo nome a que se junta, não constitue complemento, excepto quando na determinação vem ao mesmo tempo envolvida a idéa de qualidade, como a ordem, a propriedade.

Exemplos d'estes dois casos excepcionaes:

«El-rei D. João, *o terceiro* de Portugal, introduzio no reino a inquisição, e depois d'ella os Jesuitas; isto é, el-rei D. João, *que foi o terceiro de nome na ordem dos reis de Portugual*, introduzio, etc».

«Manda-me *o meu* album com o *teu* retrato; isto é, manda-me o album *que me pertence*, com o retrato *que te pertence*».

O nome apposto a outro, seja proprio, seja appellativo, é tambem o equivalente do complemento restrictivo; porque no primeiro caso, de que já dei exemplo, converte-se n'elle antepondo-se-lhe a preposição, *de*, e no segundo resolve-se em proposição incidente que representa esse complemento.

hensão das idéas, exprimindo uma qualidade da substancia, pessôa ou cousa, designada pelo nome, é o equivalente do complemento *restrictivo*, em que se converte, substituindo-se pelo substantivo abstracto que significa essa qualidade, precedido da preposição, *de:* pois, homem *probo*, mulher *virtuosa*, magistrado *integro*, terra *fertil*, praia *arenosa*, pedra *calcarea*, valem o mesmo que, homem *de probidade*, mulher *de virtude*, magistrado *de integridade* ou *inteireza*, terra *de fertilidade*, praia *de areia*, pedra *de cal*.

Exemplos desenvolvidos:

«O homem *honrado*, isto é, *de honra*, cumpre fielmente os seus tractos».

«A mulher *virtuosa*, isto é, *de virtude*, é o ornamento da familia a que pertence».

«A vida *militar*, isto é, *do militar*, é arriscada, mas util á patria».

Os mares *polares*, isto é, *do polo*, só são navegaveis em certa estação do anno».

Este mesmo adjectivo, quando junto ao substantivo que qualifica, póde por meio do adjectivo conjunctivo resolver-se em proposição incidente, que é pelo seu turno o equivalente do complemento restrictivo.

Exemplos:

«O homem *justo*, isto é, *que é justo*, vive com a consciencia tranquilla».

«A pobreza *honrada*, isto é, *que é honrada*, é preferivel á riqueza *mal adquirida*, isto é, *que é mal adquirida*».

N. B O adjectivo *determinativo* que se refere á extensão das idéas, determinando por qualquer modo essa extensão em relação á substancia, pessôa ou cousa, designada pelo nome a que se junta, não constitue complemento, excepto quando na determinação vem ao mesmo tempo envolvida a idéa de qualidade, como a ordem, a propriedade.

Exemplos d'estes dois casos excepcionaes:

«El-rei D. João, *o terceiro* de Portugal, introduzio no reino a inquisição, e depois d'ella os Jesuitas; isto é, el-rei D. João, *que foi o terceiro de nome na ordem dos reis de Portugual*, introduzio, etc».

«Manda-me *o meu* album com o *teu* retrato; isto é, manda-me o album *que me pertence*, com o retrato *que te pertence*».

O nome apposto a outro, seja proprio, seja appellativo, é tambem o equivalente do complemento restrictivo; porque no primeiro caso, de que já dei exemplo, converte-se n'elle antepondo-se-lhe a preposição, *de*, e no segundo resolve-se em proposição incidente que representa esse complemento.

opposição; a *exclusão;* a *materia*; o *preço;* a *medida*; o *espaço*; a *distancia;* o *tempo*, que se divide em, *tempo anterior, actual, posterior*; o *logar*, que se divide em, *logar onde, d'onde, para onde, por onde.*

Exemplos do mesmo complemento, exprimindo cada uma das circumstancias especificadas:

(Circumstancia de modo, que se liga ordinariamente pelas preposições, *com*, *em*, *a*, *de*, *conforme* ou *segundo*):

«Leio *com cuidado*».

«O mar rebentava *em flôr* na costa».

«Veste-se *á moda antiga*, ou simplemente *á antiga*».

«Cobrio-se toda *de dó*».

«Procedêo *conforme* ou *segundo á lei*».

(Circumstancia de meio, que se liga quasi sempre pelas preposições, *por*, *e per*):

«*Por elle* conseguio quanto desejava».

«*Pelo teu intermedio* se fará tudo».

(Circumstancia de instrumento, que se liga pelas preposições, *com*, *a*, *em*, &):

«Ferio-se *com a espada*».

«O inimigo poz tudo *a ferro* e *fogo*».

«Cahio tropeçando *n'uma pedra*».

(Circumstancia de causa, que se liga as mais das vezes pelas preposições, *de*, *com*, *a*, *por*, *per*):

«Parecia querer estalar *de dôr*».

«Nunca mais logrou saude *com a grande perda de sangue que soffrêo*».

«Estava morrendo *á pura sêde*».

«Não pode o homem conceber longa esperança, *por ser mortal*».

«Combatia *pelo rei* e *pela patria*».

(Circumstancia de origem, que se liga quasi sempre pela preposição, *de*):

«Isto nos vem *de* D*eus*».

«Nascêo *de ventre livre*».

(Circumstancia de fim, que se liga pelas preposições, *a*, *para*, *com*, *em*):

«Sahio *a passear*».

«Levantou-se *para orar*».

«Fallou *no intuito de convencer-nos*, mas não o conseguio».

«Partio *com proposito de nunca mais voltar*».

(Circumstancia de companhia, que se liga pela preposição, *com*):

«Veio *com nosco*».

Sahio *com elle de casa*».

(Circumstancia de ordem, que se liga ordinariamente pelas preposições, *diante de*, *antes de*, *atrás de*, *depois de*, *após*):

«Ia *diante de mim no cortejo*».

«Estava *antes de ti na ordem hierarchica*».

«Vinha *atrás de mim no cortejo*».

«*Após o bispo*, ou *atrás do bispo*, seguia-se o deão».

(Circumstancia de opposição, que se liga pela preposição, *contra*):

«Alarico marchou *contra Roma*».

(Circumstancia de exclusão, que se liga de ordinario pelas preposições, *á excepção de*, *menos*):

«*A' excepção do commandante*, todos os officiaes assistirão ao cortejo».

«Concluí o meu trabalho *sem o auxilio de pessôa estranha*».

(Circumstancia de materia, que se liga de ordinario pelas preposições, *com*, *e*, *de*):

«Construio o muro *com pedra ensossa*».

«Fez a casa *de madeira*».

N. B. Quando porem a materia é materia virtual, a preposição que se emprega é, *sobre*, *acêrca de*, *em*, *de*, como se vê n'este exemplo:

«Discorrêo *sobre moral*, mas não fallou *nos deveres do homem para comsigo mesmo*, *de que* não teve tempo de tractar».

(Circumstancia de preço, que se liga pelas preposições, *por*, *per*, *a*):

«Isocrates vendeo uma oração *por vinte talentos*».

«Cedêo-me as fazendas *pelo custo*».

«Comprou tudo *a peso de ouro*».

(Circumstancia de medida, que se liga pelas preposições, *até, cêrca de, a, em,* claras ou occultas):

«Profundou o poço *sete braças*; isto é, *até sete braças*».

«Subio com o edificio *uns vinte palmos*; isto é, *cêrca de uns vinte palmos*».

«Elevou o muro *a duas toezas*».

«Poz a parede da frente *em vinte pés de alto*».

(Circumstancia de espaço, que se liga pelas preposições, *por, a, de, com,* claras ou occultas):

«Andou *longo tracto de caminho* sem deparar habitação alguma: isto é, *por longo tracto de caminho*».

«Ia tão debilitado de fôrças, que descançava *de espaço a espaço* no passeio».

«Collocou as balisas *com intervallos razoaveis*».

(Circumstancia de distancia, que se liga pelas preposições, *até, cêrca de,* claras ou occultas):

«Este sitio dista de Roma *sete leguas*; isto é, *até sete leguas*, ou *cêrca de sete leguas*».

(Circumstancia de tempo, que se liga pelas preposições, *em, durante, por, per,* claras ou occultas, e, *de, a, depois de,* claras):

(Tempo anterior):

«Meu pai morrêo o *anno passado durante o inverno*; isto é, *em o anno passado* ou *pelo anno passado*».

«Chegou hontem *de noite á hora marcada*».

«Vivêo *longo tempo depois da epoca em que* começou a escrever; isto é, *por longo tempo* ou *durante longo tempo*».

(Tempo actual):

«Estou escrevendo *n'este momento*».

«Só agora *ás dez horas da manhã* posso sahir de casa».

«Vivo recluso *de dia* todo entregue ao trabalho da escripta».

(Tempo posterior):

«Virá *para* o *anno pela paschoa,* como promettêo».

«Não sahirei amanhã *por tarde,* como costumo».

«Irei ver-te *no anno seguinte* lá *para o verão*».

(Circumstancia de logar, que se liga pelas preposições, *em*, *junto*, *a*, *ao pé de*, *entre*, *de*, *até*, *para*, *por*, *per*):

(Logar *onde*):

«Nascêo *em Athenas*».

«Fica *junto ao mar*».

«Jaz *entre Roma* e *Fraschcti*».

(Logar *d'onde*):

«Venho *de França*».
«Sahio *d'aopé de Coimbra*».
(Logar *para onde*):
«Partio *para a Bahia*».
«Irá *á China*».
«Seguio *até Pernambuco*».
(Logar *por onde*):
«Andou *pelo Perú*».
«Sahio *por esta porta*».

IV

Conversão Grammatical.

Quando se muda a oração da voz activa para a passiva, o complemento directo do verbo transitivo passa a ser sujeito da oração pela passiva, e o sujeito da oração na voz activa a ser complemento indirecto do participio passivo; mas o complemento circumstancial fica sempre invariavel, assim como o indirecto do verbo transitivo relativo. Verifique-se isto por meio de alguns dos exemplos já citados.

Exemplo da oração na voz activa:

«O homem fertilisa com a cultura *a terra ainda a mais ingrata*».

«Estimo *a Pedro, que* é *um homem de bem*».

«Preso-*te* por tuas excellentes qualidades, e porque tambem *me* estimas».

«Escrevi-*te uma carta,* da qual ainda *me* não déste *resposta*».

Exemplos das mesmas orações na voz passiva com a conversão sobredita:

«*A terra ainda a mais ingrata* é fertilisada *pelo homem* com a cultura».

«*Pedro, que é um homem de bem,* é *por mim,* ou *de mim* estimado».

«*Tu* és *por mim,* ou *de mim* presado por tuas excellentes qualidades, e porque *eu* tambem *sou por ti,* ou *de ti* estimado».

«*Por mim te foi escripta* uma carta, da qual ainda *por ti me* não foi *dada* resposta».

N'este último exemplo os participios passivos, *escripta,* e, *dada,* tem cada um dois complementos terminativos, um da pessôa, *por quem,* ou, *de quem,* outro da pessôa, *a quem,* ou, *para quem.* Isto verifica-se frequentemente nas orações pela passiva, como se vê nos seguintes exemplos:

«Um discurso foi *por mim recitado ao auditorio*».

«Aviso de que partiria hoje, foi *por elle dirigido a Pedro*».

O verbo transitivo apassivado pelo pronome in-

definido, *se*, admitte tambem um complemento indirecto conversivel em sujeito da oração na voz activa.

Exemplo:

(Oração pela passiva):

«*Pelos paes* e *parentes das roubadas emigrou-se* frequentemente para Roma».

(A mesma oração na activa):

«*Os paes* e *parentes das roubadas* emigrárão frequentemente para Roma».

N. B. O complemento indirecto do participio passivo que representa o agente, como dizem os grammmaticos, liga-se ao participio pela preposição, *por*, e ás vezes, *de*, como se vê nos exemplos acima.

Equivalente dos complementos.

O adjectivo qualificativo, a proposição circumstancial incidente em que elle se resolve, o nome apposto a outro, a proposição completiva, e a proposição puramente circumstancial, são outros tantos equivalentes dos complementos acima especificados, porque completão com elles o sujeito e o attributo a que se juntão.

O adjectivo qualificativo que se refere á compre-

hensão das idéas, exprimindo uma qualidade da substancia, pessôa ou cousa, designada pelo nome, é o equivalente do complemento *restrictivo*, em que se converte, substituindo-se pelo substantivo abstracto que significa essa qualidade, precedido da preposição, *de:* pois, homem *probo*, mulher *virtuosa*, magistrado *integro*, terra *fertil*, praia *arenosa*, pedra *calcarea*, valem o mesmo que, homem *de probidade*, mulher *de virtude*, magistrado *de integridade* ou *inteireza*, terra *de fertilidade*, praia *de areia*, pedra *de cal*.

Exemplos desenvolvidos:

«O homem *honrado*, isto é, *de honra*, cumpre fielmente os seus tractos».

«A mulher *virtuosa*, isto é, *de virtude*, é o ornamento da familia a que pertence».

«A vida *militar*, isto é, *do militar*, é arriscada, mas util á patria».

Os mares *polares*, isto é, *do polo*, só são navegaveis em certa estação do anno».

Este mesmo adjectivo, quando junto ao substantivo que qualifica, póde por meio do adjectivo conjunctivo resolver-se em proposição incidente, que é pelo seu turno o equivalente do complemento restrictivo.

Exemplos:

«O homem *justo*, isto é, *que é justo*, vive com a consciencia tranquilla».

«A pobreza *honrada*, isto é, *que é honrada*, é preferivel á riqueza *mal adquirida*, isto é, *que é mal adquirida*».

N. B O adjectivo *determinativo* que se refere á extensão das idéas, determinando por qualquer modo essa extensão em relação á substancia, pessôa ou cousa, designada pelo nome a que se junta, não constitue complemento, excepto quando na determinação vem ao mesmo tempo envolvida a idéa de qualidade, como a ordem, a propriedade.

Exemplos d'estes dois casos excepcionaes:

«El-rei D. João, *o terceiro* de Portugal, introduzio no reino a inquisição, e depois d'ella os Jesuitas; isto é, el-rei D. João, *que foi o terceiro de nome na ordem dos reis de Portugual*, introduzio, etc».

«Manda-me *o meu* album com o *teu* retrato; isto é, manda-me o album *que me pertence*, com o retrato *que te pertence*».

O nome apposto a outro, seja proprio, seja appellativo, é tambem o equivalente do complemento restrictivo; porque no primeiro caso, de que já dei exemplo, converte-se n'elle antepondo-se-lhe a preposição, *de*, e no segundo resolve-se em proposição incidente que representa esse complemento.

Exemplos d'este segundo caso:

«Tito, *amor e delicias* do genero humano, julgava perdido o dia em que não fazia bem a alguem».

«O Brazil, *imperio mui vasto e rico,* é a todos os respeitos a segunda nação da America».

N'estes dois exemplos, *amor* e *delicias do genero humano,* são qualidades que se attribuem *a Tito,* e, *imperio mui vasto e rico,* qualidades que se attribuem *ao Brazil,* por isso resolvem-se em proposições incidentes, como se vê nos mesmos exemplos, que aqui ponho com todos os appostos e qualificativos dos sujeitos resolvidos nas mencionadas proposições:

«Tito, *que era amor,* e *era delicias* do genero *que é humano,* julgava perdido o dia em que não fazia bem a alguem».

«O Brazil, *que é imperio que é mui vasto, e é mui rico,* é a todos os respeitos a segunda nação da America».

A proposição completiva ora é o equivalente do complemento *restrictivo,* ora do *terminativo,* ora do *objectivo,* do que não produzo exemplos, porque já o fiz, quando tractei dos complementos do nome *appellativo,* do adjectivo *relativo,* do verbo *transitivo,* e do *relativo.*

A proposição circumstancial, não ligada pelo ad-

jectivo conjunctivo, mas pela conjuncção, ou pela preposição, é o equivalente do *complemento circumstancial* em suas differentes especies.

Tendo eu dado quando tractei dos complementos do nome *adjectivo*, e do verbo *attributivo*, exemplos da proposição circumstancial ligada pela preposição, só produzirei os seguintes da mesma proposição ligada pela conjuncção:

«Não partirei hoje, *porque já é tarde para seguir viagem*».

«*Para que sejas bem succedido no exame* é necessario estudar.

«*Como recommendas*, assim se fará».

«*Depois que d'aqui partiste*, só me escreveste uma vez».

Quando vieres, de tudo te darei conta».

N'estes exemplos a proposição ligada pela conjuncção, *porque*, exprime uma circumstancia de causa; a proposição ligada pela conjuncção, *como*, uma circumstancia de modo; as proposições ligadas pelas conjuncções, *depois que*, e, *quando*, exprimem, a primeira, uma circumstancia de tempo anterior, a segunda, uma circumstancia de tempo posterior.

Como éstas se podem pelas proposições exprimir outras circumstancias.

———

Modelos de analyse.

I.

«A inclinação de Pedro ás armas é evidente».

SUJEITO.

A inclinação (sujeito grammatical).

De Pedro (complemento restrictivo do appellativo, *inclinação*, ligado a elle pela preposição, *de*, da qual, a *inclinação*, é o termo antecedente, e, *Pedro*, o consequente): *ás armas*, complemento terminativo do mesmo appellativo, ligado a elle pela preposição, *a*, combinada com o artigo, *as*, e da qual, a *inclinação*, é o termo antecedente, e, *as armas*, o consequente).

A inclinação de Pedro ás armas (sujeito total; complexo, porque tem os complementos, *de Pedro*, e, *ás armas*).

VERBO.

E' (verbo substantivo; está na terceira pessôa do presente do indicativo; concorda com o sujeito grammatical, *a inclinação*, porque se accommoda pela fórma á terceira pessôa e numero singular do sujeito).

ATTRIBUTO.

Evidente (attributo grammatical e total: simples, porque exprime uma só maneira de existir do sujeito; incomplexo, porque não tem complementos; é um adjectivo

que concorda em genero e numero com o sujeito grammatical, a *inclinação*).

N. B. Não entro em mais promenores, porque o alumno já conhece todas as partes da oração.

II.

«Alexandre, Cezar, e Napoleão o primeiro forão amantes da glória das armas».

SUJEITO.

Alexandre, Cezar, e, *Napoleão o primeiro* (sujeito grammatical e total; composto, porque representa objectos, isto é, pessôas, differentes; complexo, porque, *Napoleão*, tem o complemento, o *primeiro*, que se resolve na proposição incidente, *que foi o primeiro de nome na ordem dos reis de França*, e é o equivalente do complemento restrictivo).

VERBO.

Forão (verbo substantivo; está na terceira pessôa do plural do preterito perfeito do indicativo; concorda com o sujeito accommodando-se á sua pessôa e numero, porque os tres sujeitos da terceira pessôa do singular fazem um só da mesma pessôa do plural.

ATTRIBUTO.

Amantes (attributo grammatical; concorda com os tres

sujeitos do singular representando um só no plural, e por isso está no plural): *da glória* (complemento terminativo do adjectivo relativo, *amantes*, ligado a elle pela preposição, *de*, combinada com o artigo, *a*, e da qual, *amantes*, é o termo antecedente, e, *a glória*, o consequente): *das armas* (complemento restrictivo do apellativo, *glória*, ligado a elle pela preposição, *de*, combinada com o artigo, *as*, e da qual, *a glória*, é o termo antecedente, e, *as armas*, o consequente).

Amantes da glória das armas (attributo total; complexo, porque tem os complementos, *da glória*, e, *das armas*).

N. B. Verifica-se que o sujeito é composto, dividindo-se a proposição em tantas, quantos são os sujeitos; o que se faz, accommodando-se o verbo e o attributo a cada um dos sujeitos tomado separadamente. A proposição analysada, por exemplo, pode-se dividir em trez pela seguinte maneira:

«Alexandre foi amante da glória das armas».

«Cezar foi amante da glória das armas».

«Napoleão o primeiro foi amante da glória das armas».

Quando o attributo é composto tambem se verifica que o é, dividindo-se a proposição em tantas, quantos são os attributos. Mas n'este último caso o verbo e o attributo que se repetem, ficão sempre subordinados ao sujeito que tambem se repete. Sirva de exemplo a proposição, «*Cicero foi orador e philosopho*», a qual se divide em duas pela seguinte maneira:

«Cicero foi orador».

«Cicero foi philosopho».

III.

«O homem fertilisa com a cultura a terra ainda a mais ingrata».

SUJEITO.

O homem (sujeito grammatical e total; simples, porque representa um só objecto, isto é, uma só pesssôa; incomplexo, porque não tem complementos).

VERBO.

Fertilisa (verbo attributivo da primeira conjugação, que, decomposto, é o mesmo que, *é fertilisante*; está na terceira pessôa do singular do presente do indicativo; concorda em pessôa e numero com o sujeito, *o homem*, a cuja pessôa e numero se accommoda; é transitivo, porque passa a acção do sujeito, *o homem*, ao sujeito diverso, *a terra ainda a mais ingrata*).

ATTRIBUTO.

Fertilisante (attributo grammatical incluido no verbo): *com a cultura* (complemento circumstancial de causa do attributo, *fertilisante*, ligado a elle pela preposição, *com*, da qual, *fertilisante*, ou o verbo, *fertilisa*, em que se inclue este attributo, é o termo antecedente, e, *a cultura*, o consequente): *a terra* (complemento objectivo do attributo, *fertilisante*, ou do verbo, *fertilisa*, em que se inclue este attributo): *a mais ingrata* (complemento do

appellativo, *a terra*, com o qual este adjectivo superlativo concorda em genero e numero): *ainda* (adverbio de quantidade, complemento do superlativo, *a mais ingrata*, cuja significação encarece).

Fertilisante com a cultura a terra ainda a mais ingrata (attributo total; complexo, porque tem os complementos, *com a cultura*, *a terra*, *a mais ingrata*, e, *ainda*).

IV.

«Amo o bello das artes, bem como o da natureza».

SUJEITO.

Eu (sujeito grammatical e total subentendido; simples, porque representa um só objecto, isto é, uma só pessôa; incomplexo, porque não tem complementos).

VERBO.

Amo (verbo attributivo da primeira conjugação, que, decomposto, é o mesmo que, *sou amante*; está na primeira pessôa do singular do presente do indicativo; concorda em pessôa e numero com o sujeto, *eu*, a cuja pessôa e numero se accommoda; é transitivo, porque passa a acção do sujeito, *eu*, ao sujeito diverso, *o bello das artes*).

ATTRIBUTO.

Amante (attributo grammatical incluido no verbo; con-

corda com o sujeito, *eu*, em genero e numero): *o bello* (complemento objectivo do attributo, *amante*, ou do verbo, *amo*, em que se inclue este attributo): *das artes* (complemento restrictivo do adjectivo substantivado, *o bello*, ligado a elle pela preposição, *de*, combinada com o artigo, *as*, e dà qual, *o bello*, é o termo antecedente, e, *as artes*, o consequente): *bem como o da natureza* (outro complemento total do attributo, *amante*,que se subentende, representando o adjectivo pronominal,*o*, o complemento objectivo,*o bello*, adjectivo substantivado, do qual, *da natureza*, é complemento restrictivo,ligado a elle pela preposição, *de*, combinada com o artigo, *a*; é uma idéa equivalente a uma proposição ligada á primeira pela locução conjunctiva, *bem como*).

Amante o bello das artes, bem como o da natureza (attributo total; composto, porque exprime diversas maneiras de existir do sujeito; complexo, porque tem os complementos totaes, *o bello das artes*, e, *o bello da natureza*).

N. B. Facil é verificar que o attributo da proposição analysada é composto, dividindo-se a proposição em tantas, quantos são os attributos pela seguinte maneira:

«*Amo* o bello das artes, bem como *amo* o da natureza; isto é, o bello da natureza».

V.

«Convem dár o seu a seu dono».

SUJEITO.

Dar o seu a seu dono (sujeito grammatical e total; sim-

ples, porque representa um só objecto, isto é, uma só cousa; complexo, porque é uma proposição infinitiva com o sujeito, verbo, e attributo, como se vai vêr da anályse que se segue):

—*Dar* (verbo attributivo transitivo da primeira conjugação; está no presente do infinito ; tem incluido em si o sujeito, que é, *o mesmo acto de dar*; decompõe-se em, *ser dante*: *dante*, attributo grammatical incluido no verbo, tem os complementos, objectivo *o seu*, e terminativo *a seu dono*, que se explicão tambem por complementos do verbo que comprehende o attributo que elles completão).

VERBO.

Convem (verbo attributivo da terceira conjugação que, decomposto, é o mesmo que, *ser convinte, ou conveniente*; está na terceira pessôa do singular do presente do indicativo; concorda em pessôa e numero com o sujeito, *dar o seu a seu dono*, a cuja pessôa e numero se accommoda; é intransitivo, porque não passa a acção do sujeito a outro diverso).

ATTRIBUTO.

Convinte ou *conveniente* (attributo grammatical e total incluido no verbo; simples, porque exprime uma só maneira de existir do sujeito; incomplexo, porque não tem complemento; concorda com o sujeito em genero e numero.

Syntaxe das proposições.

NOÇÕES PRELIMINARES.

I.

A *proposição*, que é, como fica dito, o enunciado do juizo e sem a qual não pode haver discurso, ou fórma por si só, ou concorre com outras para formar uma phrase, ou sentido completo e absoluto.

Ésta phrase ou sentido que se liga a outros para formar o dircurso, é o que se chama periodo grammatical, o qual é simples si consta de uma só proposição, composto si de mais de uma.

A proposição, por exemplo, «Deus creou o mundo em seis dias», é uma proposição absoluta, porque fórma um sentido completo e absoluto; e, posta por si só no discurso, constitue um periodo grammatical simples.

Si eu porem disser, em vez disso, «Deus creou o mundo em seis dias, e descançou no setimo», fórmo um periodo grammatical composto; porque por meio da conjuncção, *e*, estabeleço um laço, uma relação entre as duas proposições. É com tudo de notar n'este caso, que a segunda proposição, bem que ligada á primeira pelo sentido, não fica menos

independente d'ella em sua construcção, ou que são apenas duas proposições absolutas aproximadas por virtude de uma conjuncção de primeira classe, ou de *aproximação*; por isso taes proposições não dão logar á regra alguma particular de syntaxe.

O verbo da proposição absoluta, ora está no indicativo, ora no imperativo, ora no condicional.

II.

O periodo grammatical pois pode, quando composto, constar de proposições absolutas aproximadas, ou, o que é muito mais frequente, de uma proposição absoluta, e de outras proposições subordinadas que d'ella dependão.

Quando digo, por exemplo, «O homem pensa, porque é um ente dotado de intelligencia», estas duas proposições unidas pela conjuncção, *porque*, concorrem ambas para formar uma phrase ou periodo grammatical, mas de tal maneira, que a segunda não só modifica e determina a primeira, mas é d'ella dependente. Ésta subordinação opera-se por virtude da conjuncção de segunda classe, ou de *subordinação*, que as liga. A primeira chama-se, *pro-*

posição principal; a segunda, *proposição subordinada.*

O verbo n'esta especie de proposição subordinada circumstancial ora vai para o indicativo, ora para o conjunctivo.

III.

Ás vezes a proposição subordinada não está ligada á principal por uma conjuncção, mas pelo adjectivo conjunctivo, ou por um adverbio conjunctivo, como se observa nos dois seguintes periodos grammaticaes:

«Enéas fugia de Troia, *que* tinha sido tomada».

«Enéas veio á Italia, *onde* fundou um reino».

No primeiro periodo, a proposição subordinada, *que tinha sido tomada*, acha-se ligada á principal, *Enéas fugia de Troia*, pelo adjectivo conjunctivo, *que*. No segundo, a proposição subordinada, *onde fundou um reino*, acha-se ligada á principal, *Enéas veio á Italia*, pelo adverbio conjunctivo, *onde*, que se resolve no mesmo adjectivo.

O verbo n'esta especie de proposição subordinada, vulgarmente chamada incidente, vai tambem, ora para o indicativo, ora para o conjunctivo.

IV.

Outras vezes a proposição subordinada, debaixo da fórma de proposição infinitiva, liga-se á principal por uma simples preposição, como se nota n'esta phrase ou periodo grammatical:

«*Sem* a cultivares, a terra não te produz bons fructos».

N'este periodo, a proposição subordinada, *sem a cultivares*, acha-se ligada á principal, *a terra não te produz bons fructos*, pela preposição, *sem*, como si fosse um mero complemento circumstancial.

V.

Casos ha em que a proposição subordinada toma uma fórma particular, porque não tem conjuncção, nem outro equivalente, que a ligue, e o seu verbo vai para o participio, como se vê nest'outro periodo grammatical:

«*Tendo sido tomada* Troia, Enéas veio á Italia».

N'este periodo, a proposição subordinada, *Tendo sido tomada Troia*, acha-se ligada á principal, *Enéas veio á Italia*, unicamente pelo participio, *tendo sido tomada*, ou, em última anályse, *tendo sido*.

Está especie de proposição, em que o verbo toma

uma fórma especial, chama-se, *proposição participio.*

Taes são as quatro fórmas de proposições subordinadas, chamadas, *circumstanciaes*, porque exprimem uma circumstancia, seja relativa ao sentido geral da proposição principal, seja a qualquer de seus termos.

VI

Mas n'esta phrase ou periodo grammatical, «Quero *que* sejas feliz», a proposição subordinada, *sejas feliz,* ligada á proposição principal, *Quero*, pela conjuncção, *que*, não exprime uma simples circumstancia d'ella, mas completa-lhe o sentido: por isso chama-se, *completiva.*

Não ha senão um limitado numero de conjuncções que sirvão para unir a proposição *completiva* á principal, por exemplo, *que, a que, de que*; mas o adjectivo interrogativo, ou os adverbios interrogativos desempenhão o mesmo officio, como se nota nos seguintes periodos grammaticaes:

«Dize-me *quem* sejas, ou és»?

«Quero saber *d'onde* vieste»?

No primeiro periodo, a proposição completiva, *quem sejas*, ou *és*, acha-se ligada á principal, *Di-*

zè-me, pelo adjectivo interrogativo, *quem*. No segundo, a proposição completiva, *d'onde vieste*, acha-se ligada á principal, *Quero saber*, pelo adverbio interrogativo, *d'onde*.

N'esta especie de proposição subordinada, quando ligada pela conjuncção, o verbo vai ordinariamente para o conjunctivo; e, quando ligada pelo adjectivo e adverbios interrogativos, ora para o indicativo, ora para conjunctivo.

VII.

Algumas vezes a proposição completiva não tem conjuncção que a ligue á principal, e o seu verbo vai para o infinito, como se vê nas duas seguintes phrases ou periodos grammaticaes:

«Creio *ser* feliz».

«Bom é *estudares*».

No primeiro periodo, a proposição subordinada, *ser feliz*, acha-se ligada á principal, *Creio*, pela identidade do sujeito, que é o mesmo em ambas: pois, *Creio ser feliz*, é a mesma cousa que, *Eu creio ser eu feliz*. No segundo, a proposição subordinada, *estudares*, serve ella mesma de sujeito á principal, *Bom é*, e sendo os sujeitos diversos, a ligação entre as duas proposições opera-se pelo mesmo verbo no

infinito; o que acontece com todas as proposições do infinito pessoal sem outro liame.

Ésta especie de proposição subordinada chama-se, *proposição completiva do infinito.*

Resumo.

Dividem-se, pois, as proposições: 1.º em, *absolutas*; 2.º em, *subordinadas circumstanciaes*; 3.º em, *subordinadas completivas.*

As proposições *absolutas* podem estar sós no discurso, ou aproximadas entre si, sem que n'um ou n'outro caso constituão regra alguma especial de syntaxe. Quando aproximadas entre si, éstas proposições ligão-se, ou por conjuncções de *aproximação*, ou pela identidade de sujeito, ou simplesmente pelo sentido na falta das duas primeiras ligações.

As proposições *subordinadas* não podem estar sós no discurso, mas unem-se sempre á uma proposição *absoluta*, de que dependem, e que se chama, *principal.*

As proposições *subordinadas circumstanciaes*, ligão-se á *principal*, ou por conjuncções de *subordinação*, ou pelos adjectivo e adverbios conjuncti-

tivos, ou por preposições quando tomão a fórma de proposição *infinitiva*, ou pelo verbo no participio quando tomão a fórma de proposição *participio*.

As proposições *completivas*, ligão-se á *principal*, ou por certas conjuncções de *subordinação*, ou pelos adjectivo e adverbios interrogativos, ou pelo verbo no infinito quando tomão a fórma de propoção *infinitiva*.

As regras de construcção, a que estão sujeitas as proposições *subordinadas circumstanciaes e completivas*, constituem o que se chama, *syntaxe das proposições*.

Proposições subordinadas circumstanciaes.

PROPOSIÇÃO CIRCUMSTANCIAL LIGADA POR UMA CONJUNCÇAÕ.

A proposição *circumstancial*, ligada por uma conjuncção, pode ter o seu verbo, no indicativo, ou no conjunctivo.

O verbo *no indicativo* enuncia um facto como positivo e sem dependencia de outro. O verbo no *conjunctivo* enuncia um facto como incerto, condicional, hypothetico e subordinado a outro.

Este princípio geral determina o emprêgo de um ou de outro d'estes modos na proposição *circumstancial.*

Assim, si a circumstancia, que a proposição acrescenta, é um facto positivo, e só convencionalmente subordinado a outro por fôrça da conjuncção, o verbo vai para o indicativo, mas si é um facto hypothetico, e por sua natureza subordinado a outro, vai para o conjunctivo.

Exemplo da proposição *circumstancial*, ligada por uma conjuncção com o verbo no indicativo:—

«O caso não acontecêo, *como* geralmente se diz, mas de modo bem diverso».

«*Tanto que* foi avisado da ordem de prisão passada contra elle, occultou-se em casa de um amigo».

«*Em quanto* te demoras, passa o tempo de partir».

«*Pois que* me encarreguei do negocio, hei de leval o ao cabo, *como* convem á minha dignidade».

«*Quando* se dêo este memoravel successo, era eu bem menino, mas tenho d'elle perfeita lembrança».

N'estas cinco phrases ou periodos grammaticaes, os verbos das proposições *circumstanciaes* ligadas pelas conjuncções de subordinação, *como, tanto que, em quanto, pois que, quando*, enuncião factos positivos, e só convencionalmente subordinados a

outros por fôrça das referidas conjuncções. Assim, todas essas proposições subordinadas—a primeira á principal, *O facto não acontecêo*; a segunda á principal, *occultou se em casa de um amigo*; a terceira á principal, *passa o tempo de partir*; a quarta e quinta á principal, *hei de leval-o ao cabo*; a sexta á principal, *era eu bem menino*; são conversiveis em proposições absolutas simplesmente aproximadas ás principaes, si supprimirmos as conjuncções de *subordinação* que as ligão, ou as substituirmos por conjuncções de *aproximação*.

Exemplos dos mesmos periodos grammaticaes com a conversão sobredita:—

«É isso opinião geral, mas o caso não acontecêo assim e de modo bem diverso».

«Foi avisado da ordem de prisão passada contra elle, e occultou-se em casa de um amigo».

«Tu te demoras, e passa o tempo de partir».

«Encarreguei-me do negocio; hei de leval-o ao cabo; assim convem á minha dignidade».

«Dêo-se este memoravel successo; era eu bem menino; mas tenho delle perfeita lembrança».

Com a suppressão das conjuncções de subordinação ficão todos esses periodos grammaticaes compostos de proposições absolutas aproximadas. No primeiro até a proposição transformada é a primei-

ra na ordem das outras, o que é o equivalente da proposição principal nos periodos grammaticaes que comprehendem proposições absolutas aproximadas.

Exemplos da proposição *circumstancial*, ligada por uma conjuncção, com o seu verbo no conjunctivo:—

«Proferes ameaças, *para que* nos infundas terror».

«Themistocles procurava as paragens estreitas, *afim que* não fosse envolvido na peleja pela grande multidão dos navios inimigos».

«Podes demorar a execução do negocio, *com tanto que* o concluas bem».

«*Até que* sejas homem feito, devem passar-se ainda não poucos annos».

«Toda a cidade, *como si* fosse um só homem, corrêo ás armas para defender-se do ataque».

N'estes exemplos, os verbos das proposições *circumstanciaes*, ligadas ás principaes pelas conjuncções, *para que*, *afim que*, *comtanto que*, *até que*, *como si*, estão todos no conjunctivo, não só por fôrça d'essas conjuncções de *subordinação*, como e mui principalmente porque enuncião factos hypotheticos, condicionaes, e de sua natureza subordinados a outros. Assim, não são taes proposições conver-

siveis em *absolutas* pela simples suppressão das conjuncções de *subordinação*, como as que teem o seu verbo no indicativo.

Com certas conjuncções de *subordinação*, como, *postoque*, *ainda que*, *si*, *como*, *em quanto*, *quando* &., a proposição *circumstancial*, ora tem o seu verbo no indicativo, ora no conjunctivo, segundo o facto por elle enunciado é positivo e só convencionalmente subordinado, ou hypothetico, e por sua natureza subordinado a outro.

Exemplos da proposição *circumstancial*, ligada por uma mesma conjuncção, com o seu verbo, ora no indicativo, ora no conjunctivo:—

«*Posto que* já sobresae na pintura, ainda não é *com tudo* para equiparar-se ao mestre».

«*Posto que* já sobresáia na pintura, ainda não é *com tudo* para equiparar-se ao mestre».

Ainda que és erudito, não podes *todavia* passar por sabio».

«*Ainda que* sejas erudito, não podes, ou não poderás *todavia* passar por sabio».

«*Si* fico n'esta terra, não lógro mais saude».

«*Si* eu ficar n'esta terra ,não lograrei mais saude».

N'estes exemplos, as proposições *cicumstanciaes*, que teem o verbo no indicativo, podem pela simples suppressão das conjuncções, *posto que*, *ainda que*,

si, que as ligão ás principaes, converter-se em outras tantas proposições *absolutas aproximadas*, por ésta fórma:

«Já sobresae na pintura, mas ainda não é para equiparar-se ao mestre».

«És erudito, mas não podes passar por sabio».

«Fico n'esta terra; e não lógro mais saude».

N. B. Note-se em uns e outros exemplos a especie de opposição que se estabelece entre as conjuncções de subordinação, *posto que*, *ainda que*, e as conjuncções de aproximação, *com tudo*, *todavia*. A mesma especie de opposição se verifica com, *bem que*, *com quanto*, e, *com tudo*, *todavia*, *nada ou não obstante*.

Tendo dado acima exemplos da proposição *circumstancial* com o verbo no indicativo, ligada pelas conjuncções de subordinação, *como*, *em quanto*, *quando*, só os produzirei agora da mesma proposição com o verbo no conjunctivo:—

«*Como* não houvesse vento, não desaferrou do porto aquelle dia».

«*Em quanto* fôres feliz, contarás muitos amigos».

«*Quando* começar a romper o dia, sahirei a dar um passeio pelo campo».

Proposição circumstancial ligada pelos adjectivo e adverbios conjunctivos.

A proposição circumstancial, ligada pelo adjectivo conjunctivo, ou pelos adverbios que se põem por elle, tem, como a circumstancial ligada por uma conjuncção, o seu verbo no indicativo, quando o facto por este enunciado é um facto positivo, e no conjunctivo, quando é um facto condicional, ou hypothetico.

Proposição circumstancial ligada pelo adjectivo conjunctivo.

Exemplos d'esta especie de proposição com o verbo no indicativo:

«Deus, *que* é justo, premeia os *que* se não desvião do caminho da virtude».

«O homem, *que* é prudente, regula suas despezas pelos rendimentos de seu trabalho».

«Ha na Grã Bretanha um rio, *que* se chama Tamisa, ou o Tamisa.

Em todos estes casos, o adjectivo conjunctivo, *que*, liga á principal uma proposição que enuncia uma circumstancia explicativa ou determinativa de um

dos termos da primeira, e resumivel no adjectivo qualificativo, como se vê nest'outros exemplos:

«Deus *justo* premeia *os não viciosos*, ou *os virtuosos*».

«O homem *prudente* regula suas despezas pelos rendimentos de seu trabalho».

«Ha na Grã Bretanha um rio *chamado* Tamisa, ou o Tamisa».

Casos ha notaveis em que o adjectivo conjunctivo, que liga a proposição circumstancial á principal, está por uma conjuncção, seja de aproximação, seja de subordinação.

Exemplos da proposição ligada por este adjectivo, fazendo as vezes de uma conjuncção de aproximação:

«Alcibiades passou á Asia a ter com Pharnabaso, *a quem* captivou por suas maneiras insinuantes».

«Tentárão resistir a Agesiláo os Athenienses, os Beocios, e seus alliados, *aos quaes* todos vencêo em batalha».

No primeiro caso, o adjectivo conjunctivo é o equivalente da conjuncção, *e*, e do adjectivo pronominal, *o*; no segundo, o equivalente da conjuncção, *mas*, e do adjectivo pronominal, *os*, como se vê nest'outros exemplos:

«Alcibiades passou á Asia a ter com Parnabaso, *e o* captivou por suas maneiras insinuantes».

«Tentárão resistir a Agesiláo os Athenienses, os Beocios e seus alliados, *mas* a todos *os* vencêo em batalha».

Em taes casos, a proposição ligada pelo adjectivo conjunctivo é conversivel em absoluta aproximada, sendo este adjectivo substituido pela conjuncção de aproximação, por que está, e pelo adjectivo pronominal.

Outras vezes, a proposição circumstancial está ligada pelo adjectivo conjunctivo, fazendo este as vezes de conjuncção de subordinação, como se vê nos seguintes exemplos:

«Somos levados a adquirir certos conhecimentos, em *que* reputamos bello sobresahir; isto é, *porque n'elles* reputamos bello sobresahir».

«Fui á capital do orbe christão, *que* ha muito desejava visitar; isto é, *porque* ha muito *a* desejava visitar».

No primeiro caso, o adjectivo conjunctivo está pela conjuncção de subordinação, *porque*, e o pronome pessoal, *elles*: no segundo, pela referida conjuncção, e o adjectivo pronominal, *a*. Em nenhum dos dois casos, porem, a proposição circumstancial muda de natureza com a conversão do liame.

Exemplos da proposição circumstancial ligada pelo adjectivo conjunctivo, tendo o verbo no conjunctivo:

«Não ha no mundo vivente algum *que* não seja sujeito á morte».

«Ainda está por nascer o homem *que* saiba dar direcção á navegação aeria; aquelle *que* o fizesse, sería reputado um prodigio de genio».

Exemplos da mesma proposição, fazendo o adjectivo conjunctivo as vezes de conjuncção de subordinação:

«Artaxerxes pedio aos Athenienses um chefe *que* prepuzesse ao seu exercito».

«Creou Deus a mulher *que* fosse a companheira do homem em todos os trabalhos da vida».

No primeiro caso, o adjectivo conjunctivo, *que*, está pela conjuncção de subordinação, *para que*, ou, *afim que*, e o adjectivo pronominal, *o:* no segundo, pela referida conjuncção, e o pronome pessoal, *ella*. Mas as duas proposições circumstanciaes não mudão de natureza com a conversão, como se vê nest'outros exemplos:

«Artaxerxes pedio aos Athenienses um chefe, *para que*, ou, *afim que o* prepuzesse ao seu exercito».

«Creou Deus a mulher, *para que ella* fosse a companheira do homem em todos os trabalhos da vida».

N. B. O adjectivo conjunctivo é um liame especial que faz as vezes de uma conjuncção e de um pronome, como, alem dos exemplos acima, se póde verificar em toda outra proposição por elle ligada:

«O homem, *que* é mortal, isto é, *porque é mortal*, vive sobre a terra vida transitoria».

«O homem, *que* é prudente, isto é, *quando elle é prudente*, sabe regular a sua vida».

Proposição circumstancial ligada pelos adverbios conjunctivos.

A *proposição circumstancial*, ligada pelos adverbios que se põem pelo adjectivo conjunctivo, tem tambem o seu verbo no indicativo ou no conjunctivo, segundo o facto enunciado pelo verbo é positivo, ou condicional e hypothetico.

Exemplos d'esta especie de proposição com o verbo no indicativo:

«A terra, *onde* nos vài bem, é para nós a patria, ou uma segunda patria».

«Camões andou grande parte da sua vida pela India, *para onde* foi muito moço, e *d'onde* trouxe por toda e unica riqueza os seus Luziadas».

Exemplos da mesma especie de proposição com o verbo no conjunctivo:

«A terra, *onde* te fôr bem, será para ti a patria, ou uma segunda patria».

«Procura exercer alguma profissão honesta, *d'onde*, ou, *por onde* possas subsistir, sem ser pesado aos outros».

Todas as proposições, ligadas por adverbios que se põem pelo adjectivo conjunctivo, são da natureza das que teem por liame este adjectivo; pois nos exemplos acima, *a terra onde*, vale tanto como, *a terra em que*, ou, *na qual*; *a India para onde*, e, *d'onde*, tanto como, *a India para a qual*, e, *da qual*; *alguma profissão honesta d'onde*, ou, *por onde*, tanto como, *alguma profissão honesta de que*, ou, *da qual*, ou, *por que*, ou, *pela qual*. Assim, taes proposições dão exactamente logar ás mesmas regras de syntaxe a que estão sujeitas as proposições ligadas pelo mencionado adjectivo.

Proposição circumstancial infinitiva ligada por uma preposição.

A proposição circumstancial infinitiva, liga-se por uma preposição á principal, ou áquella de que

depende; vai para o infinito pessoal, quando tem sujeito diverso do da proposição por ella modificada; e conserva-se por via de regra no infinito impessoal, quando o sujeito de ambas as proposições, modificada e modificante, é o mesmo.

Exemplos d'esta especie de proposição:

«*Depois de andarem os vasos da armada de conserva á náo capitânea durante uns quinze dias*, sobreveio tamanho temporal que os separou uns dos outros, e fez soçobrar um d'elles».

«*Por serem os ventos contrarios*, não poude o navio adiantar muito aquelle dia».

«*Antes de emprehenderes uma tão longa viagem*, bom é que te provejas do necessario para ella».

«*Sem fazermos os preparativos necessarios*, não será possivel partir d'aqui».

«*Sem estudar* ninguem aprende».

Nos exemplos acima, as proposições do infinito pessoal ligadas pelas preposições, *depois de*, *por*, *antes de*, *sem*, bem como a do infinito impessoal ligada pela última d'estas preposições, e postas todas em italico, são como outros tantos complementos circumstanciaes das proposições de que dependem, e n'elles em última anályse se resumem, porque as preposições não deixão n'este caso de fazer o seu officio. A modificação verbal do

nosso infinito é que exige ésta distincção entre as proposições infinitivas.

Não obstante a regra geral estabelecida para o emprêgo do infinito pessoal, encontrão-se nos auctores classicos muitos exemplos da proposição infinitiva do modo pessoal com sujeito identico ao da proposição por ella modificada, isto quando os verbos das duas proposições estão alguma cousa distantes um do outro, ou quando a contravenção á regra não offende o ouvido. Já d'aqui se deixa ver que uma tal excepção não assenta em base alguma solida, porque o que exige o emprêgo do infinito pessoal é a clareza, ou o evitarem-se com elle os equivocos que por sua falta se dão nas outras linguas.

N. B. A proposição do infinito pessoal, peculiar á nossa lingua, colloca-se ordinariamente na ordem inversa, como se vê nos exemplos acima, isto quer seja ella circumstancial, quer completiva. Ha com tudo nos bons auctores não poucos exemplos do contrário. Dá-se tambem de ordinario n'esta proposição ellipse do sujeito, quando este é algum dos pronomes pessoaes, como ainda se vê nos exemplos acima.

A proposição circumstancial participio, liga-se á principal ou áquella de que depende, pelo mesmo *participio*, que n'ella está pelo verbo; e fórma-se com o participio presente ou preterito composto, quando tem sujeito diverso do da proposição por ella modificada, pois sem ésta circumstancia o participio é apenas complemento de algum sujeito.

Exemplos d'esta especie de proposição formada com participio presente:

«*Sendo o vento favoravel*, o navio desaferrou do porto, e seguio viagem».

«*Escasseando as munições para resistir mais tempo*, rendêo-se a fortaleza por capitulação».

«*Sabendo-se bem a lingua latina*, facil é aprender as linguas suas derivadas».

«*Terminada a ceremonia*, sae do templo».

As proposições postas em italico nos exemplos acima, das quaes a primeira tem por sujeito, *o vento*, e liga-se pelo participio, *sendo*, á principal, *o navio desaferrou do porto;* a segunda tem por sujeito, *as munições*, e liga-se pelo participio, *escasseando*, á principal, *rendêo-se a fortaleza por capitulação*; a terceira tem por sujeito, *a lingua latina*, e liga-se pelo participio, *sabendo*, á principal, *facil é apren-*

der as linguas suas derivadas; a quarta elliptica tem por sujeito, *a ceremonia*, e liga se pelo participio subentendido, *estando*, á principal, *sae do templo*; todas teem sujeito proprio ou diverso do das proposições por ellas modificadas; e constituem o que se chama, *proposição participio*, porque conteem os tres termos, fazendo n'ellas o participio, com ou sem o attributo, as vezes do verbo, cuja affirmação exprime. Éstas proposições, como já fiz ver, resolvem-se, quando formadas com o participio presente, em proposições do modo indicativo, com a conjuncção, *em quanto*, e em proposições do modo conjunctivo, com a conjuncção, *como*.

Quando, porém, o participio não tem sujeito proprio, é apenas complemento do sujeito da proposição em que se encontra, como se vê n'est'outros exemplos:

«*Recebendo* aviso de haver o inimigo torcido a marcha, manda Cesar levantar o campo».

«*Conhecendo* o mal que causára com sua leviandade, José se arrependêo de ter fallado indiscretamente».

N'estes dois exemplos, os participios, *recebendo*, *conhecendo*, são meros complementos; o primeiro, do sujeito, *Cesar*; o segundo, do sujeito, *José*; e ambos se resolvem em proposições circumstanciaes,

como os simples qualificativos, por ésta maneira:

«Cesar, *que recebe aviso de haver o inimigo torcido a marcha*, manda levantar o campo».

«José, *que conhecia o mal que causára com sua leviandade*, arrependêo-se de ter fallado indiscretamente».

Taes complementos tambem se podião explicar pelos gerundios, *em recebendo*, *em conhecendo*, como accessorios dos attributos, *mandante*, *arrependente*; e então as duas proposições citadas equivalerião a est'outras:

«*Ao receber aviso de haver o inimigo torcido a marcha*, manda Cesar levantar o campo».

«*Por conhecer o mal que causára com sua leviandade*, José arrependêo-se de ter fallado indiscretamente».

Exemplos da mesma especie de proposição formada com participio preterito composto:

«*Tendo cahido o cabeça ferido na refrega*, os amotinados começárão a dispersar-se sem apresentar mais resistencia».

«*Tendo sido tomada Troia*, Enéas veio á Italia».

«*Partido de Africa o conde*, os Mouros mostrárão-se logo mais ousados que d'antes, chegando em suas correrias até ás portas de Arzila».

«*Feita a paz*, entrou a florecer o commercio e a agricultura».

Em todos quatro exemplos acima citados, a proposição participio, que vai em italico, fórma-se com o participio preterito composto, e por elle se liga á principal. As duas primeiras são proposições completas; as duas últimas, ellipticas.

Na primeira das duas proposições completas, o participio, *tendo cahido*, que está pelo verbo, é o participio composto de um verbo attributivo; na segunda, que se acha na fórma passiva, o participio, *tendo sido*, que está pelo verbo, é o participio composto do verbo substantivo.

Na primeira das duas proposições ellipticas, *partido*, é apenas um supino, a que se deve addicionar *tendo*, e, *se*, para fórmar o participio composto, que está pelo verbo, porque, *partir-se*, era antigamente verbo pronominal: na segunda, que se acha na fórma passiva, o participio que se subentende para fazer as vezes do verbo, é o participio composto do verbo substantivo, *tendo sido*. Assim, as duas proposições ellipticas equivalem a est'outras completas, *Tendo-se partido de Africa o conde*, ou, *tendo-se o conde partido de Africa*, e, *Tendo sido feita a paz*.

Na primeira proposição elliptica, *partido*, tambem se podia explicar pelo participio preterito passivo,

porque os antigos tambem costumavão a conjugar, *partir*, *chegar*, *ir*, *vir*, com, *ser*, como auxiliar. N'este caso, o participio que se devia subentender para fazer as vezes do verbo, sería o participio presente do verbo substantivo; e a proposição elliptica equivaleria a est'outra completa, *Sendo partido de Africa o conde.*

A proposição participio elliptica, em que ora se subentende o participio presente, ora o participio preterito composto, segundo o verbo da proposição principal está no presente ou no preterito, reduz-se a um simples complemento, juntando-se-lhe a preposição, *depois*, como se vê nos mesmos exemplos adduzidos, que aqui ponho com ella:

«*Depois de terminada a ceremonia*, sae do templo».

«*Depois de partido de Africa o conde*, os Mouros mostrárão-se mais ousados que d'antes, chegando em suas correrias até ás portas de Arzila».

«*Depois de feita a paz*, entrou a florecer o commércio e a agricultura».

As proposições formadas com participio preterito composto, resolvem-se, como tambem já fiz vêr, em proposições do modo indicativo, com a conjuncção, *depois que*, e em proposições do modo conjunctivo, com a conjuncção, *como*.

N. B. Pede o genio da lingua que a proposição participio se colloque sempre na ordem inversa, isto com mais rigor ainda que a proposição do infinito pessoal. Em prosa rarissimas são as excepções que se encontrão a esta regra, e essas de ordinario nas fórmas especiaes, *Isto não obstante, isto posto, isto dito,* das quaes as duas últimas se reduzem aos complementos circumstanciaes, *Depois d'isto posto, depois d'isto dito.* No verso, porém, ha muito mais liberdade a tal respeito. Camões, por exemplo, disse: «*Prosperamente os ventos assoprando*».

Proposições subordinadas completivas.

PROPOSIÇÃO COMPLETIVA LIGADA POR UMA CONJUNCÇAÕ.

A proposição completiva, ligada pela conjuncção de subordinação, *que,* tem, excepto em casos especiaes, o seu verbo no conjunctivo, o qual enuncia sempre n'este caso um facto condicional, hypothetico, e subordinado ao facto positivo enunciado pelo verbo da proposição principal, a que ella se prende.

«Convem *que* sejas prudente nos teus negocios».

«Desejo *que* te appliques ao estudo das bellas artes».

«Ordeno-te *que* partas sem demora».

Nos tres exemplos citados, e em outros analogos, os verbos das proposições subordinadas vão para o conjunctivo, porque a conjuncção de subordinação, *que*, liga ordinariamente proposições completivas, cujo enunciado é condicional e hypothetico.

O mesmo se verifica com a proposição completiva ligada pelas compostas da conjuncção, *que*, que se põem pela simples, ou que suppõem a ellipse de alguma palavra, a que se deva seguir tal conjuncção.

Exemplos:—

«Inclino-me *a que* venha a acontecer assim; isto é, inclino-me *a crer*, ou, *a suppôr que* &c».

«Applica-te *a que* se faça o serviço com cuidado; isto é, applica-te *a vigiar que &c*».

«Faze *com que* sáias bem de tal empreza; isto é, faze *comtigo mesmo que &c*».

«Farei *com que* melhores de posição; isto é, *farei comigo que* &c».

«Attenta *em que* o campo se lavre no menor espaço de tempo possivel; isto é, attenta *em vigiar*, ou, *em entender que* &c».

Em todos estes exemplos, e outros analogos, as

conjuncções, *a que*, *com que*, *em que*, estão pelas simples, *que*, do que nos convencemos, dando um complemento accommodado á preposição que a precede.

Casos ha, porém, em que a proposição completiva ligada pela conjuncção, *que*, tem o verbo no indicativo: primeiro, quando o facto enunciado pelo seu verbo só é convencionalmente subordinado a outro: segundo, quando ella é comparativa.

Exemplos do primeiro caso:—

«Creio *que* sabes do que se passa».

«Julgo *que* serás feliz na empreza».

N'estes exemplos, pode até a proposição subordinada passar a ser principal com a suppressão da conjuncção, *que*, e a principal a ser subordinada com a juncção de um liame accommodado, claro, ou occulto, como abaixo se vê:—

«Sabes do que se passa, *como* creio, ou simplesmente, creio».

«Serás feliz na empreza, *segundo* julgo, ou simplesmente, julgo».

Exemplos do segundo caso:

Serás, como espero, *mais bem succedido* n'esta empreza, *que* nas outras; isto é, *que* foste bem succedido nas outras».

«Poucos estudantes se entregarão *menos* ao es-

tudo, *que* tu; isto é, *que* tu te entregas a elle, ou o fazes».

«Arremettêrão *tão impetuosamente* ao sahir dos arraiaes, *que* levárão os assaltantes de vencida logo no primeiro recontro».

N'estes exemplos, as proposições completivas, ligadas ás principaes pela conjuncção, *que*, são tambem comparativas, porque cada uma d'ellas representa o segundo termo de uma comparação, cujo primeiro termo está na principal, ou porque cada uma d'ellas completa uma comparação. As duas primeiras são ellipticas, e supprem-se, como se vê nos mesmos exemplos.

Muitas vezes a proposição comparativa liga-se á principal pela locução conjunctiva, *do que*, que se põe em logar de, *que*, e suppõe uma ellipse.

Exemplos:

«Custou-te *mais* a comprehender o Latim *do que* a mim; isto é, *em comparação do*, ou, *d'aquillo*, *que* me custou a mim».

«É *mais* espirituosa, *do que* formosa; isto é, *em comparação do*, ou, *d'aquillo*, *que* é formosa».

N'estes exemplos, e outros analogos, ha, como se vê, uma dupla ellipse, que se suppre, como nos mesmos fica indicado.

Raros são os casos em que a proposição com-

pletiva se liga á principal por outra conjuncção que não seja, *que*, ou alguma de suas compostas preditas, excepto quando ella é o segundo termo de uma comparação de igualdade. Mas n'esses raros casos o verbo da completiva pode estar no conjunctivo ou no indicativo, segundo a natureza do facto por elle enunciado.

Exemplos d'esta especie de proposição ligada pelas conjuncções, *si*, e, *como:*—

(Com o verbo no conjunctivo):

«Ninguem pode saber melhor *si* seja ou não verdade o que estou dizendo».

«N'esta história conhecerás a fundo *como* as cousas se tenhão passado n'aquelle tempo».

(Com o verbo no indicativo):

«Ninguem pode saber melhor *si* é ou não verdade o que estou dizendo».

«N'esta história conhecerás a fundo *como* as cousas se passárão n'aquelle tempo».

Qando a proposição completiva se acha ligada á principal por alguma das compostas da conjuncção, *como*, que se põem pela simples, ha ellipse de uma palavra accommodada que requeira tal conjuncção, como se vê nos seguintes exemplos:—

«Fico inteirado, ou ao facto *de como* a cousa se

tenha, ou tem passado; isto é, fico inteirado, ou ao facto *de saber*, ou, *conhecer como &*».

«Estou crente *em como* tal desgraça se não dê; isto é, estou crente *em esperar*, ou, *em conseguir como* &».

N. B. *Como,* n'estes casos, vale o mesmo que, o *modo por que*; por isso significa mais que o simples, *que*, por que podia ser substituido, e só exprimiria a subordinação de um facto a outro.

A proposição completiva porém, quando é o segundo termo de uma comparação de igualdade, liga-se á principal pelas conjuncções, *como*, *quão*, ou pelo adverbio, *quanto*, posto por ellas, e tem o seu verbo no indicativo, como se vê nos seguintes exemplos:—

«O caminho pela serra era *tão* extenso, *como* ingreme, isto é, *como* era ingreme; podia ser tambem, *quão*, ou, *quanto* ingreme».

«Nero mostrou-se sobre o throno *tão* feroz, *como* imbecil e covarde, isto é, *como* se mostrou imbecil e covarde; podia ser tambem, *quão*, ou, *quanto* imbecil e covarde».

N. B. Cumpre notar que com quanto seja, *quão*, a verdadeira correspondente de, *tão*, é todavia n'estes casos de um uso muito menos geral que, *como*, sem dúvida pelo desagradavel da pronúncia.

Proposição completiva ligada pelo adjectivo e adverbios interrogativos.

A *proposição completiva*, ligada pelo adjectivo interrogativo e adverbios que se põem por elle, chama-se tambem interrogativa, e pode ter o seu verbo no indicativo ou no conjunctivo, segundo o facto por este enunciado é positivo, ou condicional e hypothetico.

Proposição completiva ligada pelo adjectivo interrogativo.

Ésta especie de proposição, quando tem o verbo no indicativo, põe-se de ordinario só no discurso com a proposição principal occulta, como se vê nos seguintes exemplos:—

«*Quem* és»?

«*Quem* é que está ahi»?

«*Que* dizes, ou, *que* é o que dizes»?

«*Qual* será o teu destino»?

Em todos estes exemplos, e outros analogos, ha ellipse da proposição principal, *Pergunto*, ou, *Desejo saber*, ou outra accommodada requerida pelo sentido. É este o modo habitual de nos exprimirmos, quando a proposição é interrogativa.

Muitos casos ha, porém, em que a mesma especie de proposição, quando tem o verbo no indicativo, se põe no discurso com a proposição principal expressa, como se vê n'est'outros exemplos:—

«Tenha vossa mercê a bondade de dizer *quem* é».

«Não sei *qual* será o teu destino».

«Queira vossa mercê dizer *que* opinião tem sobre este ponto, ou, *qual* é a sua opinião sobre este ponto».

«Não me atrevo a dizer *que* cousa é mais para admirar entre tantas dignas de apreço».

N. B. Isto ainda assim verifica-se de ordinario na conversação polida, ou n'um discurso seguido.

Quando ésta especie de proposição tem o verbo no conjunctivo, põe-se no discurso com a proposição principal clara, como se vê nos seguintes exemplos:

«Dize *quem* sejas, e *que cousa* pretendas».

«Vejo-me perplexo sobre *qual* dos dois caminhos deva escolher».

«Ignora-se *quem* tenha sido o inventor do alphabeto».

«Não é possivel encontrar hoje *quem* saiba decifrar os hyeroplighos».

N'estes casos, a proposição principal acha-se sempre expressa, porque o verbo da completiva e-

nuncia um facto condicional, hypothetico, e absolutamente dependente do enunciado pelo verbo da principal.

Quando, porém, a proposição ligada pelo sobredito adjectivo é, em vez de interrogativa, simplesmente exclamativa, dá logar a grande numero de ellipses, quer tenha o verbo no indicativo, quer no conjunctivo, como se vê n'estes exemplos:

«*Que* bravo»!

«*Que* pena»!

No primeiro dos dois exemplos, *Que bravo*, pode supprir-se por esta fórma, *Admiro que bravo se mostrou*, ou, *se tenha mostrado*; no segundo, *Que pena*, por est'outra, *Que pena se apossa*, ou, *se apposse de mim, só Deus sabe.* Ésta especie de proposição que só apresenta de ordinario um dos termos, e esse incompleto, participa em certo modo da natureza da interjeição, que é apenas um echo dos affectos d'alma.

Ás vezes com tudo tem ella os seus termos expressos, apresentando unicamente a ellipse da proposição principal, como se nota no seguinte exemplo:

Que glória não será para ti o prestar um tal serviço á patria! isto é, Vê, ou, Considera *que glória &*».

Proposição completiva ligada pelos adverbios interrogativos.

A proposição completiva, ligada pelos adverbios que se põem pelo adjectivo interrogativo, está igualmente sujeita ás mesmas regras sobre o emprêgo do verbo e a construcção elliptica ou não.

Exemplos d'esta especie de proposição com o verbo no indicativo e a proposição principal occulta:

«*Aonde* váis»?

«*D'onde* vens»?

N'estes exemplos, tanto a proposição, *Aonde váis*, que é o mesmo que, *a que parte váis*, como a outra, *D'onde vens*, o mesmo que, *de que parte vens*, se põem só no discurso com a ellipse da proposição principal, *Pergunto*, ou, *Quero saber*, ou, *Dize*, ou outra accommodada que se subentende.

Exemplos da mesma especie de proposição com o verbo no conjunctivo e a proposição principal clara:

«*Por onde* se dirija, não está certo».

«*D'onde* lhe venha o mal, não póde suspeitar».

N'estes exemplos, a primeira completiva, *Por onde se dirija*, vale tanto como, *por que*, ou, *por qual parte se dirija*: a segunda, *D'onde lhe venha o mal*, tanto como, *de que*, ou, *de qual causa lhe venha o mal*. Ambas ellas teem as proposições principaes

claras, porque os seus verbos no conjunctivo enuncião factos condicionaes, hypotheticos, e subordinados aos enunciados pelos verbos d'estes.

Proposição completiva do infinito.

Ésta especie de proposição completiva vai na nossa lingua para o infinito pessoal, todas as vezes que tem sujeito proprio ou diverso do da proposição por ella modificada; e conserva-se invariavelmente no impessoal, quando o sujeito de ambas as proposições, modificada e modificante, é o mesmo.

Infinito pessoal.

A completiva do infinito pessoal liga-se á proposição principal, ou áquella de que depende, pela mesma fórma infinitiva do verbo, que é peculiar á lingua.

Exemplos:

«Nota-se em certa estação do anno *andarem as aves em bandos pelo campo*».

«*Nascermos*, *crescermos*, e *morrermos*, é proprio da nossa natureza».

«*Fazeres de tua parte a diligencia para conseguir as cousas,* é ponto essencial em tudo».

«*Vi em tanta multidão succederem-se uns aos outros no serviço sem a menor confusão*».

Nos tres primeiros exemplos, as proposições completivas do infinito pessoal, *Andarem as aves em bandos pelo campo,—Nascermos, crescermos e morrermos, —Fazeres de tua parte a diligencia para conseguir as cousas,* constituem os sujeitos das principaes; no ultimo, a proposição completiva do mesmo modo, *succederem-se uns aos outros no serviço sem a menor confusão,* apenas um complemento do attributo da principal. Tanto umas, como outra, teem sujeito proprio, e ligão-se ás principaes unicamente pela fórma verbal infinitiva.

N. B. Já tive occasião de observar que, na proposição do infinito pessoal, ha quasi sempre ellipse do sujeito, quando este é algum dos pronomes pessoaes. Isto mesmo ainda se verifica em dois exemplos acima. Dá-se tambem ellipse do sujeito n'esta especie de proposição, quando elle é algum pronome indefinido, como se vê no seguinte exemplo:

«É loucura *dar conselhos a outrem* e *não tomal-os para si*».

N'este exemplo, e outros analogos, subentende-se,

alguem, ou, *qualquer*, e as proposições infinitivas completão-se por este modo:

É loucura *dar alguem conselhos* a *outrem* e *não tomal-os para si*».

Infinito impessoal.

A *completiva* do infinito impessoal liga-se á proposição principal, ou áquella de que depende, pela identidade do sujeito, o qual é sempre o mesmo em ambas as proposições.

Exemplos:

«Quero *instruir-te na grammatica*».

«Sabes *fallar com prudencia e a proposito*».

«Não contamos *vencer hoje o que resta de caminho*».

«Os fatuos presumem *ser sabios com dois dedos de sciencia*».

N'estes exemplos, as proposições completivas do infinito impessoal, *Instruir-te na grammatica*,—*Fallar com prudencia e a proposito*,—*Vencer hoje o que resta de caminho*,—*Ser sabios com dois dedos de sciencia*, são todas meros complementos dos attributos das principaes, e ligão-se a ellas pela identidade do sujeito.

Ésta regra geral para a personalisação ou não personalisação do infinito não tem excepção, quanto á proposição completiva.

N. B. Ha com tudo casos em que a proposição completiva do infinito não tem outro liame, sinão o que se dá entre os termos da proposição. Isto verifica-se quando ésta especie de proposição tem o sujeito incluido no verbo, como se vê nos seguintes exemplos:

«*Sentir* é pensar; isto é, o acto de sentir».

«*Respirar* é viver; isto é, o acto de respirar».

N'estes casos, porém, a proposição infinitiva que serve de sujeito, está evidentemente pelo nome; pois, *sentir*, é o mesmo que, o *sentir*, ou, *o sentimento*; *respirar*, o mesmo que, *o respirar*, ou, *a respiração*. O mesmo se deve entender dos infinitivos, attributos; pois, *pensar*, e, *viver*, equivalem aqui a substantivos abstractos, ou a simples designativos de qualidades. Assim, taes proposições são os equivalentes d'est'outras:

«O sentimento é pensamento».

«A respiração é vida».

Reduzi o infinitivo á sua expressão mais simples para tornar a cousa evidente, mas o mesmo se observa nas seguintes proposições infinitivas quanto ao liame e sujeito:—

«*Fazer o seu movimento de rotação em vinte e quatro horas* é proprio da terra; isto é, o acto de fazer &».

«*Chover no alto Egypto* é raro; isto é, o acto de chover &».

Concordancia dos verbos das proposições do periodo grammatical.

RELAÇÃO DE SIMULTANEIDADE.

Quando *o periodo grammatical*, ou *phrase*, consta unicamente de proposições absolutas aproximadas, os verbos d'estas, excepto em alguns casos especiaes que apontarei, estão sempre em relação de simultaneidade, e põem-se todos no mesmo tempo, como se vê nos seguintes exemplos:

«O homem *pensa* primeiramente, depois *obra*; o bruto, porem, só se *dirige* pelo instincto».

«Tudo *era* mar, e ao mar *faltavão* praias».

«*Cheguei, vi, venci*».

«*Levanta*-te, *encaminha*-te ao templo, e *ora* a Deus».

Em todos estes exemplos, os verbos das proposi-

ções aproximadas estão em relação de simultaneidade com os das principaes, porque se achão postos no mesmo tempo, que os d'estas; e grave erro sería pôl-os em outro, dizendo v. g., *O homem pensa primeiramente, depois obrou,—Cheguei, vi, venço,* &, porque ficaria destruida toda a concordancia que deve reinar entre elles em casos taes, visto como devem enunciar factos que todos se refirão á mesma época, para a aproximação das proposições poder ser completa.

Pode-se considerar como excepção a ésta regra o caso em que se distingue intencionalmente o tempo, para se tirar d'ahi alguma conclusão moral, ou outra, porque então o verbo da proposição aproximada se põe em relação de anterioridade, ou de posterioridade, com o da principal, como se vê nos seguintes exemplos:

«Já *fomos* jovens, e hoje *somos* velhos».

«Filho *és*, e pai *serás*».

Isto verifica-se ordinariamente nos proverbios, ou no estylo sentencioso, porque em tal caso o espirito só attende á conclusão que se tira da opposição das épocas.

Quando *o periodo grammatical*, ou *phrase*, consta de uma ou mais proposições subordinadas e uma absoluta principal, si o verbo da subordinada, *cir-*

cumstancial, ou, *completiva*, enuncia um facto que se suppõe occorrido ao mesmo tempo que o facto enunciado pelo da principal, está tambem em relação de simultaneidade com elle, e põe-se no mesmo tempo, com a unica differença de modo si a subordinada é do conjunctivo, sem ella si do indicativo.

Exemplos:

«Em quanto *escrevo*, não me *distráio* com outra cousa».

«Quando eu *ia*, tu *vinhas*».

«*Espero* que *faças*».

«Eu *esparava* que *fizesses*».

Eu *quizera* que o *tivesses feito*».

Ésta relação de simultaneidade ou concordancia dos verbos não se suppõe interrompida, quando se põe em correspondencia: 1.º, o imperfeito do indicativo com o presente ou preterito do mesmo modo: 2.º, o presente do conjunctivo com o futuro do indicativo ou do imperativo.

Exemplo do primeiro caso:

«Em quanto *caminhavão*, *fez*-se ou *faz*-se noite».

Exemplo do segundo caso:

«*Pedirás* a Deus que te *conceda* a paz de espirito».

«*Pede* a Deus que te *conceda* a paz de espirito».

Eis a razão d'esta especie de anomalia que se nota na relação de simultaneidade.

O imperfeito do indicativo é um tempo por fazer que tanto participa do presente, como do preterito, por isso pode corresponder não só a outro imperfeito, mas ainda ao presente e ao preterito, sem quebra da concordancia, como se vê nos exemplos dados.

O presente do conjunctivo é um presente, não positivo e realisado, mas hypothetico e realisavel, ou um presente com fôrça de futuro por fazer, por isso pode tambem corresponder não só a outro presente, mas ainda ao futuro do indicativo e do imperativo; pois, *Espero que façaṡ*, é o mesmo que, *Espero que farás*;—*Pede a Deus que te conceda a paz de espirito*, o mesmo que, *pede a Deus que elle te concederá a paz de espirito*, ou simplesmente, *pede que Deus te concederá* &.

Relação de anterioridade.

Si o facto enunciado pelo verbo da proposição subordinada é anterior ao enunciado pelo verbo da principal, põe-se o verbo da subordinada no *prete-*

rito perfeito, ou *no mais que perfeito* do indicativo si o mesmo facto é positivo, do conjunctivo si condicional e hypothetico.

Exemplos com o verbo no preterito perfeito do indicativo:

«*Vê* quanto *aproveitámos* ou *temos aproveitado*».

«Porque *estudei* ou *tenho estudado* a minha licção, *quero* dal-a».

Exemplos com o verbo no mais que perfeito do mesmo modo:

«Vê quanto *aproveitáramos* ou *tinhamos aproveitado*».

«Porque *estudára* ou *tinha estudado* a minha licção *queria* dal-a».

Exemplos do verbo no preterito do conjunctivo:

«*Vê* quanto *tenhamos aproveitado*».

«*Temo* que *se tenha realisado*».

Exemplos do verbo no mais que perfeito do mesmo modo:

«*Temia* que *se tivesse realisado*».

«Quanto *desejaria* que *tivesse permanecido* em Roma».

Ésta relação de anterioridade tambem se exprime no infinito pessoal e impessoal.

Exemplos do verbo no preterito do infinito pessoal:

«Não *approvo teres praticado* tal».

«Não *era* conveniente *terem-se* as tropas *retirado* d'aquelle ponto».

No primeiro exemplo, *teres praticado tal*, equivale ao preterito do conjunctivo, *que tenhas praticado tal*; no segundo, *terem-se as tropas retirado d'aquelle ponto*, ao mais que perfeito, *que se tivessem as tropas retirado d'aquelle ponto*».

Exemplos do verbo no preterito do infinito impessoal:

«*Julga* elle *ter aproveitado*».

«*Julgava* elle *ter aproveitado*».

No primeiro exemplo, *ter aproveitado*, equivale tanto ao preterito perfeito do indicativo, *que aproveitou*, ou, *tem aproveitado*, como ao preterito do conjunctivo, *que tenha aproveitado*; no segundo, *ter aproveitado*, tanto ao mais que perfeito do indicativo, *que tinha aproveitado*, como ao do conjunctivo, *que tivesse aproveitado*».

Em todos os exemplos citados, os verbos das proposições subordinadas concordão com os das principaes na correlação dos tempos do preterito com os do presente, imperfeito, e futuro.

N. B. Não puz exemplos do preterito anterior por ser raro entre nós o emprêgo d'este tempo, mas pode se dar com elle a mesma correlação so-

bredita como se vê em, *Que teve aproveitado não é duvidoso*, ou em, *Que teve aproveitado não será duvidoso.*

Relação de posterioridade.

Quando o facto enunciado pelo verbo da proposição subordinada é um facto posterior ao enunciado pelo verbo da principal, o verbo da subordinada põe-se, ou no *futuro proprio* do conjunctivo e modificações do *futuro do presente e preterito* do mesmo modo, si o facto é incerto e hypothetico; ou *no futuro imperfeito absoluto*, e *perfeito* do indicativo, si é positivo; ou *no futuro* do condicional, si é puramente condicional.

Exemplos do verbo no futuro proprio do conjunctivo:

«Si *partires*, *faze*-m'o *saber*».

«Quando *tiveres chegado* ao logar do teu destino, *escreve*-me».

Exemplos do verbo nas modificações do futuro do mesmo modo:

«Quando *tenhas*, ou, *hajas de partir*, *faze*-m'o *saber*».

«*Devias*-me *fazer saber*, quando *tivesses*, ou, *houvesses de partir*».

Exemplo do verbo no futuro imperfeito do indicativo:

«*Desejo saber* quando *tens*, ou, *has de partir*».

Exemplo do verbo no futuro absoluto do mesmo modo:

«*Desejo saber* quando *partirás*».

Exemplo do verbo no futuro perfeito do mesmo modo:

«Qual dos dois *terá aproveitado* mais, não *sei dizer*».

Exemplos do verbo no futuro do condicional:

«Eu *julgava* que *começaria* a ceremonia».

«*Julguei* que *teria começado* a ceremonia».

Ésta relação de posterioridade tambem se pode exprimir pelo infinito pessoal ou impessoal.

Exemplo do verbo no futuro do infinito pessoal:

«*Creio terem*, ou, *haverem* elles *de partir*».

Exemplo do verbo no futuro do infinito impessoal:

«*Receio ter*, ou, *haver de partir*».

Nos dois últimos exemplos, a primeira proposição infinitiva equivale a ésta do modo indicativo, *que teem*, ou, *hão de elles partir*, ou ainda a ésta, *que*

partirão elles; a segunda, a est'outra do modo conjunctivo, *que tenha*, ou, *haja de partir*.

Em todos os outros exemplos citados, os tempos do futuro do conjunctivo, do indicativo, e do condicional, estão em relação com o presente, e imperfeito, do indicativo, e com o futuro do imperativo, que outros denominão tambem presente.

Ésta correlação chama-se, como as anteriores já designadas, concordancia dos verbos.

Modelos de anályse.

SENTIDOS APROXIMADOS.

UNICO.

«Deus creou o mundo em seis dias, e descançou no setimo».

É um periodo grammatical, ou phrase, que se compõe de duas proposições aproximadas. *Deus creou o mundo em seis dias*, absoluta (principal, ou antes primeira em ordem, porque a ella se refere a segunda absoluta): *E descançou no septimo*, absoluta aproximada. As duas proposições achão-se aproximadas uma da outra; 1º, pela conjuncção de aproximação, *E*; 2º, pela identidade do sujeito, que em ambas é, *Deus*, claro na primeira, e su-

bentendido na segunda; 3°, pela relação de simultaneidade dos verbos, *Creou, Descançou*, que estão ambos no preterito perfeito.

Cumpre observar que as duas últimas relações não concorrem menos, que a primeira de nexo, para aproximar os sentidos absolutos formados pelas duas proposições, e tornar o segundo relativo ao primeiro. Ás vezes falta a relação de nexo, e a da identidade do sujeito, mas subsiste sempre a da simultaneidade dos tempos dos verbos, excepto o caso unico que apontei.

SENTIDOS SUBORDINADOS.

I.

«Tanto que foi avisado da ordem de prisão passada contra elle, occultou-se em casa de um amigo».

É um periodo grammatical, ou phrase, que se compõe de duas proposições, das quaes uma é subordinada á outra. *Occultou-se em casa de um amigo*, absoluta (principal, porque d'ella depende a outra): *Tanto que foi avisado da ordem de prisão passada contra elle*, subordinada (circumstancial, porque exprime uma circumstancia da principal).

A relação de dependencia em que está a subordinada da principal é determinada pela conjuncção de subordinação, *Tanto que*, que as liga. Além d'esta relação de subordinação, achão-se as duas proposições ligadas por outras duas, a de identidade do sujeito subentendido, que é o mesmo em ambas, e a da simultaneidade dos

tempos dos verbos, os quaes ambos estão no preterito perfeito.

Assim, o segundo sentido subordinado fica completamente adherente ao primeiro.

II.

«O homem, que ama a Deus, vive isento do temor da morte, porque tem a consciencia tranquilla».

É um periodo grammatical, ou phrase, que se compõe de tres proposições, uma principal, e duas subordinadas. *O homem* (que ama a Deus) *vive isento do temor da morte*, absoluta (principal, porque d'ella dependem as outras); *Que ama a Deus*, 1.ª subordinada (incidente restrictiva, porque exprime uma circumstancia accidental ao sujeito da principal); *Porque tem a consciencia tranquilla*, 2.ª subordinada (circumstancial, porque exprime uma circumstancia do attributo da principal).

A relação de dependencia da 1.ª subordinada acha-se determinada pelo adjectivo conjunctivo, *Que*, que a liga á principal; a da 2.ª subordinada, pela conjuncção de subordinação, *Porque*, que a liga igualmente á principal. Cumpre notar que, além das relações de subordinação, que ligão as subordinadas á principal, estão ellas ligadas á mesma pelas de identidade do sujeito, que é em última anláyse o mesmo em todas, ou, *O Homem*, e de simultaneidade dos tempos dos verbos, os quaes todos estão no presente do indicativo.

III.

«Soprando vento favoravel, largou o navio do porto para seguir a derrota que lhe estava designada».

É um periodo grammatical, ou phrase, que se compõe de tres proposições, uma principal, e duas subordinadas. *Largou o navio do porto para seguir a derrota,* absoluta (principal, porque d'ella dependem as mais); *Soprando vento favoravel,* proposição participio equivalente a est'outra do modo conjunctivo, *como soprasse vento favoravel,* subordinada (circumstancial, porque exprime uma circumstancia da principal). *Que lhe estava designada,* subordinada (incidente explicativa, porque exprime uma circumstancia inherente a um dos complementos do attributo da principal.

A relação de dependencia da 1.ª subordinada é determinada pelo participio, *Soprando*, que a liga á principal; a da 2.ª subordinada, pelo adjectivo conjunctivo, *Que*, que a liga igualmente á principal. Cumpre notar que, além d'esta relação de subordinação, achão-se as tres proposições ligadas pela da simultaneidade dos tempos dos verbos, correspondendo o imperfeito do conjunctivo, *Soprasse*, por que está o participio, *Soprando,* como fica dito, e o imperfeito do indicativo, *Estava*, nas duas subordinadas, ao preterito perfeito do indicativo, *Largou,* na principal.

IV.

«Desejo que saibas bem o Latim, sem que com tudo abandones o estudo das outras materias a que te tens dedicado».

É um periodo grammatical que se compõe de quatro proposições, uma principal, e tres subordinadas. *Desejo*, absoluta (principal, porque d'ella dependem as mais); *Que saibas bem o Latim*, 1.ª subordinada (completiva, porque completa a principal, de cujo attributo faz parte); *Sem que com tudo abandones o estudo das outras materias*, 2.ª subordinada (circumstancial, porque exprime uma circumstancia do attributo da principal); *A que te tens dedicado*, 3.ª subordinada (incidente restrictiva, porque exprime uma circumstancia accidental do attributo da 2.ª subordinada, e em última anályse do da principal, de que ambas fazem parte como a completiva).

As relações de dependencia da 1.ª subordinada achão-se determinadas pela conjuncção de subordinação, *Que*, que a liga á principal, e pelo verbo no conjunctivo; as da 2.ª subordinada, pela conjuncção de subordinação, *Sem que*, que a liga tambem á principal, e pelo verbo igualmente no conjunctivo; a da 3.ª subordinada, pelo adjectivo conjunctivo, *Que*, que a liga á 2.ª subordinada.

É de notar que, além d'essas relações de subordinação, estão as proposições ligadas, as tres primeiras pela relação de simultaneidade dos tempos dos verbos, achando-se, *Desejo* (verbo da principal) no presente do indicativo, *Estudes*, e, *Abandones* (verbos da 1.ª e 2.ª subordinadas) no presente do conjunctivo; a quarta pela relação de anterioridade de tempo do seu verbo, *Tens dedicado*, no preterito perfeito do indicativo, posto em correspondencia com o presente do conjunctivo do verbo, *Abandones*, da 3.ª subordinada.

V.

«Quero saber quando partirás da Bahia para a Côrte, como tencionavas, afim de poder remetter-te directamente ao logar, onde te achares, as cartas que tiver de escrever-te».

É um periodo grammatical, ou phrase, que se compõe de cinco proposições, uma principal, e quatro subordinadas. *Quero saber* (quando partirás &) *afim de poder remetter-te directamente ao logar* (onde &) *as cartas*, absoluta (principal, porque d'ella dependem todas as mais;) *Quando partirás da Bahia para a Côrte*, 1.ª subordinada (completiva, porque concorre para completar o attributo da principal de que faz parte); *Como tencionavas*, 2.ª subordinada (circumstancial, porque exprime uma circumstancia da 1.ª subordinada); *Onde te achares*, 3.ª subordinada (circumstancial incidente restrictiva, porque exprime uma circumstancia accidental da principal); *Que tiver de escrever-te*, 4.ª subordinada (circumstancial incidente restrictiva, porque exprime tambem uma circumstancia accidental do attributo da principal.

As relações de dependencia das subordinadas achão-se determinadas, a saber;—da 1.ª, pela conjuncção de subordinação, *Quando*, que a liga á principal;—da 2.ª, pela conjuncção de subordinação, *Como*, que a liga á 1.ª;—da 3.ª, pelo adverbio conjunctivo, *Onde*, que a liga á principal, e pelo verbo no conjunctivo;—da 4.ª, pelo adjectivo conjunctivo, *Que*, que tambem a liga á principal, e pelo verbo igualmente no conjunctivo. É de notar que, além de todas essas relações de subordinação, as proposições subordinadas ligão-se ainda á principal, a

saber;—a 1.ª, pela relação de posterioridade do seu verbo, *Partirás*, no futuro do indicativo, posto em correspondencia com o verbo da principal, *Quero*, no presente do indicativo, e modificado pelo infinitivo, *Saber*; a 2.ª, pela relação de anterioridade do seu verbo, *Tencionavas*, no preterito imperfeito do indicativo, posto em correspondencia com o verbo sobredito da 1.ª no futuro do mesmo modo;—a 3.ª e a 4.ª, pelas relações de posterioridade de seus verbos, *Achares*, e, *Tiver de escrever*, no futuro simples (o 1.º), no composto (o 2.º) do conjunctivo, postos em correspondencia com o mencionado verbo da principal no presente do indicativo.

Dividem ainda os grammaticos a Syntaxe em syntaxe natural e syntaxe figurada, o que tanto se pode applicar á syntaxe das palavras, como á das proposições; màs ésta divisão não tem verdadeira importancia grammatical, visto como o discurso é sempre mais ou menos figurado em toda e qualquer lingua; por isso deixo de lhe dar aqui seguimento. Basta que o alumno saiba que pela syntaxe natural se deve dizer:—*Deus creou o mundo em seis dias, e Deus descançou no setimo dia*;—*Eu pergunto d'onde vens tu*?—e que pela figurada se pode dizer:—*Deus creou o mundo em seis dias, e descançou no setimo*;—*D'onde vens*?

Quanto ás principaes figuras de syntaxe, *Ellipse*, ou supressão, *hyperbato*, ou transposição e deslocação, *Syllepse*, ou discordancia apparente, &,

remetto o alumno ás minhas Postillas Grammaticaes, onde tracto largamente da materia.

ORTHOGRAPHIA.

A melhor maneira de aprender a orthographia é a prática adquirida pela leitura dos bons auctores contemporaneos, e pela consulta dos diccionarios mais correctos que devem ser manuseados; por isso limitar-me-hei a poucos preceitos a tal respeito, convencido de que o professor deve obrigar o alumno a fazer exercicios orthographicos sobre os modelos a seguir, para escrever correctamente.

Os systemas exclusivos de orthographia somente segundo a pronúncia, ou de orthographia puramente etymologica, são irrealisaveis; o primeiro, porque a pronúncia varía, para bem dizer, em cada provincia, e em cada seculo; o segundo, porque sería mister escrever as palavras como se achão na lingua d'onde são derivadas, ao que se oppõe a fórma e a pronúncia dos termos derivados. Assim, o unico systema racional, e o unico seguido pelos bons auctores, é o da orthographia mixta, que participa de um e de outro, e melhor se accommoda

ás modificações, por que vai passando a lingua de tempos a tempos.

Si observarmos o que vai pelas outras linguas, em que as palavras se escrevem de uma maneira, e pronuncião de outra, como na franceza e na ingleza, cuja orthographia merece o nome de verdadeiro capricho orthographico, veremos que a portugueza é uma d'aquellas em que a escriptura varía menos da pronúncia, si bem mais que na italiana; e que não ha razão para se clamar tanto contra a falta de regularidade de nossa orthographia, uma das mais adaptadas á pronúncia. Sem dúvida a invariabilidade das regras orthographicas, a qual se não accomoda ás modificações por que passa a pronúncia de qualquer lingua em certo periodo de tempo, foi a origem da singular disparidade que se nota na pronúncia e na escriptura do Francez e do Inglez.

Orthographia, é uma palavra de origem grega, que sôa tanto como escriptura correcta ou exacta; e d'ahi o seu objecto, que vem a ser a—correcção na escripta.

O melhor preceito que se póde dar acêrca da ortographia portugueza, que é um systema mixto de

orthographia etymologica e phonetica, e por tanto complicado, é seguir a orthographia dos escriptores contemporaneos de melhor nota, rectificada pelos bons diccionarios.

Duas são as especies de signaes que emprega a orthographia para chegar ao seu fim: 1.º os caracteres alphabeticos, ou lettras, com que se escrevem as palavras: 2.º, os signaes orthographicos, ou de pontuação, que marcão as pausas do discurso, e as inflexões da voz em cada uma.

I.

Como os caracteres alphabeticos já são bem conhecidos do alumno, dispenso-me de reproduzil-os aqui, e limito-me a indicar em geral o seu conveniente emprêgo na escriptura.

Escrevem-se com lettras maiusculas ou grandes:

1.º A inicial de todos os principios de periodos, como se vê no seguinte exemplo:

«A terra é redonda, e gira em torno do sol».

2.º A inicial de todos os nomes proprios, como se vê em, *Pedro, Brazil, Maranhão, Amazonas, Ibiapaba, Charaies*, &.

3.º As iniciaes do tractamento que se dá aos rêis e principes, ás auctoridades, aos titulares e, por civi-

lidade, aos simples cidadãos, e que se exprime ordinariamente por ellas, como se vê em, *V. M.*, *V. A.*, *V. Exc.*, *V. S.*, *V. Mc.*

4.º A inicial de todos os versos,como se vê n'este exemplo:

«E julgareis qual é a mais excellente,
«Si ser do mundo rei, si de tal gente».

5.º A inicial de todo o discurso que se cita, e se põe ordinariamente depois de dois pontos, como se vê n'est'outro exemplo:

«Deus disse: Faça-se a luz, e a luz foi feita».

6.º A inicial de alguma palavra que se queira distinguir no discurso, como se vê em muitos logares d'esta grammatica.

Á excepção d'estes casos,todas as mais lettras que se empregão na escriptura são minusculas ou pequenas.

Quanto á maneira de escrever as palavras deve-se principalmente observar o seguinte:

1.º Fazer a distincção das homógraphas, escrevendo-as, para evitar a confusão, com o respectivo accento, como se vê nos exemplos aqui adduzidos:

«*Rôgo* (nome), *rógo* (verbo)».

«*Vívido* (simples adj.), vivído (adj. part.)».

«*Para* (prepos.), *pára* (verbo), *Pará* (nome)».

«*Sé* (nome), *sê* (verbo), *se* (pronome)».

2.º Guardar a uniformidade no modo de escrever o diphtongo nasal, *ão*, tanto nos nomes, como nos verbos, escrevendo, *pão*, *mão*, *louvárão*, *louvarão*, o que é seguramente muito mais logico, que escrever em uns casos, *ão*, e n'outros, *am*.

N. B. Muitos escriptores modernos, a maior parte sem dúvida, escrevem, *amaram*, *amarão*, ao passo que escrevem ao mesmo tempo, *quinhão*, *questão*, *oração*, *funcção*, *frangão*, *golphão* &; mas não vejo fundamento plausivel para ésta alteração, quando a natureza do diphtongo é a mesma, quer nos nomes, quer nos verbos. Uma tal novidade só serve para difficultar a pronúncia do portuguez aos estrangeiros, visto como a terminação, *am*, não representa effectivamente o diphtongo, *ão*, peculiar á lingua, e corrupção de, *on*.

3.º Não dobrar consoantes, sinão entre duas vogaes, e quando a etymologia ou a pronúncia o requer, como se vê em, *bello*, *syllaba*, *succede*, *commettimento*, *communicar*, *vosso*, *grosso*, *arruido*, *arrombar* &.

4.º Guardar a analogia nas palavras derivadas de outras, escrevendo, por exemplo, com dois, *cc*, *peccadosinho*, *peccador*, *peccar*, de *peccado*; *succes-*

siro, *succeder*, *succedido*, de *successo*; com dois, *bb*, *abbadessa*, *abbadia*, *abbacial*, de *abbade*.

5.° Conservar nas palavras que veem do grego o *ch*, o *ph*, e o *y*, escrevendo, por exemplo, *chimera*, *chimica*, *philosophia* e *hydrographia*.

6.° Guardar, apenas com as modificações requiridas pela pronúncia, a orthographia etymologica nas palavras derivadas do Latim, que constituem a immensa maioria das da lingua que d'elle se formou, escrevendo, por exemplo: *Acção*, de *actionem* (accusat. latino); *licção*, de *lectionem* (idem); *condição*, de *conditionem* (idem); *extensão*, de *extensionem* (idem); *facto*, de *facto* (ablat. latino); *imperio*, de *imperio* (idem); *imperar*, de *imperare* (infinit. latino); *corromper*, de *corrumpere* (idem); *inquirir*, de *inquirere* (idem) &.

São estes os poucos preceitos geraes que julgo conveniente dar sobre o modo de escrever as palavras, deixando tudo o mais á capacidade do professor; porque n'um estudo que deve ser eminentemente pratico, e feito sobre modelos quasi como a pintura, fôra improficuo, sobre fatigante, para o alumno, estar a amontoar regras que todas teem de ordinario numerosas excepções.

II.

São signaês orthographicos, ou de pontuação, *a virgula* (,), *o ponto e virgula* (;), *os dois pontos* (:), *o ponto final* (.), *o ponto de interrogação* (?), *o ponto de admiração* (!), *os pontos de reticencia* (...), *a linha ou risca de união* (-), *o traço de divisão* (—), *o parenthesis* ( ), *as virgulas dobradas* ('').

A virgula, serve para fazer a distincção das orações, ou ainda dos membros d'estas quando é isso conveniente, e marca uma pequena pausa com inflexão de voz.

Exemplos:

«Converta-se em trevas aquelle dia, não olhe Deus para elle do alto, e não seja esclarecido pela luz. (Job)».

«A intelligencia, a palavra, a belleza da fórma, são as qualidades essenciaes que distinguem o homem do bruto».

O ponto e virgula, serve para fazer a distincção de sentidos que se incluem, ou põem em opposição no mesmo periodo, e marca uma pausa com inflexão de voz, maior que a virgula.

Exemplos:

«Encarreguei-me de um negocio que é bem difficil; hei-de leval-o ao cabo, custe o que custar; as-

sim convem á minha dignidade n'elle compromettida».

«Sabia o poder com que o governador vinha em pessôa, ainda estimado maior na fama, que na apparencia; mas nem assim dobrou da resolução de proseguir o cêrco, esperando a última fortuna. (Jacinto Freire)».

Os dois pontos, servem para fazer a distincção, ou de pensamentos cuja enumeração se faz, ou de um discurso, ou pensamento, que se cita; e marcão uma pausa com inflexão de voz, ainda maior que o ponto e virgula.

Exemplos:

«Julgava o arcebispo que quem se valia de regadores para negocios dependentes de sufficiencia, julgava mal da sua: ou era querer ensinar os subditos a trabalharem e merecerem por si, estando desenganados que não havião de ter com elle melhor valedor, que merecimento proprio. (Frei Luiz de Souza)».

«E disse: «Esses Turcos e Janizaros que d'este logar estamos vendo, veem a restaurar comnosco a honra que no primeiro cêrco perdêrão; porém nem elles valem mais que os que então forão vencidos, nem nós valemos menos que os vencedores. (Jacinto Freire)».

O ponto final, serve para fazer a distincção dos sentidos absolutos, ou periodos, de que se compõe o discurso, e marca uma pausa, tambem absoluta, com inflexão de voz que a denota.

Exemplos:

«O governador andava sobremaneira cuidadoso dos negocios de Dio, interpretando mal a falta dos avisos, quando aportou na barra de Gòa a capitânea em que fôra D. Alvaro. Vinha o navio todo embandeirado, e dando alegres salvas, querendo indicar de longe as novas que trazia. Accorrêo á praia grande parte do povo, solicito a perguntar pelos filhos, parentes e amigos, e os menos empenhados, pelo commum do Estado. O capitão foi levado aos paços do governardor, satisfazendo pelo caminho a duplicadas e molestas perguntas. (Jacinto Freire)».

N. B. N'estas pausas, a voz alça-se menos ou mais, segundo a pausa é menor, ou maior.

O ponto de interrogação, marca uma pausa com inflexão de voz especial, propria de quem pergunta, e espera pela resposta, ou a dá a si mesmo.

Exemplos:

«De Dio não queremos, nem podemos ter mais, que a fortaleza; pois com que furia cega tornamos a comprar com o nosso sangue o mesmo de que somos senhores? Que novos povoadores temos para

habitar a ilha? De que parte do mundo podemos trazer outros, que deixem de ser Mouros, ou Gentios, de fé tão incerta com o Estado, como estes que agora nos offendem? (Jacinto Freire)».

O ponto de admiração, marca uma pausa com inflexão de voz tambem especial, propria de quem se admira, ou mostra surprehendido e estupefacto.

Exemplos:

«No mar tanta tormenta, e tanto damno,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade aborrecida! (Camões)».

Os pontos de reticencia, marcão uma pausa com inflexão de voz, que denota suspensão intencional do que se ia dizer.

Exemplos:

«Mas moura emfim nas mãos das brutas gentes,
Que pois eu fui....E n'isto, de mimosa,
O rosto banha em lágrimas ardentes
Como co'orvalho fica a fresca rosa. (Camões)».

A linha ou risca de união, posta no fim da regra da escripta mostra que o fragmento de palavra que

a leva, liga-se ao fragmento que está no principio da regra seguinte; posta entre o verbo e o pronome que se lhe junta immediatamente por complemento, mostra que as duas palavras se ligão na pronúncia, como se vê em, *Dizer-vos*, *quero-te*, *façamol-o*, *quizerão-n'o*; posta no meio de uma palavra composta, mostra que a palavra fórma uma só com a sua componente, ligando-se na pronúncia, como se vê em, *Boqui-aberto*, *equi-distante*, *grandi-loquo*.

O traço de divisão, serve para fazer a distincção de pensamentos ou palavras que se queirão discriminar, chamando sobre elles a attenção do leitor.

Exemplo:

«De tudo isto o que era para concluir-se, é que n'aquelle tempo erão rarissimos os mappas-mundi; e tanto que, tractando d'elles Antonio Ribeiro dos Santos, citado pelo auctor da memoria, aponta apenas dois,—um do infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e outro do cartorio de Alcobaça, que veio ás mãos do infante D. Fernando, filho de D. Manoel. (Gonçalves Dias)».

O parenthesis, serve para fazer a distincção de um sentido que se intercala no periodo sem que d'elle faça parte, e marca uma pausa com inflexão de voz, que denota interrupção.

Exemplo:

«Tinha partido de Baçaim D. Alvaro de Castro com cincoenta navios (assim chamão quaesquer baixeis na India, ainda que sejão caravelas latinas, ou embarcações de remo); e como vinhão empachados com munições e mantimentos, não podendo soffrer mares tão grossos, tornárão a arribar em pôpa destroçados, e abertos, tomando diversas angras e enseadas, onde o temporal os lançava.(Jacinto Freire)».

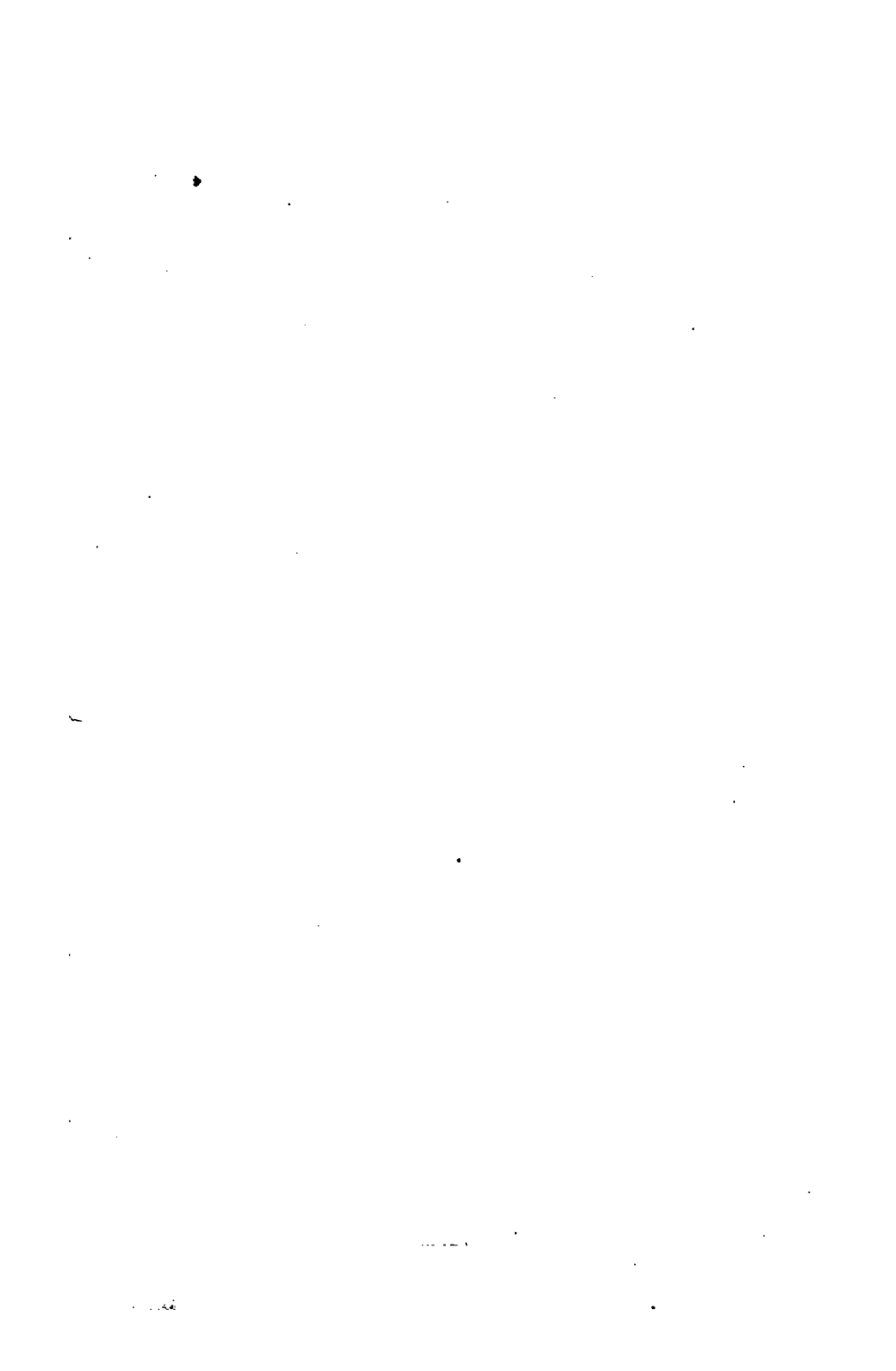
N. B. Os classicos fazião grande uso, antes abuso, do parenthesis; mas cumpre evitar o mais possisivel o seu emprêgo, quando a phrase que se intercala é extensa, porque isso torna o estylo empeçado, e prejudica á clareza, que deve ser a primeira qualidade do discurso.

As virgulas dobradas, servem para fazer a distincção dos discursos de terceiro, ou d'aquillo que se cita, ou põe por exemplo.

Exemplo:

«No seculo XIV escrevêo o célebre Boccaccio a proposito do Oceano Atlantico:

«Além do Oceano Atlantico, existem certas ilhas separadas por canaes, e um pouco afastadas da terra, nas quaes, segundo se diz, habitão as gorgonas: outros affirmão que ellas estão muito pelo mar dentro. (Gonçalves Dais)».

N. B. E' de summa importancia conhecer bem o emprêgo que se deve fazer d'estes signaes orthographicos, porque sem uma bòa pontuação o discurso não produz o seu effeito; por isso dei mais desenvolvimento a ésta parte.

PROSODIA.

Supponho o alumno bem conhecedor do que é syllaba, e de que as palavras se compõem de syllabas, assim como éstas de sons vogaes e consoantes, ou de vozes e consonancias, dispenso-me de instruil-o no que já sabe, e limito-me a dar-lhe alguns preceitos geraes sobre a prosodia portugueza, a qual pode simplificar-se muito, visto como o valor da quantidade especial das syllabas subordinadas é quasi nullo na lingua em relação ao da quantidade da syllaba predominante de cada palavra, em cuja composição entrão umas e outras.

A prosodia das linguas vivas aprende-se, como a orthographia, mais com a prática, que com as regras que, sem ésta, serião de fraco soccorro, e nos illudirião muitas vezes, por mais minuciosas que fossem; porque só ouvindo fallar bem qualquer lingua, é que se adquire a bòa pronúncia d'ella. Assim, o alumno deve aprender a bòa pronúncia da sua lingua, não só sob a direcção dos professores que a ensinão, mas ainda na conversação das pessòas instruidas e bem fallantes.

Prosodia, que tomada em sentido geral vale tanto como, *orthoepia*, correcta pronúncia, é uma palavra que quer dizer em Grêgo —accento conforme o canto; e d'ahi o seu objecto que vem a ser—a bôa e correcta pronúncia.

Em toda a palavra ha uma syllaba predominante, chamada accento prosodico, ou tonico, á qual ficão subordinadas todas as outras syllabas antecedentes e subsequentes, como se vê em, *Amisáde*, cuja penultima syllaba é a predominante. Este accento prosodico ou tonico é o principio regulador da correcta pronúncia, que se não pode dar sem elle.

I

As palavras portuguezas só admittem accento prosodico: 1.º, na última syllaba, como, *Rubôr*, *coração*, *feróz*, *azúl*, *talvêz*, *farão*; 2.º, na penultima, como, *Purêza*, *virtúde*, *piedôso*, *sincéro*, *mansaménte*, *amárão*; 3.º, na antepenultima, como, *Espírito*, *púrpura*, *férvido*, *líquido*, *misericordiosíssimo*, *cándido*.

As palavras, cujo accento prosodico recae na antepenultima syllaba, chamão-se exdruxulas ou dactylicas.

Na syllaba sobre que recae o accento prosodico da palavra carrega-se fortemente, alçando-se a voz; as outras pronuncião-se com rapidez, mas as subsequentes mais surdamente que as antecedentes. Ha comtudo casos, em que a quantidade da syllaba subordinada pode ser reconhecida, não obstante a rapidez da pronúncia.

Chama-se quantidade da syllaba a sua qualidade de ser longa, breve, ou commum.

Em, *Prócuradôr*, por exemplo, a primeira e a última syllabas são ambas longas, porque cada uma d'ellas gasta dois tempos na pronunciação, ainda que a prolação da primeira seja apenas sensivel em comparação da da última, em que recae o accento prosodico: a segunda e a terceira são ambas breves, porque cada uma d'ellas gasta um só tempo na pronunciação.

Em, *Amárão* a primeira syllaba é breve, porque gasta um só tempo na pronunciação; a segunda e a última ambas são longas, porque cada uma d'ellas gasta dois; sendo a segunda a syllaba predominante, sobre contracta; a última, um dipthongo.

N. B. Chama-se tempo o maior ou menor espaço que gasta a voz em pronunciar a syllaba.

N'estes dois exemplos, observa-se que a prolação da primeira de, *Prócurador*, torna-se sensivel, por-

que a syllaba subordinada precede ao accento prosodico da palavra, e que a prolação da última de, *Amárão*, não, porque a syllaba subordinada segue-se ao accento prosodico da palavra.

No Grêgo e no Latim, linguas evidentemente musicaes, cuja verdadeira e exacta pronúncia hoje se ignora, era de summa importancia o perfeito conhecimento da quantidade de cada syllaba; mas nas linguas modernas, cuja pronúucia é rapida, e passa como a correr pelas syllabas subordinadas para accentuar fortemente a predominante, segundo se verifica no Portuguez, e nos outros idiomas derivados do Latim, é isso cousa de pouco momento.

O que importa saber é que as syllabas que precedem o accento prosodico tornão-se breves em relação a elle, embora em certas palavras se possa sentir a prolação de alguma d'ellas, como em, *Prégar*, de *prédica*,, a de, *pré*, em *sácristia*, a de, *sá*; e que as que se seguem ao referido accento, tornão-se não só breves, mas quasi surdas, como em, *âma*, *fére*, *fúro*, as syllabas finaes, que são brevissimas.

Os vocabulos que constão de uma só syllaba, como, *dó*, *pó*, *já*, *tu*, *cru*, *sé*, chamão-se monosyllabos: os que constão de duas, como, *pede*, *lasso*, *posse*, *casa*, *ouro*, *pinha*, dissyllabos: os que constão de tres, como, *amára*, *centelha*, *virtude*, *misero*,

menino, trissyllabos: os que constão de mais de tres, como, *amplitude*, *misericordia*, *riquissimo*, *implorar*, *curiosidade*, polysyllabos.

Escusado é dizer que nos monosyllabos o accento prosodico recae na syllaba unica, que é sempre longa, quando não é alguma das preposições, *de*, *em*, ou só, ou combinada com o artigo, como em, *do*, *no*, ou algum dos pronomes, *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, porque então torna-se grave.

Nos dissyllabos que terminão por consoante, como, *Setim*, *cochim*, *afan*, *pudor*, *rubor*, *retroz*, *talvez*, *revez*, *cruel*, *feral*, *feliz*, *feroz*, *atroz*, *dispoz*, *desfez*, recae o accento prosodico na última syllaba, menos nas terceiras pessôas do plural dos verbos, *pedem*, *medem*, *movem*, *fazem*, *&*, nas quaes recae na penultima.

Nos dissyllabos que terminão por vogal, como, *Dama*, *pella*, *fama*, *fome*, *sêde*, *cofre*, *pomo*, *gomo*, *lombo*, *doce*, *molle*, *grave*, *justo*, *puro*, *sancto*, recae o accento prosodico na penultima, menos em, *cipó*, *timbó*, ou quando a vogal é, *u*, como em, *parú*, *Itú*, e outros nomes brasilicos, porque então recae na última.

Nos dissyllabos que terminão por diphtongo nasal em, *ão*, recae o accento prosodico na penulti-

ma, se são terceiras pessôas do plural do presente dos verbos, como, *amão, louvão, fação, digão, sejão*, &, e na última, si são terceiras pessôas do futuro, *Farão, dirão, terão*, &: recae na última, si são nomes, como, *Torrão, menção, porção, purão, ração*, &; menos em, *Orgão, golphão, frangão*, nos quaes recae na penultima.

Nos trissyllabos que terminão por consoante, como, *Estendal, arraial, arganaz, sassafraz, arrebol, rosicler, Espichel*, recae o accento prosodico na última syllaba, menos nas terceiras pessôas do plural dos verbos, como, *Impèdèm, succedem, pedirem, ouvissem, quizessem*, &, nas quaes recae na penultima, bem como nos nomes, *Setúbal* e *Tentúgal*.

Nos Trissyllabos que terminão por vogal, como, *Virtude, bondade, justiça, direito, espelho, formoso, formado, eivado, sumido, amava, pedia*, recae o accento prosodico na penultima, menos nas palavras exdruxulas, como, *cúpula, crápula, férvido, vívido, límpido*, &, nas quaes recae na antepenultima.

Nos trissyllabos que terminão por diphtongo nasal em, *ão*, recae o accento prosodico na penúltima, si são terceiras pessôas do plural do preterito dos verbos, como, *Amárão, fizerão, disserão, fazi-*

ão, vestião, ou do condicional, como, *farião,ririão*, e na última, si são terceiras pessôas do plural do futuro do indicativo, como, *Quererão, louvarão, sentirão, &*: recae na última, si são nomes, como, *Condição, extensão, confusão, trapalhão, &.*

Quanto aos polysyllabos, como, *Tempestade, uniformidade, misericordia, gloriosissimo, misericordiosamente, conservárão, conservarião, conservarão, admiração, estupefacção*, seguem a mesma regra dos vocabulos de mais de uma syllaba, visto como os nomes portuguêzes não admittem accento prosodico, sinão na última, penultima, e antepenultima.

II

São accentos orthographicos, o *agudo* (´), o *grave* (`), o *circumflexo* (^), o *til* (~), o *apóstropho* ('), o *trema* (¨).

O accento agudo, que recae sobre a vogal aberta, representa o accento prosodico em que se alça fortemente a voz sobre a syllaba accentuada, como se vê em, *Amáramos, sé, vertí, cipó, condurú.*

O accento grave, que recae sobre a vogal grave, ou levemente fechada, representa o accento prosodico em que se abaixa a voz sobre a vogal accentua-

da, como se vê em, *Do*, *no*, (prep. e art.), quando os queremos distinguir de, *Dó*, *nó*, (nomes).

N. B. Este accento é pouco usado, porque o agudo posto sobre a vogal aberta indica sufficientemente que a vogal proxima é grave.

O accento circumflexo, que recae sobre a vogal fortemente fechada, representa o accento prosodico em que se alça e abaixa a voz, como se vê em, *Amâmos, vîramos, sômos.*

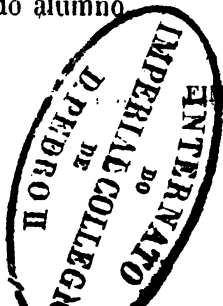
O accento nasal, ou, *til*, que recae sobre a vogal nasal, só representa a nasalidade da syllaba, e não o accento prosodico propriamente dito; por isso não dispensa os outros accentos orthographicos.

O apóstropho, indica suppressão de vogal, como se vê em, *D'isso, d'ahi, d'ora avante* &.

O trema, indica divisão de syllaba ou de dipthongo, como se vê em, *Saüdade*, em vez de, *saudade*.

Enumeramos o apóstropho e o trema entre os accentos orthographicos, porque ou mais ou menos influem sobre a pronúncia.

São estes os preceitos geraes que julgo conveniente dar sobre a prosodia, deixando o mais á capacidade do professor, que deve aperfeiçoar a pronúncia do alumno.

FIM.

ERRATA.

PAGINAS.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
XI	17	intrerupçõçs.	interrupções.
3	23	de *regimen; regimens.*	de *regimen, regimens,*
12	7	casa *nova.*	casa *nova;*
»	8	homens *bons;*	homens *bons.*
15	2	como se observa me.	como se observa em.
16	15	déste adjectivo.	d'este adjectivo.
30	18	o *homem que*, que vale	o *homem que*, vale
32	5	da pessôa	de pessôa
39	8 e 9	nas outras. equivalente de. *Ser*·	nas outras. o equivalente de, *Ser*.
84	3	Haver eu ou ter de eu *mover*.	Haver eu ou ter eu de *mover*.
99	24	exemplo s	exemplos:
133	17	directo ou objecto	directo ou objectivo
149	13	fróma-se	fórma-se
169	11	se contem	se conteem
181	17 e 18	subtendido.	subentendido.
196	26	Exemplo	Exemplos
203	2	«Couprou	«Comprou
223	15	senão	sinão
244	13	*depois*,	*depois de*,
252	24	os hyeropliphos».	os hyeroglíphos».
276	13 e 14	accomoda	accommoda

N. B. São estes os principaes erros que encontramos n'esta segunda edição: e. ainda assim, muitos d'elles são meramente typographicos.

Quanto a outros (poucos). que existem, e que consistem em deslocação de alguma lettra. em separação ou reunião indevida de alguma outra, e em má divisão de syllabas de alguma palavra que começa n'uma linha e acaba na seguinte, deixamos de tomal-os por serem insignificantes; sendo que taes erros foram occasionados pela rapidez com que se fez a impressão, dentro do curto espaço de dois mezes.

CATALOGO

DE

LIVROS D'INSTRUCÇÃO EDITADOS

NA

TYPOGRAPHIA

DE

ANTONIO PEREIRA RAMOS D'ALMEIDA & C.ª

e outros á venda em sua Livraria e Papelaria á

Rua da Palma n. 3.

CATHECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃ DA DIOCESE DO Maranhão, adoptado e mandado publicar por S. Exc. Rvm. o Snr. D. Manoel Joaquim da Silveira ex-Bispo Diocesano, hoje Arcebispo da Bahia. Este excellente livro nitidamente impresso e esta encadernado, em um volume de perto de 300 pagina 4.ª edicção. . . . . 1$000

A MEUS FILHOS OU OS FRUCTOS DO BOM EXEMPLO por Prospero Blanchard, traduzido por Cezar Augusto Marques Dr. em medicina, terceira edição, 1 volume cartonado . . . . 1$000

LICÇÕES MORAES, por S. T. S. Rosa, professor de grammatica portugueza, para uso das escolas de instrucção primaria, brochado 600
Cartonado. 800

LICÇÕES DE MORAL, por Antonio Augusto Rodrigues, professor publico de instrucção primaria, brochado 200

RESUMO DE HISTORIA SANTA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO para uso dos meninos, pelo padre Cyrillo dos Reis Lima, professor de instrucção primaria, preço em brochura 500

RESUMO DE ARITHMETICA para uso dos meninos pelo mesmo auctor 500

MAXIMAS, SENTENÇAS E PROVERBIOS, reduzidos a historia, pelo mesmo, 1 volume brochado 600
Cartonado 800

GRAMMATICA PORTUGUEZA, accommodada aos principios geraes da palavra, seguidos de immediata applicação pratica, composta por Francisco Sotero dos Reis, professor jubilado da lingua latina. 1 volume cartonado . . . . 4$000

POSTILLAS DE GRAMMATICA GERAL, applicada á lingua portugueza pela analyse dos classicos, ou guia para a construcção portugueza, pelo mesmo, 1 volume brochado . . . . 2$000
Cartonado . . . . 2$500

CURSO DE LITTERATURA PORTUGUEZA E BRAZILEIRA pelo mesmo, 4 volumes nitidamente impressos em bom papel, brochura . . . . 16$000
Encadernados. . . . . 20$000

COMPENDIO DA GRAMMATICA PHILOSOPHICA, da lingua Portugueza, pelo padre Antonio da Costa Duarte, 1 volume brochado . . . . . . 1$600
Cartonado. . . . . 2$000

NOVA GRAMMATICA FRANCEZA, por Noel e Chapsal, professor da grammatica geral, traduzida em portuguez por D. Jorge Eugenio de Lecio Seiltbtz, 1 volume encadernado. . . . . 2$000

OPUSCULO DE GRAMMATICA FRANCEZA, contendo o indispensavel para encaminhar o principiante na primeira parte do estudo d'esta lingua, por Henrique Eduardo Costa. A geral aceitação que tem merecido esta obra já em terceira edição, dispensa-nos qualquer recommendação em seu beneficio.

ARITHMETICA PRATICA pelo tenente coronel reformado do corpo d'engenheiros Fernando Luiz Ferreira approvada pela inspectoria da Instrucção Publica para uso das aulas, preço . . . 500

NOVO SYSTEMA METRICO, explicado ao alcance dos meninos d'escola pelo tenente-coronel reformado d'engenheiro Fernando Luiz Ferreira, approva-

do pela inspectoria da Instrucção Publica, preço brochado 500

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA, nova edicção retificada e augmentada por Jorge Maria de Lemos e Sá, lente de Geographia, preço brochado . . 500

PRINCIPIOS DE GEOMETRIA, para uso da infancia que frequenta as escolas, por S. T. S. Roza, preço brochado 500

LIVROS DOS SONHOS, explicação clara e facil das visões e inspirações nocturnas segundo os mais famosos cabalistas, gregos, arabes e persas, seguido de um interessante e curioso quadro para fazer sonetos, preço brochado. 320

HISTORIA DE SIMÃO DE NANTUA ou o mercador de feiras, obra de Lourenço de Jussien, trasladada em portuguez, preço, 1 volume cartonado 1$200

MANUAL ECCLESIASTICO, ou collecção de formulas para qualquer pessôa poder regular-se nos negocios que tiver a tractar no fôro da Igreja, approvado pelo Exm.º e Revm.º Senr. D. Manoel Joaquim da Silveira, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil, e D. Frei Luiz da Conceição Saraiva, Bispo Diocesano, da provincia do Maranhão, compilado e publicado pelo conego Manoel Tavares da Silva, bacharel formado pela universidade de Coimbra &. &., 2.ª edição correcta

e augmentada, 1 grosso volume nitidamente impresso, encadernado . . . . 8$000

Direitos e deveres dos estrangeiros no Brazil pelo bacharel Ovidio da Gama Lobo, secretario do governo da Provincia do Maranhão. Esta obra tão util quão indispensavel a todo o estrangeiro residente no Brazil vende-se, em brochura 3$000
Encadernada . . . . 4$000

Indice alphabetico das leis, decretos e avisos relativos á incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos. Esta obra é de grande utilidade a todas as pessôas que quizerem ter á mão as disposições relativas ás complicadissimas questões de incompatibilidades. Muitas vezes se tem necessidade de citar um aviso em que está decidida alguma destas questões, e a memoria nem sempre guarda as datas, e procural-o nos numerosos volumes de legislação seria um trabalho longo e penoso que exigiria tempo. Além desta vantagem, que mesmo aos homens conhecedores da legislação póde prestar esta obra acresce que nem todos os funccionarios publicos possuem a legislação do imperio completa. Para estes, o livro que publicamos é uma necessidade.
Vende-se em brochura.. . . . . - 2$000
Encadernado . . . . 2$500

INDICE ALPHABETICO das leis, decretos, avizos e consultas do conselho de estado sobre assembléas Provinciaes, organisadas pelo mesmo autor. 1 volume brochado. . . . . 2$000
Encadernado . . . . 2$500

Alem destes, acha-se constantemente á venda n'esta livraria toda a sorte de livros de Direito, Legislação, Jurisprudencia, Litteratura, Religião, Sciencias, Artes &. &., renovados todos os mezes á proporção que vão saindo á luz.